ANNO XXXII
N. 48
Preço 1$500

14 de
Novembro
de 1931

A mocidade de Faraday

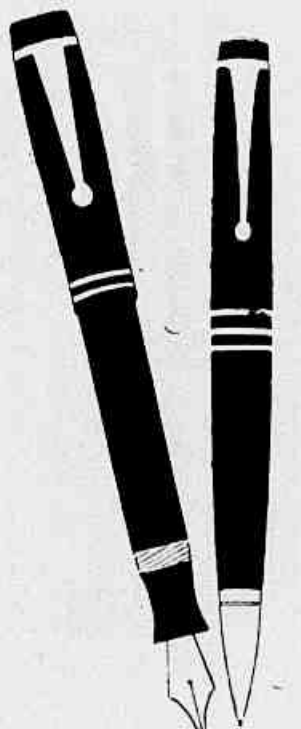
A Inglaterra prepara-se para festejar com grande pompa o centenario da mais importante das descobertas de Faraday, o grande physico e chimico cognominado "o pae da electricidade".

A uma grandeza intellectual que se manifestou e triumphou apezar da obscuridade da origem e através das maiores difficuldades, alliava Faraday a doçura de coração e a modestia dum santo. Era filho dum modesto ferrador que vivia numa estrebaria ao sul de Londres. Aos doze annos trabalhava como entregador numa officina de livreiro. Depois, passou a aprendiz no mesmo estabelecimento. E assim poude ler innumeras obras que doutra maneira de certo lhe não viriam ter á mão.

Um dia, leu um artigo sobre electricidade numa encyclopedia que estava encadernando e foi essa leitura que decidiu da sua vida. Doutra vez, conversou com um freguez da casa, o qual, verificando o interesse que lhe despertavam as coisas da electricidade, lhe deu entradas para o curso de sir Humphry Davy, na Royale Institution. Faraday frequentou esse curso e tomou notas que enviou a sir Humphry; e este o contratou como assistente com o ordenado de 25 shillings por semana.

Mais tarde, declarou sir Humphry Davy que a sua mais bella descoberta fôra Michael Faraday.

Tendo aquelle scientista que fazer uma viagem pelo estrangeiro levou comsigo o assistente; e, á falta doutro criado, ficou combinado entre as dois que Faraday lhe escovaria a roupa e lhe prestaria outros pequenos serviços. Em certa casa onde se haviam hospedado, tomado por um simples criado, foi mandado comer na cozinha; logo depois, sabendo o dono da casa de quem se tratava, chamou-o para a mesa da familia; Lady Davy, porém, que não deixava de ver naquelle rapaz de genio um criado como outro qualquer, recusou-se a sentar-se á meza.

— Ah, você mudou-se para um predio de apartamentos? E que tal? Moradia socegada?
— Bastante. Cerca de cincoenta inquilinos, mas apenas trinta apparelhos de radio...

O AMIGO — Depressa, um copo de cognac para o meu amigo que desmaiou...
O VENDEIRO — Cognac, não tenho. Só tenho aguardente.
O DESMAIADO, *em voz fraquissima* — Aguardente mesmo serve...

Este numero consta de 44 paginas

ANNO XXXII | Rio de Janeiro, 14 de Novembro de 1931 | NUMERO 48

ZORILLA DE SAN MARTIN

POR SAUL DE NAVARRO

O Uruguay é a dadiva de um rio... Um rio que lhe corre e canta no nome, na historia, no espirito e no coração. Tendo-o por sonoro destino, tornou-se um pequeno, alegre e radioso paiz de maravilhas: Uruguay significa *Rio dos Passaros*. E esse alado sorriso vem das montanhas brasileiras, são vozes nossas que atravessam as fronteiras e vão saudar o Prata.

Si, pela sua singularidade physica, é uma nação que nasceu de um rio e das asas — pela sua expansão demogenica, é uma nacionalidade que se move e canta pelo dom musical de sua origem. Republica Oriental do Uruguay é o nome sonoro, comprido e completo do menor paiz da America do Sul. Mas ha nesse sorriso nominal e luminoso a synthese perfeita de uma democracia modelar do Continente e particula do Brasil que se libertou para melhor cantar e rir, mas por onde o Brasil se prolonga pelas aguas e vozes do grande rio feliz...

Paiz que surgiu de um sorriso das aguas e de um bater de asas, ao sortilegio do sol nascente, e que expande o seu jubilo no scenario distenso dos pampas, teria de ser panorama do espirito, paisagem do pensamento e *habitat* de uma epopéa. E deu Rodó, pensador, e Zorrilla de San Martin, poeta epico.

O *Tabaré* e os *Motivos de Proteu* são os passaros que voam e cantam por sobre as aguas e almas do Uruguay, symphonia da sua gloria suprema na America.

Juan Zorrilla de San Martin, que acaba de morrer em Montevidéo, foi o mago verbal desse prodigio.

Personificou a raça num indio magnifico e deu-lhe a força eterna dos symbolos. E *Tabaré*, encarnação da grey charrúa, tornou-se o symbolo agil de um povo. E' que a epopéa tem o dom de prender e eternizar as alegrias ou as dores de uma raça ou de uma época. E expande o coração de um povo no lyrismo superlativo de um verbo que fala por todos e canta para os seculos.

Nesse poeta cyclico está o Uruguay perpetuado em rythmo: as suas aguas sonoras se transformaram em rimas; os seus passaros se tornaram palavras; os seus heróes e as suas glorias, o seu passado e o seu destino ficaram para sempre cantando na alma do mundo.

O rio paternal, cujas aguas espelham e dynamizam todas as suas sombras e segredos, dores e alegrias, glorias e tradições, o rio corre e canta nas estrophes do poema immortal:

Serpiente azul de escamas luminosas
Que, sin dejar sus ignoradas cuevas,
Se enrosca entre las islas, y se arrastra
Sobre el regazo virgen de la America.

E esse rio é a voz da raça, o sangue de

La Patria, cuyo nombre
Es canción en el arpa del poeta,
Grito en el corazon, luz en la aurora,
Fuego en la mente e en el cielo estrella.

E *Tabaré*, o heróe do poema, é o symbolo de uma raça que tem o sangue do charrúa e do espanhol, fusão de selva e sol, de rio e oceano, de Christo e Tupan...

Filho de um cacique e de uma espanhola, mulher de um guerreiro branco, que foi desbaratado, e em cujos olhos nunca seccou a lagrima da nostalgia e do martyrio. Desse idyllio tragico surgiu Tabaré, olhos azúes num rosto de bronze — o céu nas pupillas e o sol no corpo!

A mãe christã leva o pagãozinho ao rio e baptiza-o num gesto que merecia figurar no Evangelho. E Tabaré faz-se homem, vive, luta, vence, cáe prisioneiro, e encontra Blanca, uma virgem andaluza.

Já é um heróe solitario, espectro da sua raça, vencido e agonizante... Blanca, ao encontral-o enfermo, dá-lhe o balsamo do carinho e do amor.

E o indio vê nesse anjo de um céu que ignora, vê nessa imagem adoravel o enigma florido do Universo e o sorriso do seu passado: pensa na mãe e no futuro da sua raça, da terra que perdeu, de tudo que já não lhe pertence...

El indio alzó la frente: miró a Blanca
De un modo fijo, iluminado, intenso.
Habia en su actitud indescifrable
Terror, adoracion, reproche, ruego.

E entre batalhas e dores, avanços e recúos, mêdo e extase esse, idyllio se tece, tendo por numen o canto do *urú*,

El pajaro que anuncia las auroras
Y llora por la luz.

E elle leva-a ao hombro, como um fardo de plumas, como si conduzisse o mais bello tropheu. Leva-a de vagar:

El movimiento de su paso és dulce
Como el bálance de una cuna...

E don Gonzalo, irmão de Blanca, vae á sua procura. Encontra-a. E Tabaré, alvo da descarga de seus perseguidores, cáe ferido; os olhos do moribundo recebem a caricia de Blanca, a extrema-uncção do seu dôce olhar... e morre. Morre, abysmando-se no silencio; immovel, morto:

Como su raza,
Como el desierto...
Tabaré jaz inerte...
Boca sin lengua, eternidad sin cielo!

Juan Zorrilla de San Martin... O Uruguay, rio dos passaros e patria dos rythmos e pensamentos, ficou para sempre cantando no *Tabaré*, symbolo não só de um paiz mas de toda a America.

Saul de Navarro

NÃO SEI... CONTO DE PAUL-LOUIS HERVIER

Ao sahir da estação de Chatou, Zeferino Palasseau lembrou-se do que a esposa lhe dissera de manhã:

— Não voltes hoje cedo para casa. Offereço um chá no jardim a varias amigas, minhas antigas companheiras do collegio, e não seria para ti um divertimento...

Agora, ao sahir da estação, Palasseau perguntou aos seus botões em que iria matar o tempo...

— Foi pena não me recordar mais cedo desta recommendação... Poderia ir ver se achava alguma coisa interessante nos "sebos" do parque Montholon... Agora, paciencia!

A onda dos moradores de arrabalde escoava-se rapidamente, no jubilo de voltar ao campo ao cabo do longo dia passado em Paris. Varias mães, varias esposas tinham vindo á estação buscar aquelle ou aquella de que estavam separadas desde manhã cedo. Zeferino Palasseau, magro e secco no seu paletó escuro bastante coçado, acavallou, sem nenhuma necessidade, as lunetas no nariz e disse comsigo:

— Vou ler o jornal da tarde no terraço do Café Lua Azul.

Não era costume do digno sub-director da Instituição Hans Infus ir ao café ou tomar aperitivos. Estava porém escripto que, naquelle dia, tinha que abrir, na sua vida, uma excepção.

— Oh, meu caro Palasseau, por aqui! Como vae isso?

Zeferino cumprimentou o sr. Delvire, com quem ha bastantes annos mantinha vagas relações, por se encontrarem, de vez em quando, no trem.

— Pelo que vejo, não está hoje com pressa de chegar a casa, observou jovialmente. — Pois então, acompanhe-me até á porta: não será, para o senhor, grande volta e iremos conversando do nosso vagar...

Amavel e palrador, o sr. Delvire tomou Zeferino Palasseau pelo braço e desatou a contar-lhe mil coisas, cada qual mais futil e desinteressante...

— Estou tão habituado a estes sitios que não poderia voltar a morar na cidade. Tenho a paixão das flores... adoro os passaros... E hesitei bastante em levar um cão para casa: tive, porém, que ceder ás instancias de minha mulher e dos meus filhos — porque eu tenho tres filhos, tres verdadeiros diabretes, não imagina. E' uma barulheira, uma alegria, um inferno encantador. Ao partir de manhã para o trabalho, só me consola a idéa da volta. Está vendo, lá adiante, aquelle mirante coberto de trepadeiras? E' do nosso jardim. Nós, por brincadeira, dizemos "o nosso parque". Com certeza estão todos á minha espera. E o senhor vae ver que recepção!

O sr. Delvire empurrou uma cancella, um cão se precipitou, ladrando, numa especie de furiosa alegria; e logo tres creanças, tres cabecinhas louras appareceram ao alto da escada exterior.

— Papae! Ahi vem papae! Como passou, papae?

Uma senhora, moça ainda, toda risonha, perguntou:

— Como passaste o dia, meu bem?

"Meu bem" sorria ditosamente. E tudo em volta sorria: as flores frescas, os arbustos vigorosos, o chão varrido, bem tratado...

— Trago um amigo. Venham todos!

Começou por abraçar e abraçar toda aquella gente com uma efusão que bem se via ser habitual.

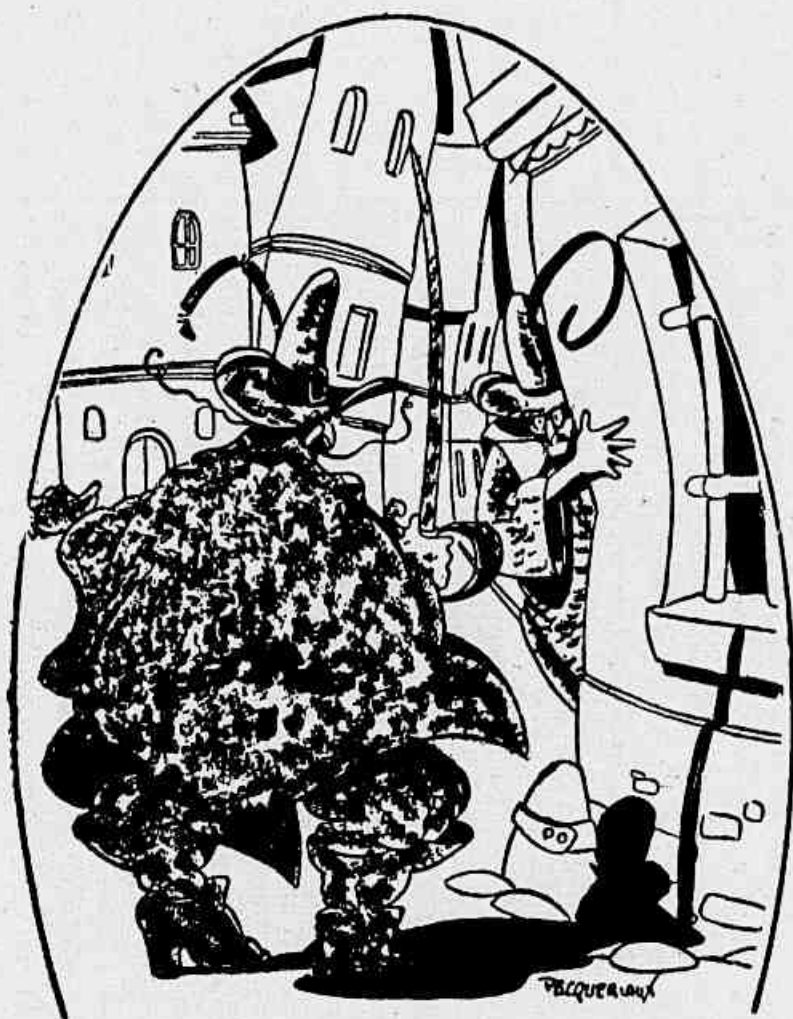
Sentaram-se debaixo duma latada e, sempre tagarella, o sr. Delvire contou o seu dia, fez perguntas a uns e outros, beijou o Pedrinho, depois a Alicinha, tão lindamente enciumada, depois a menorzinha, Maria Thereza, que se viera installar entre os joelhos do pae.

Zeferino Palasseau dizia "sim, pois não, sem duvida" ou principiava phrases que não chegava a acabar sobre as "delicias do lar domestico", a "ternura familiar cantada pelos poetas"... De repente puxou pelo relogio e declarou que estava já atrazado e era obrigado a retirar-se. Gaguejou varias formulas de despedida, de agradecimento e tomou o caminho de sua casa.

Pelo caminho ia repetindo "a minha casa". Via-a tal como era: sem flores, o jardim transformado em terreiro árido, batido pelo sol... Ninguem de certo o estaria esperando. E retardou os passos, para pensar na differença que havia entre "a sua casa" e aquella que acabava de ver.

Arte e paternidade

O celebre virtuose faz os seus exercicios embalando ao mesmo tempo o filhinho.

Entre espadachins

— E' como lhe digo, barão: rebentei-lhe o craneo, em seguida trespassei-o de lado a lado, rachei-o depois de alto a baixo...
— E elle?
— Nessa altura, deitou a fugir!

— Será minha a culpa? reflectiu o excellente homem. — Serei eu que não faça o que devo, o que posso fazer? Talvez não tenha sido, até hoje, bastante loquaz, bastante efusivo... Vou experimentar: todos os esforços serão bem empregados para formar um lar semelhante ao do meu visinho!

Chegou diante da casa. O páteo estava deserto. Subiu a escada exterior, pendurou o chapéu no cabide do vestibulo e foi por alli dentro á procura de alguem a quem testemunhar a sua exuberancia sentimental de fresca data. Na cozinha, encontrou a esposa, que ajudava a criada a ultimar o jantar.

— Ah, Zeferino... disse friamente a esposa. — Fizeste bem em vir mais tarde. As minhas visitas partiram não ha um quarto de hora.

— Onde estão as creanças? perguntou elle.

— No quarto de estudo...

— Vou lhes fazer uma surpreza.

A senhora Palasseau receiou que elle encontrasse os filhos traquinando em vez de estudar.

— Vou comtigo...

— Olá, creançada! gritou Zeferino, da porta.

— Bôa tarde, papae... responderam elles baixando os olhos, para se fingir ocupadissimos com os deveres escolares.

— Venham beijar seu pae!

As creanças levantaram-se obedientemente, foram receber um beijo que não retribuiram e depois, amedrontadas, voltaram para os seus logares.

— Hoje é festa! exclamou o pae. — Não se trabalha mais! Vamos jantar e depois brincar o resto do serão!

Mas o jantar foi tristonho. A senhora Palasseau não tinha nada que contar das suas visitas; as creanças respondiam a todas as perguntas "sim, papae" ou "não, papae" e dahi não sahiam. O serão decorreu num jogo de prendas improvisado por Zeferino e no qual se fazia uma especie de sabatina de geographia, com perguntas e respostas complicadas sobre departamentos e prefeituras. Quando as creanças começaram a bocejar francamente, o papae disse comsigo: "Agora, para despedida, vou apertal-as bem ternamente contra o coração..." E em voz alta:

— Bom, já nos divertimos bastante. Vão para a cama. Mas, antes disso, um beijo cada um.

Mais uma vez os meninos se aproximaram timidamente. Zeferino apertou-os ao peito, fazendo estalar bem o beijo e dizendo: "Agora, tu; agora, tu". Chegada a vez de Alice, a menina choramingou:

— Papae me magôa...

Zeferino olhou a esposa. Tentou dizer qualquer coisa bem terna, bem amavel; hesitou, procurou, balbuciou:

— O jantar estava excellente... E's uma dona de casa de primeira ordem...

A esposa, cansada do dia que passara e como já cansada dos que seguiriam, propoz:

— E' tarde, Zeferino... Zeferino, vamo-nos deitar?

Sózinho na sala, Palasseau comprehendeu que não seria capaz de organizar um ambiente como agora desejava, por tel-o encontrado na casa alheia. E o pobre homem teve um gesto desesperado:

— O culpado sou eu. Sou eu que não sei! Não sei!

O INQUILINO — Foi bom encontral-o. A casa que o senhor me alugou está cheia de goteiras.
O PROPRIETARIO — E então? Não lhe disse eu que havia agua corrente em todos os compartimentos?

As façanhas do Juca

O caso do Juca contra o Miguel não teve consequencias sérias. Em historiazinha anterior, já narrámos o que aconteceu. O senhor Sansão tomou a defeza do seu operario, de quem sempre esteve contente, e recommendou ao seu chefe do pessoal que, de futuro, o deixasse em paz. O senhor Caranguejo retirou-se furioso e foi logo mudar de roupa. Ao sahir do carro buscou outra victima do seu mau humor e foi metter-se com Chapete, outro excellente rapaz, muito trabalhador e que não gostava que o incommodassem.

— Vamos a ver, deixa o martello, porque ha um trabalho muito urgente a pouca distancia d'aqui. Trata-se de continuar a perfuração desse poço.

— Eia ! ó de lá de cima ! Dá-me a minha picareta.

— A tua picareta ? — disse ironicamente o senhor Caranguejo — Não a podias ter

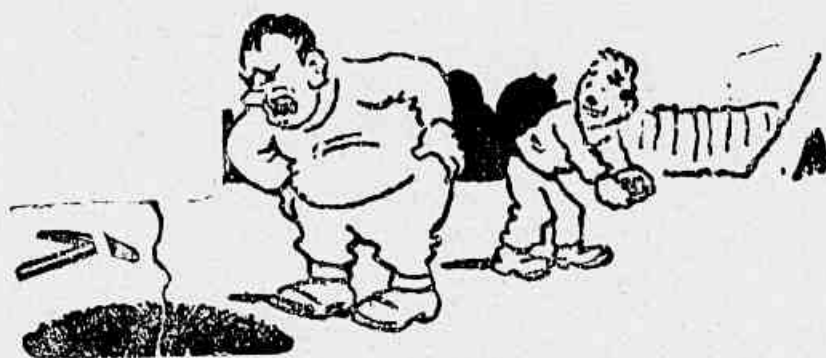
— Máu trabalho — murmurou Chapete.

— Deveras ? Pois sinto-o, verdadeiramente, por ti, porque não tens outro remedio senão encarregar-te delle.

Emquanto o operario se deixava escorregar até ao fundo do poço, approximou-se o Juca buscando a maneira de pregar uma bôa partida ao seu excellente amigo senhor Caranguejo. De repente, ouviu que o Chapete gritava :

levado ao baixares ? Imaginas que sou teu criado ?

No entanto, afastou-se em busca da ferramenta, que estava no chão a uns metros de distancia. Então o Juca aproveitou a occasião em que o irritavel senhor Caranguejo estava de costas voltadas para atirar uma pedra de um tamanho regular ao fundo do poço. Feito isso, apressou-se em desapparecer com toda a rapidez que lhe foi possivel.

Ao receber a pedra na cabeça, Chapete deu um grito de dôr.

— Que grande animal é esse Caranguejo ! E' uma cobardia isso de me atirar com uma pedra como essa, quando não estou em situação de me defender.

Emquanto Chapete raciocinava desta maneira, o Caranguejo approximou-se levando a picareta e exclamou :

— Vê lá se a apanhas. E anda depressa em vez de estar coçando a cabeça.

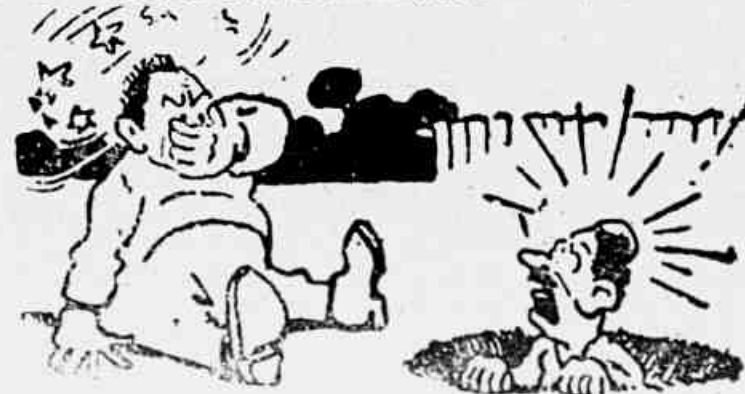
Chapete, quando viu o encarregado approximar-se da bocca do poço, apressou-se em devolver-lhe a pedrada que julgava ter recebido delle, de maneira que se deu a casualidade de lhe acertar no nariz.

— A ver se o senhor gosta tanto disso como eu gostei.

O senhor Caranguejo cahiu ao chão soltando gritos de dôr.

— Isto já se não pode supportar e juro-te que me pagarás.

Chapete subiu á superficie e ao ver o encarregado disse-lhe :

— Não fiz senão vingar-me e, como não estou acostumado a esses procedimentos bestiaes e vergonhosos, vou procurar o patrão para lhe contar o que succedeu.

E, deixando o senhor Caranguejo que tremia de colera, encaminhou-se para o carro do patrão. Depois de explicar ao senhor Sansão aquelle acto inqualificavel do senhor Caranguejo, acabou por indispôr o chefe do pessoal com o patrão. Este foi á procura do senhor Caranguejo e, num tom que não admittia réplica, disse-lhe :

— Já não tenho mais necessidade dos seus serviços, senhor Caranguejo. Vá receber o que se lhe deve.

— Como é isso ?! — exclamou o desgraçado. — Depois de ter recebido uma pedrada no nariz ainda por cima me despedem ?

— Se ao senhor lhe parece bem — re-

plicou o Juca rindo-se — despedirão o pobre Chapete. Isso estaria bem !

O cavalheiro, em visita de pezames — Pobre senhora ! Avalio o seu soffrimento...

A viuva — Oh, hoje já não é nada ! Se o senhor me visse hontem...

Poemas de ouro

Ao que diz uma revista, os escriptores anglo-saxões que conquistam a popularidade deixam fortunas muito maiores que os seus confrades francezes ou allemães. E nada mais natural, pois que os autores inglezes são tão lidos no Novo Mundo como nas Ilhas Britannicas.

Por occasião do fallecimento de sir Hall Caine, recentemente occorrido, surgiu a questão: se a enorme fortuna por elle deixada tinha ou não precedentes no seu genero. O proprio Charles Dickens, cujo successo foi e se mantém universal, não alcançou tal riqueza. Os seus bens, quando elle morreu, iam a 100.000 libras esterlinas — metade do que deixa sir Hall Caine.

Os romances de Bulwer Lytton, entre os quaes Os ultimos dias de Pompeia, *renderam-lhe 80.000 libras; e Trollope, ao cabo de vinte annos, tinha recebido 70.000 libras.*

O livro Adam Bede *bastou para enriquecer George Eliot com 40.000 libras; mas todos esses "successos" se apagam deante do de Walter Scott, que ganhou com a penna nada menos de 300.000 libras.*

No emtanto, nenhum desses autores foi tão habil como sir Hall Caine que, alem dos seus dotes de romancista, possuia a verdadeira vocação de homem de negocios. E, se não tomou muito a sério os dictames de criticos e esthetas, nem por isso deixou de prestar immenso serviço aos homens de letras do seu paiz, organizando as leis da sua associação.

Uma antiga carta de amor

Será a mais antiga de todas? As autoridades do assumpto opinam que ha muito poucas probabilidades de se encontrar outra que remonte mais longe na noite dos tempos, pois que esta foi escripta ha quatro mil annos.

Trata-se duma placa de argila que apresenta, em caracteres cuneiformes, a mensagem duma joven da Babylonia ao seu apaixonado. Eis a traducção dada pelos archeologos que a encontraram nas excavações de Sipar:

"Que o deus do Sol e Marduck te conservem a vida para sempre! Escrevo-te para te perguntar se passas bem de saude. Manda-me noticias tuas.

Estou por agora em Babylonia, mas vi-te de longe, um dia, o que muito me entristeceu. Escreve-me quando vieres, para que eu seja feliz. Trata de chegar no mez das festas.

Dê-te o meu amor a eternidade, para que m'a consagres."

Declaram os sabios em questão que nenhuma traducção desse documento poderia reproduzir o encanto do texto primitivo. Assim deve ser porque, nos termos em que foi vertida, a carta da joven da Babylonia ficou bem insipidazinha, graças a Deus!

Chá, no Palace Hotel, em beneficio dos Pobres Doentes de Botafogo.

O testamento do Defensor Perpetuo do Brasil

D. Pedro I perante o notario Noel em Paris numa manhã de 1832

por JOAQUIM THOMAZ

COMO DISTRIBUIU OS SEUS NUMEROSOS BENS O SAUDOSO IMPLANTADOR DA NOSSA LIBEERDADE

Coube a Bento Pereira do Carmo, do Conselho de S. M., Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino, escrever o imperial testamento de D. Pedro I.

Anteriormente já, encontrando-se em Paris, onde fôra consultar medicos especialistas e, ao mesmo tempo, ver se espairecia aquella grande amargura que lhe diluia a alma, matando-o pouco a pouco, D. Pedro deixára nas mãos de um notario da rua de La Paix as disposições do seu testamento. Este documento, feito na cidade universal na manhã friorenta de 21 de Janeiro de 1832, é assignado por D. Pedro de Alcantara de Bragança e Bourbon ou, mais simplesmente, pelo Duque de Bragança.

O outro, isto é o que é submettido á apreciação judicial como verdadeiro e unico testamento de S. M. I., nada mais é do que uma rectificação do primeiro e elle, D. Pedro, o fez no Palacio de Queluz a 17 de Setembro de 1834, quando no leito, enfermo, mas em seu perfeito juizo; sem nenhum constrangimento, como reza o proprio instrumento, dictou serenamente áquelle seu ministro a forma pela qual devia ser feita a partilha dos seus bens caso os seus grandes olhos curtidos em febre ficassem para sempre immoveis nas suas desmesuradas orbitas onde ardiam como duas grandes contas azues.

D. Pedro, que em vida jamais se detivéra um momento siquer para balançar a sua bolsa, gastando como um prodigo e nunca jamais pensando em amealhar para as eventualidades de um futuro que lhe foi tão amargo, fez as suas disposições testamentarias de maneira a solver os seus mais infimos debitos, pagando-os com uma rectidão e lisura pouco conhecidas entre senhores de Estado.

Desambicioso por completo, generoso e bom, D. Pedro, que foi Imperador do Brasil e Regente dos Reinos de Portugal e Algarves e seus dominios, morreu relativamente pobre.

Tendo nas mãos as arcas do erario portuguez enriquecido pelo commercio das Indias e do Brasil, elle deixou uma fortuna pequena comparada áquellas que têm deixado outros personagens possuidores de menores possessões e dominios muito mais curtos. Quando o 7 de Abril fel-o ceder, para abdicar na pessôa do seu Augusto Filho o Sr. D. Pedro II, o nosso primeiro Imperador sentiu-se soterrado sob os escombros de uma derrocada irremediavel. Não é que lhe faltasse animo. Não! Elle o tinha até em abundancia. E' que elle se via forçado a tomar o mesmo rumo que levára a Familia de D. João VI, que tambem era a sua, embarcando para Lisbôa destinado a não tornar nunca mais á terra que elle libertára e amára tanto, e onde o seu coração em toda a vida tinha sentido as maiores emoções de gloria e de belleza.

Aquella pagina de galanteria e heroismo que é a sua existencia ainda conserva, occultos dos nossos olhos, trechos magnificos e muitas paizagens maravilhosas dos seus amôres voluveis, das suas conquistas faceis, dos seus arroubos pueris. Passando diariamente pela porta de dezenas de corações e pondo em cada um delles a gotta de mel de uma illusão fugace, D. Pedro enchia o vasio de muitos braços ás vezes num mesmo dia, escandalisando o Rio de Janeiro com os seus amores morenos, claros, louros e de outras côres, naturalmente.

Vejamos o que elle recommenda á Imperatriz, do Palacio de Queluz, commentando, mas sem ir ao fundo de cogitações temerarias, as clausulas do seu testamento.

Pode-se dizer sem temor de erro que D. Pedro, que fôra tão voluvel, tão *maneiro*, tão leve nos amôres, pezou o quilate de cada palavra que fez escrever nesta carta que serviria de columna principal do seu espolio.

D. Pedro I.

Valendo-se de prerogativa constitucional que lhe facultava reservar um terço dos seus haveres para delle dispôr livremente, D. Pedro toma-o para, dividindo-o em duas partes iguaes, dar uma metade á sua filha D. Isabel Maria de Alcantara, brasileira, a Duqueza de Goyaz, repartindo ainda em tres a parte restante: entre os seus dois filhos naturaes Rodrigo Delphim Pereira e Pedro de Alcantara do Brasil, rogando á Imperatriz que o terço excedente desta ultima partilha fosse empregado no que lhe havia dito verbalmente. Ahi está um ponto obscuro do imperial testamento. A quem ou a que seria destinada esta parte ultima da terça? Não se sabe. Seria para ser dada áquella criança, de quem elle fala no seu primeiro testamento e que diz ter nascido na cidade de Santos a 28 de Fevereiro de 1832, com um visivel erro de data, pois a sua testamentação é de 21 de Janeiro do dito anno? Como poderia elle predizer a data exacta do nascimento de um filho quando ella poderia se dar em outro dia qualquer que não aquelle e ainda, acontecer que a criança nascesse morta ou com poucos minutos de vida?

Um ponto, sem duvida interessante, deste curioso documento, é aquelle em que elle depois de ter dito que tinha *tres* filhos que eram D. Pedro, D. Maria II, D. Januaria e D. Francisca (quatro, portanto) rectifica, em logar conveniente, o erro involuntario. Nesta disposição estão incluidos apenas os filhos da infortunada D. Leopoldina de Saxe. O nome de Maria Amelia, a unica filha do seu consorcio com D. Amelia Augusta, é collocado separadamente. O Imperador divide todos os filhos: os do primeiro matrimonio, a do segundo, e os filhos naturaes. Mas vê-se que elle, referindo-se a cada um, fala de modo terno como que desconhecendo a linha que apartava os que nasceram sob a benção conjugal daquelles que foram gerados no thalamo dos amôres impuros e clandestinos.

E' o pae que fala, unindo os filhos num mesmo plano sem as distincções de nobreza, para identifical-os a todos, sob sello de um só amôr, de um só grande e paternal affecto.

Ante as ultimas vontades suas, D. Pedro de Alcantara de Bragança e Bourbon recommenda que sua Serenissima Esposa D. Amelia tome a seu amparo o seu criado José Maria e dê um presente a cada um dos cirurgiões que o assistem no seu leito de dôr, nomeando entre elles o Conselheiro Physico-Mór João Fernandes Tavares.

Manda ainda que a Imperatriz satisfaça com a prata e as joias que tem em Londres o debito avultado que assiste para com o Conselheiro Manoel José Sarmento, cuja quantia exacta não póde precisar mas que é sabida do Intendente das suas Reaes Cavallariças, João Carlota Ferreira, que a tomou a seu mando.

A prata da igreja de Villa Viçosa que elle havia mandado converter para gastos seus, elle pede á mulher que a restitúa a quem de direito.

Damos abaixo os dois documentos que dizem respeito ao seu testamento. O primeiro de que já falámos é feito em Paris e o segundo em Queluz. Um firmado pelo Duque de Bragança outro por Pedro, Regente.

Não lhe alteramos a feição. Antes conservamol-a intacta com as suas linhas caracteristicas e sãs.

Este o documento de Paris que estava no cartorio de Ms. Noel:

"Testamento de Sua Magestade Imperial D. Pedro Duque de Bragança

Eu D. Pedro de Alcantara de Bragança e Bourbon, Duque de Bragança, estando em meu perfeito juizo e

Capa do testamento de D. Pedro I.

bôa saude, declaro neste meu Testamento cerrado, ser minha livre vontade, o seguinte:

Artigo 1 — Nomeio Tutora e Curadora de minha muito amada e prezada Filha a Senhora Dna. Maria II Rainha de Portugal e dos Algarves a Sua Magestade Imperial a Sra. D. Amelia Augusta Eugenia de Leuchtenberg Duqueza de Bragança, minha muito amada e prezada mulher.

Artigo 2 — Podendo acontecer que por qualquer incidente meo muito amado e prezado Filho o Senhor D. Pedro II Imperador Constitucional do Imperio do Brasil e suas augustas Irmãs saião do dito Imperio, declaro desde já em tal caso por nullo e de nenhum effeito a nomeação que por meo Real Decreto de 6 de Abril do anno passado fiz ao Cidadão Brasileiro José Bonifacio de Andrade e Silva para Tutor de meos amados e prezados Filhos que deixei no Brasil, faço a Sua Magestade Imperial a Senhora D. Amelia Augusta Eugenia de Leuchtenberg, Duqueza de Bragança, minha muito amada e prezada esposa, Tutora e Curadora de todos os meos filhos augustos, e administradora do Estado e Serenissima Casa de Bragança até a maioridade de meu muito amado e prezado Filho o Senhor D. Pedro II, para que a mesma plena e inteira liberdade com que o Snr. D. João VI, meo Augusto Pai de gloriosa memoria, a administrou durante a minha menoridade.

Artigo 3 — Nomeio minha testamenteira a S. M. I. a Sra. D. A. A. E. de L. Duqueza de Bragança minha muito amada e prezada esposa.

Artigo 4 — Deixo a S. M. I. a Sra. D. A. A. E. de L. D. de B. minha adorada esposa todos os bens moveis e immoveis que de direito não pertencerem ao meo muito amado e prezado Filho, o Senhor D. Pedro II Imperador Constitucional do Imperio do Brasil, e as minhas muito amadas e prezadas Filhas com excepção da terça, segundo o direito que as Leis me concedem. Disponho da maneira seguinte: Deixo metade da dita terça a minha querida Filha, a Sra. Dna. Izabel Maria de Alcantara, Brasileira, Duqueza de Goyaz; deixo a outra metade dividida em tres partes iguaes, sendo dellas uma para Rodrigo Delphim Pereira, outra para D. Pedro de Alcantara Brasileiro, e a outra para S. M. I. a Sra. D. A. A. E. de L. minha querida e amada esposa, Duqueza de Bragança lhe dar aquella applicação que verbalmente lhe fiz constar.

Artigo 5 — Recommendo a S. M. I. a Sra. D. A. A. E. de L. minha querida e adorada esposa que chame para ao pé de si a minha muito querida filha D. Izabel Maria de Alcantara Brasileira, Duqueza de Goyaz, logo que ella tiver completado a sua educação, e que durante elle assista com a sua Imperial protecção e amparo, bem como a Rodrigo Delphim Pereira e a Pedro de Alcantara, Brasileiro, e aquella menina que lhe fallei e que nasceu na cidade de S. Paulo no Imperio do Brasil no dia 28 de Fevereiro de 1832, que esta menina seja chamada á Europa para receber igual educação que se está dando a minha sobredita filha Duqueza de Goyaz, e que depois de educada, a mesma Sra, digo, Senhora D. A. A. E. de L. D. de B. minha adorada esposa a chame semelhantemente para ao pé de si.

Artigo 6 — Recommendo a minha Augusta Senhora, todos aquelles meos criados que me tem sido sempre fieis. Feito na Cidade de Paris, aos 21 de Janeiro de 1832.

D. Pedro de Alcantara de Bragança e Bourbon.

Duque de Bragança."

—*—

Agora leiamos o que foi escripto em Queluz por Bento Pereira do Carmo, do Conselho de S. M., no anno de 1834, a 17 de Setembro:

"J. M. J.

Em nome da Santissima Trindade Padre Filho e Espirito Santo, tres pessoas distinctas e um só Deus

Commando em Chefe de todas as Forças Brasileiras em Operações na Republica do Paraguay

Quartel General em Humaitá 31 de Março de 1870

Illmo e Exmo Snr.

Espolio do marechal Solano Lopez. Officio do Conde D'Eu ao Barão de Muritiba.

Por muitos, e mui ponderosos motivos, que se fazem dignos da Minha Real Contemplação, e Attendendo a que a salvação e segurança do Estado he, e deve ser sempre a Suprema Lei para todo o Soberano, que só Deseja a felicidade de Seus Subditos; e Tomando na Minha Real Consideração a intelligencia, actividade, e firmeza de caracter do Infante Dom Miguel Meu Muito Amado, e Prezado Irmão: Hei por bem Nomeal-o Meu Logar Tenente, outorgando-lhe todos os poderes, que como Rei de Portugal, e dos Algarves Me Competem, e estão designados na Carta Constitucional, a fim de Elle Governar, e Reger aquelles Reinos em conformidade á referida Carta. O Mesmo Infante Dom Miguel Meu Muito Amado e Prezado Irmão o tenha assim entendido, e execute. Palacio do Rio de Janeiro aos tres de Julho de mil oitocentos e vinte e sete.

R.

Decreto de D. Pedro I nomeando o Infante D. Miguel regente dos Reinos de Portugal e dos Algarves.

verdadeiro em que firmemente creio. Eu D. Pedro Duque de Bragança, Regente dos Reinos de Portugal e Algarve e seus dominios em nome da Rainha, achando-me enfermo mas em mui perfeito juizo e livre de toda e qualquer coacção ou indigitamento, faço este meo Testamento pela forma e maneira seguinte:

Em primeiro lugar declaro que tenho vivido e hei de morrer na fé Cathelica Apostolica e Romana, crendo em tudo quanto ensina e manda a Santa Madre Igreja. Recommendo a minha alma a Deus e a Santissima Virgem Maria debaixo do seo Santissimo titulo de Conceição e a todos os Santos e Santas com especialidade ao do meo nome. Não quero que o meo enterro seja feito com outra pompa alem das honras que se costumam praticar nos enterros dos Generaes.

Declaro que sou pela segunda vez casado com S. M. I., a Sra. D. A. A. de L. D. de Bragança, de que tenho huma filha, digo, huma filha ainda na infancia a Princeza D. Maria Amelia, e do meo primeiro matrimonio com a Arqui-Duqueza Leopoldina Imperatriz do Brasil me ficaram tres filhos a saber: a Rainha Fidelissima, D. Pedro Imperador do Brasil, a Princeza D. Januaria e a Princeza D. Francisca. Nomeio a todos os referidos meos filhos, meos universaes herdeiros como se acha disposto no testamento que fiz em Paris no anno de 1832, e esta disposição no cartorio de Mr. Noel notario Publico, assistente na rua de La Paix; Testamento que quero valha como supplemento e codicillo deste, como se de cada um dos seus artigos e clausulas, aqui fizesse expressa e declarada menção. Nomeio na forma da Carta constitucional da Monarchia Portugueza para turora e Curadora da Rainha Fidelissima a Sra. D. Maria II minha sobre todas muito amada e prezada filha, e de todos os outros meos muito amados e prezados filhos, a minha muito amada e prezada esposa D. A. A. de L. D. de Bragança, deixo a mesma Augusta Senhora Duqueza de Bragança a administração de todos os fundos que tenho nas differentes partes da Europa, e das pratas e joias que tenho em Londres, e bem assim de tudo o mais que me possa pertencer, até que estes bens sejam entregues as pessoas a quem os deixo no meo referido Testamento.

Desejo que a minha esposa conserve emquanto puder, em seo serviço o meo amado e fiel criado José Maria, não esquecendo todos os mais que com tanta fidelidade me tem servido. Deixo a minha espada ao meo cunhado e futuro genro Sua Alteza o Principe Augusto Duque de Leuchtenberg e Santa Cruz, como prova não equivoca da grande conta em que tenho suas relevantes qualidades.

Declaro que mandei reduzir á moeda a prata da Igreja de Villa Viçosa, afim de supprir quaesquer despezas a que as circumstancias me obrigassem; sendo minha vontade que minha esposa satisfaça pelos meos Bens a quem de direito pertencer o valor da referida prata.

Declaro que sou devedor ao Conselheiro Manoel José Sarmento de uma quantia assaz avultada do que me não lembra agora, mas que o meo Criado João Carlota

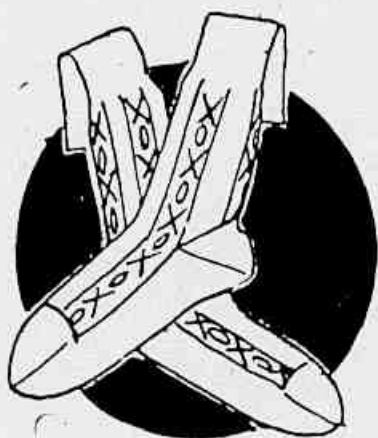
1758

Processo dos Tavoras (folha de autuação) existente no Archivo Nacional, onde tambem se encontra o testamento de D. Pedro I.

Elegancia Masculina

Londres, OUTUBRO DE 1931

Muitas e muitas vezes, todo o effeito de elegancia que, em conjunto, um terno poderia dar desapparece como que por encanto, devido á negligencia que se votou a um determinado pormenor. Isso pode dar-se já com um terno novo, talhado pelo melhor alfaiate de Londres, já com qualquer outro terno, por mais velho que seja. A proposito, poderei contar o que se deu com um amigo meu, e que serviu não só de lição para elle como de ensinamento para mim proprio. Esse meu amigo pretendia estrear um terno novo, confeccionado com uma fazenda admiravel em tom bellissimo. No momento opportuno, trajou-se e resolveu appellar para a minha humilde opinião. Em si, o terno era realmente uma obra-prima. Mas notei o que quer que fosse que prejudicava por completo todo o bello effeito que poderia ser conseguido com o terno. Elle tambem ficou intrigado e poz-se a examinar a si proprio com o mais meticuloso dos cuidados. Que haveria? A camisa era excellente e o matiz não poderia ser melhormente adequado. Os sapatos estavam nas mesmas condições. A gravata, tambem. Havia qualquer coisa que estava prejudicando a harmonia dos pormenores. Afinal, encontrámol-a. Tratava-se, apenas, do seguinte. O meu amigo não tem um pescoço muito alto. Acontece que resolveu pôr, naturalmente mercê de inadivertencia, um collarinho alto demais para o seu pescoço curto. O resultado não poderia deixar de ser desagradavel. Immediatamente eu lhe disse que tirasse o collarinho e o substituisse por outro, baixo, de pontas compridas, tambem duro. Por encanto, o mal-estar desappareceu e elle poude ganhar a rua, sciente de ter ganho tambem uma batalha.

Não pensem os leitores que se trata de falta de assumpto quando, volta e meia, nos referimos a pequenos accessorios da elegancia masculina que, por isso mesmo, representam papel importantissimo. Desta feita, vamos dar alguns momentos de attenção ás meias. Ha, actualmente, uma grande variedade de modelos nas melhores casas do artigo desta capital, modelos de

primeira qualidade, confeccionados em fio d'Escossia, seda ou algodão muito aperfeiçoado. Os padrões continuam a ser o mais variados possivel, mas ha agora uma certa tendencia á simplicidade e á parcimonia nos adornos. Assim, na gravura acima, temos um padrão muito commum, actualmente, em Paris. Ha uma baguette, fortemente colorida, disposta lateralmente, de grande effeito decorativo. Claro está que essas *baguettes* apresentam mil e um modelos caracteristicos, cada qual mais interessante.

PETER GREIG

Ferreira, Intendente das Reaes Cavallariças, fica autorisado a declarar.

Peço a minha esposa queira dar um presente a cada um dos medicos, que me assistem, como lhe tenho recommendado, e com especialidade ao Conselheiro Physico-Mór João Fernandes Tavares; recommendo a Generosidade Nacional minha esposa e todos os meos filhos, e por esta forma dou por findo este meo Testamento que vai escripto por Bento Pereira do Carmo, do meo Conselho, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino.

Palacio de Queluz, 17 de Setembro de 1834. Declaro que onde se diz tres filhos, deve- lêr-se quatro filhos; e onde se diz Intendente das Reaes Cavallarices, deve ler-se Intendente da Real Ucharia e Mantiazia.

Era ut supra. Por Ordem de S. M. I. o escrevi. Assignado Bento Pereira do Carmo.

Pedro, Regente."

Foram estas as ultimas vontades do grande principe portuguez que nos governou até 7 de Abril de 1831, quando elle, depois de haver apasiguado Minas Geraes e São Paulo e haver acceito o titulo immenso com que o quiz honrar o Senado da Camara de "Defensor Perpetuo do Brasil", partiu para Lisbôa, onde tres annos mais tarde cerrou para nunca mais os grandes olhos inquietos que tanto amaram as mulheres e a terra immensa do Brasil.

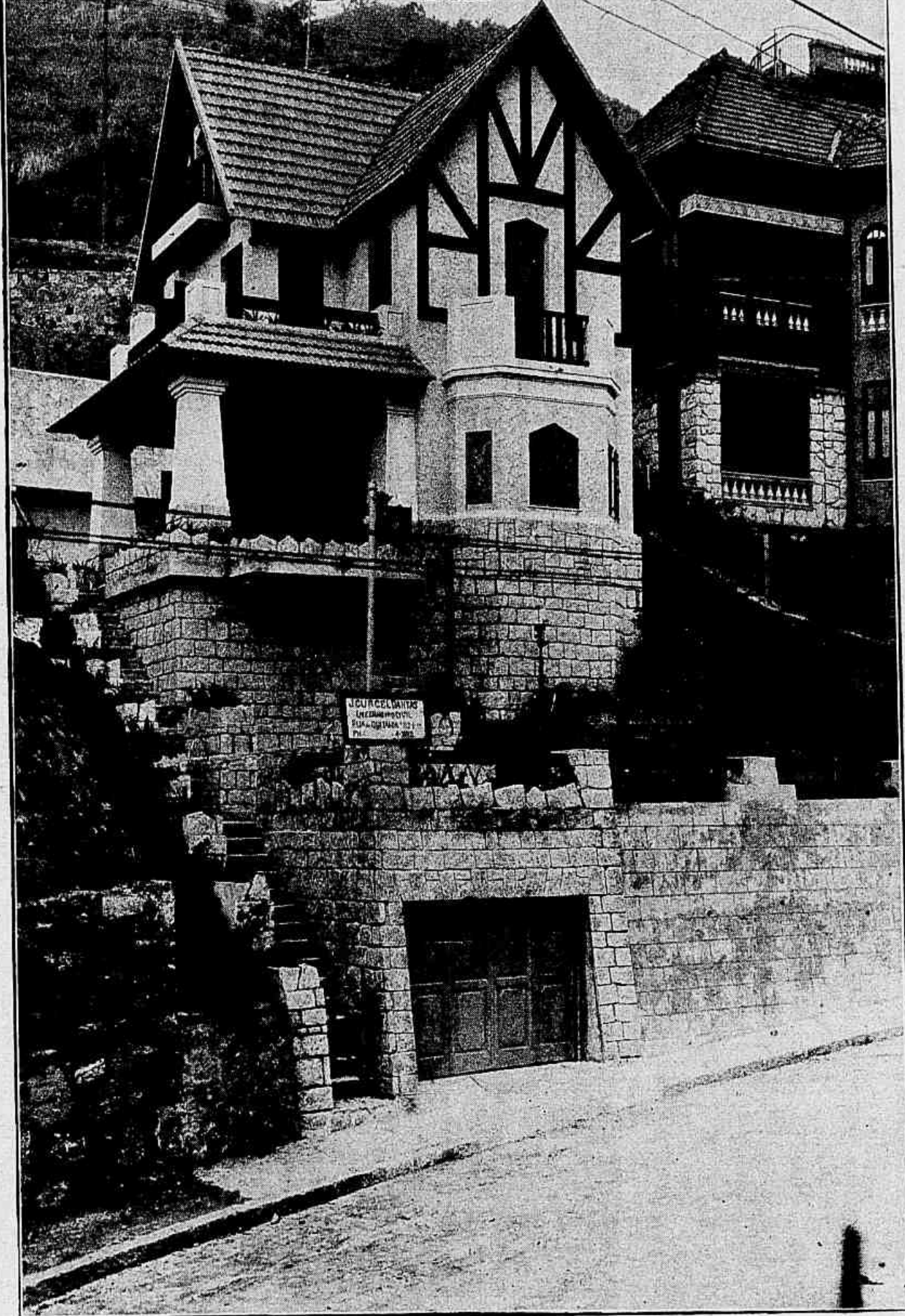
JOAQUIM THOMAZ.

Embaraço dum millionario

Falleceu recentemente em Londres um homem cujos ultimos annos foram perturbados por um problema excepcionalmente grave: não sabia a quem deixar a sua fortuna avaliada em 2 milhões de libras esterlinas ou sejam cerca de 120.000 contos de réis.

Em desespero de causa abriu o nosso nababo um concurso com o premio de 400 libras para quem lhe désse o melhor conselho sobre a aplicação daquella fortuna. E o vencedor desse torneio de novo genero foi um professor da Universidade de Columbia que sugeriu ao millionario a idéa de fundar um instituto de hygiene mental para tratamento e reeducação dos jovens delinquentes.

O ricaço de que se trata era o sr. Harold Smith, rei do carvão nos Estados Unidos. Contava setenta e dois annos de edade. Tendo nascido na Inglaterra, iniciara a sua vida sem nenhum outro recurso além do proprio trabalho e, ao cabo duma carreira movimentadissima, conseguira amontoar a fortuna referida.

O sr. Smith tinha publicado recentemente a sua auto-biographia com o titulo A ponte da vida, *no qual se mostrava desilludido da riqueza.*

Casa rustica construida em terreno accidentado pelo Escriptorio "J. Gurgel Dantas", Rua da Quitanda 113-1.º

Kivek I, rei dos Bohemios

E' bem difficil, nestes incertos, agitados tempos, conservar uma corôa... Que o diga o rei Kivek I. Trata-se do soberano mais recentemente deposto; e o que elle mais lamenta — dizem os jornaes — é ter perdido o throno antes de poder mostrar como comprehendia a sua maneira de reinar.

Ha um anno foi Kivek proclamado rei dos Bohemios da Polonia, Hungria e Tchecoslovaquia e coroado aos gritos de "Viva o Rei dos Bohemios! Viva o nosso Rei!"

Não era lá qualquer coisa ser Rei dos Bohemios. E tanto Kivek assim pensava que tomou o reinado absolutamente a sério. Tinha, porém, que ser um reinado ephemero. Um bello dia, foi a policia ao "palacio real" e poz o monarcha no olho da rua. E a diligencia se effectuou justamente a pedido dos Bohemios, que tinham resolvido desthronar Kivek.

Por que? Porque tão bella e nobre raça não póde ser governada por um extranho. E Kivek é grego. Por isso, coitado, teve que arranjar outro emprego... Se é que já a estas horas o não arranjou!

Aspecto tomado por occasião da eleição do supremo conselho da "Liga Miss Bondade", para a presidencia da qual foi eleita a senhorinha Olivia Pimentel Coelho, *Miss Meyer*.

Maria Deniza, filha do sr. Carlos Rabello e d. Mathilde Ayres de Oliveira — Pará.

Nelly, filha do sr. A. Lopes dos Santos Junior e d. Gloria Pizarro dos Santos.

Ao lado — Antonio, filho do sr. Antonio Marques de Carvalho e d. Zilda Souza de Carvalho.

Lia, filha do sr. José Faffe e d. Elza Alvarenga Faffe.

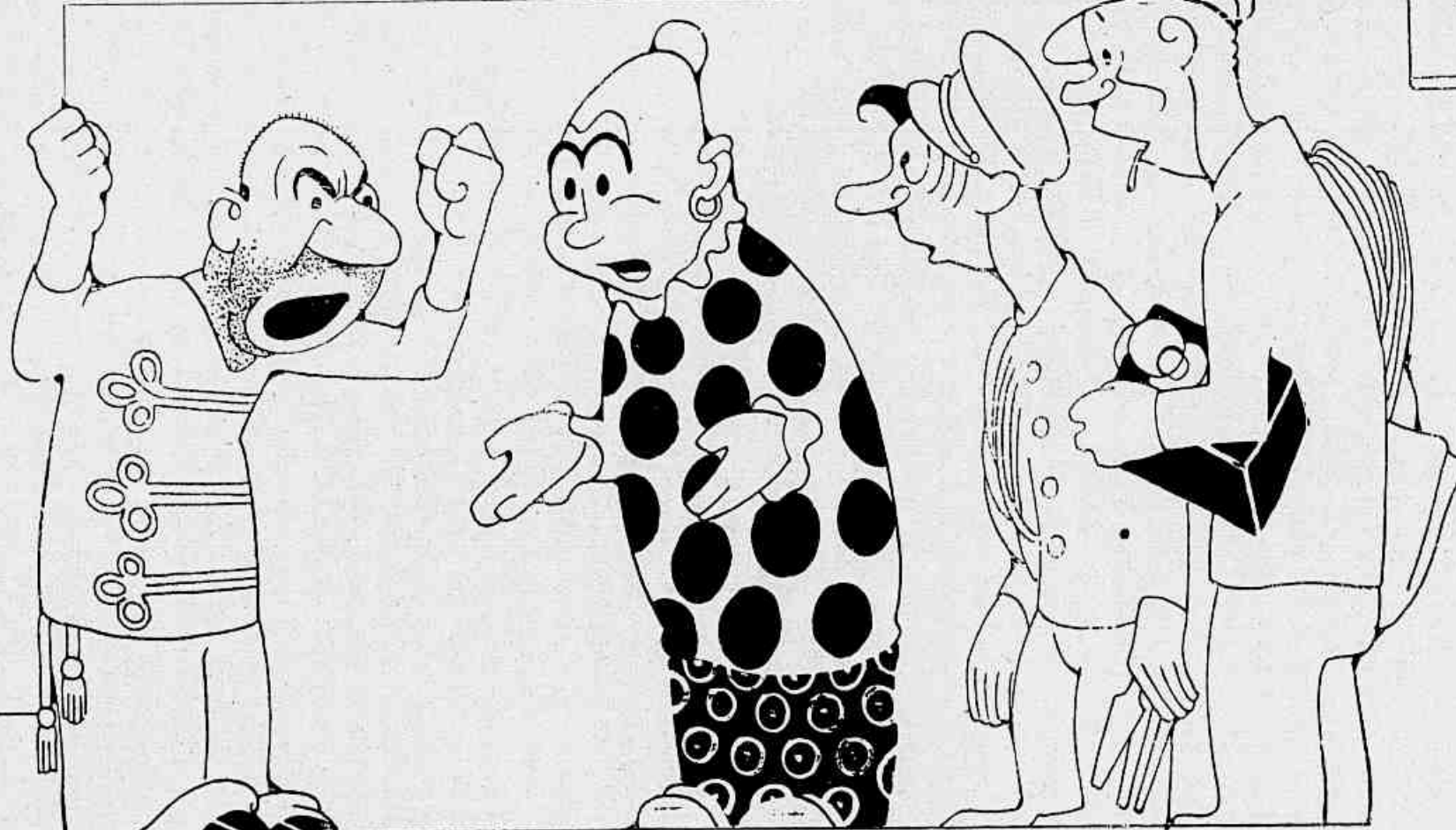
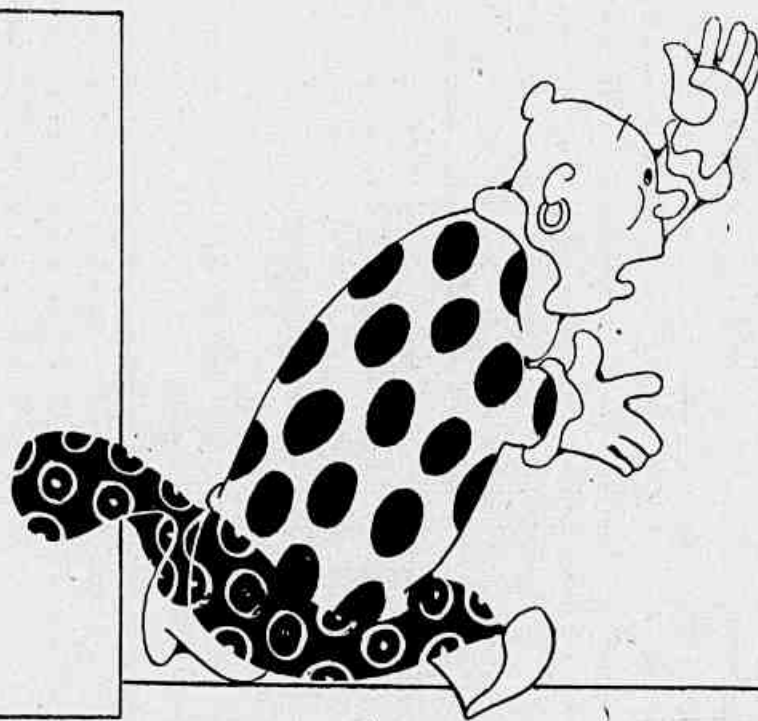
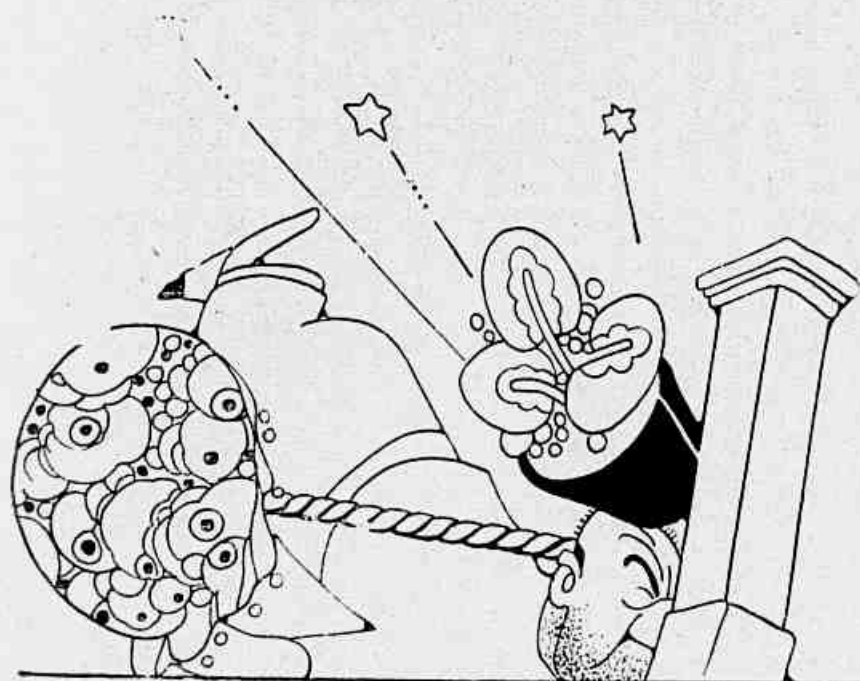
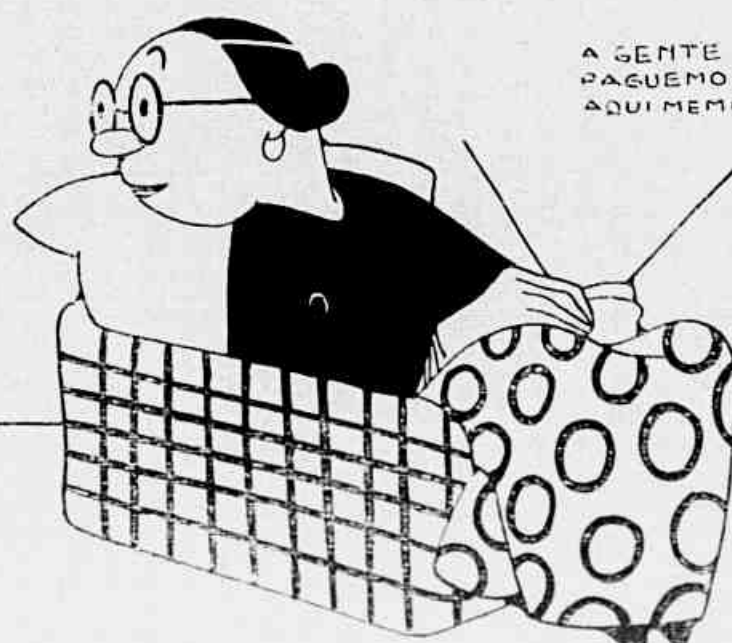
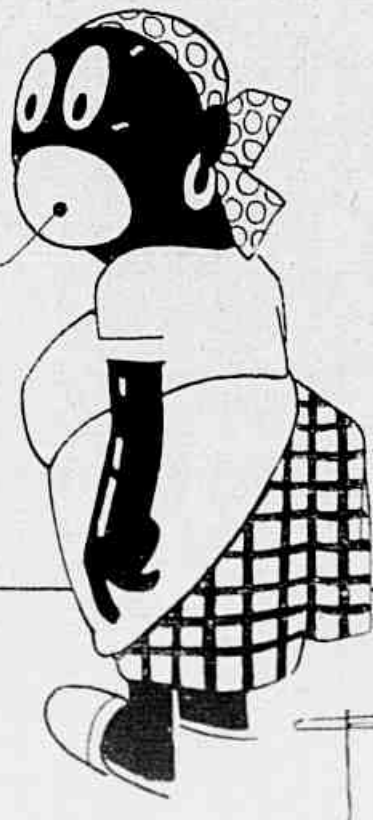
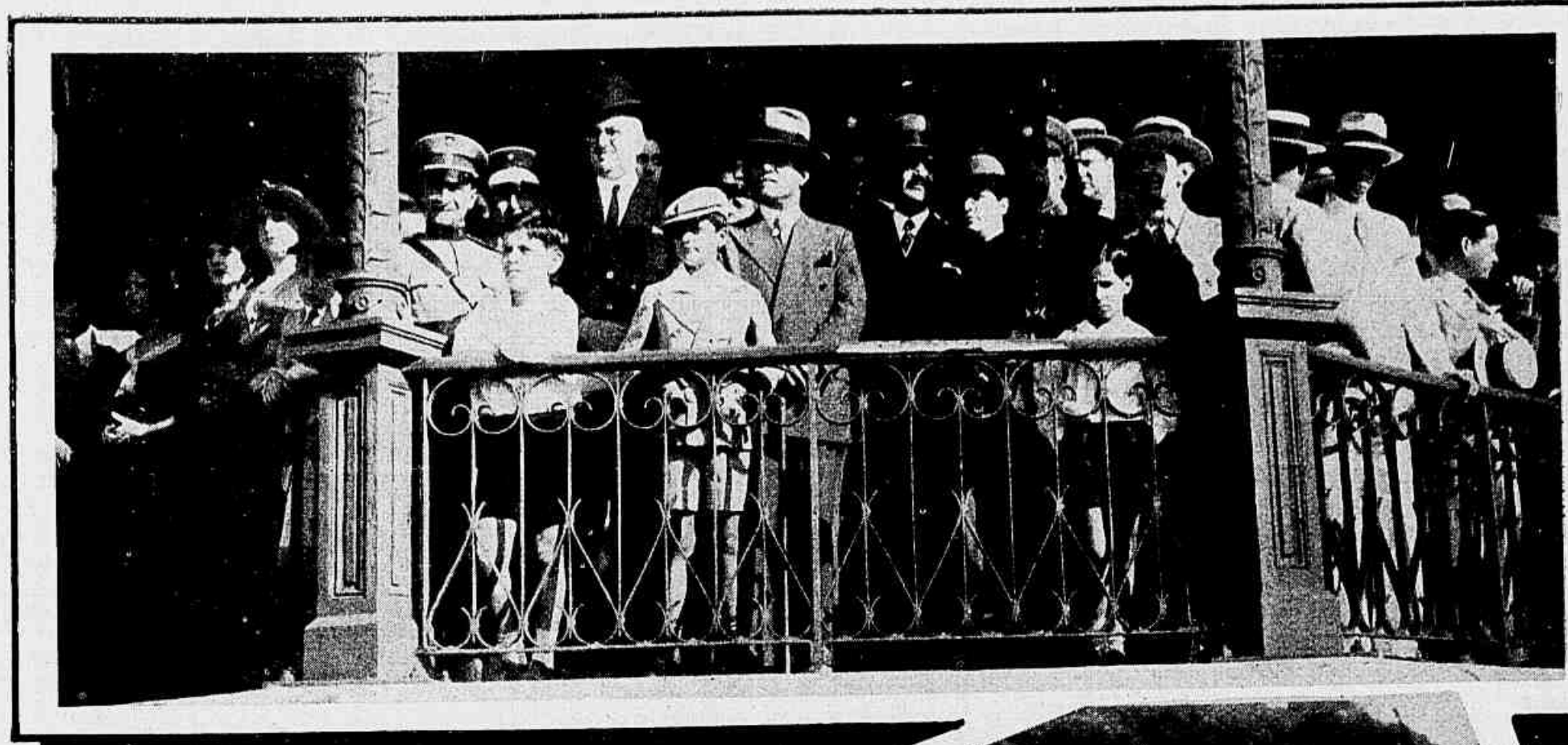
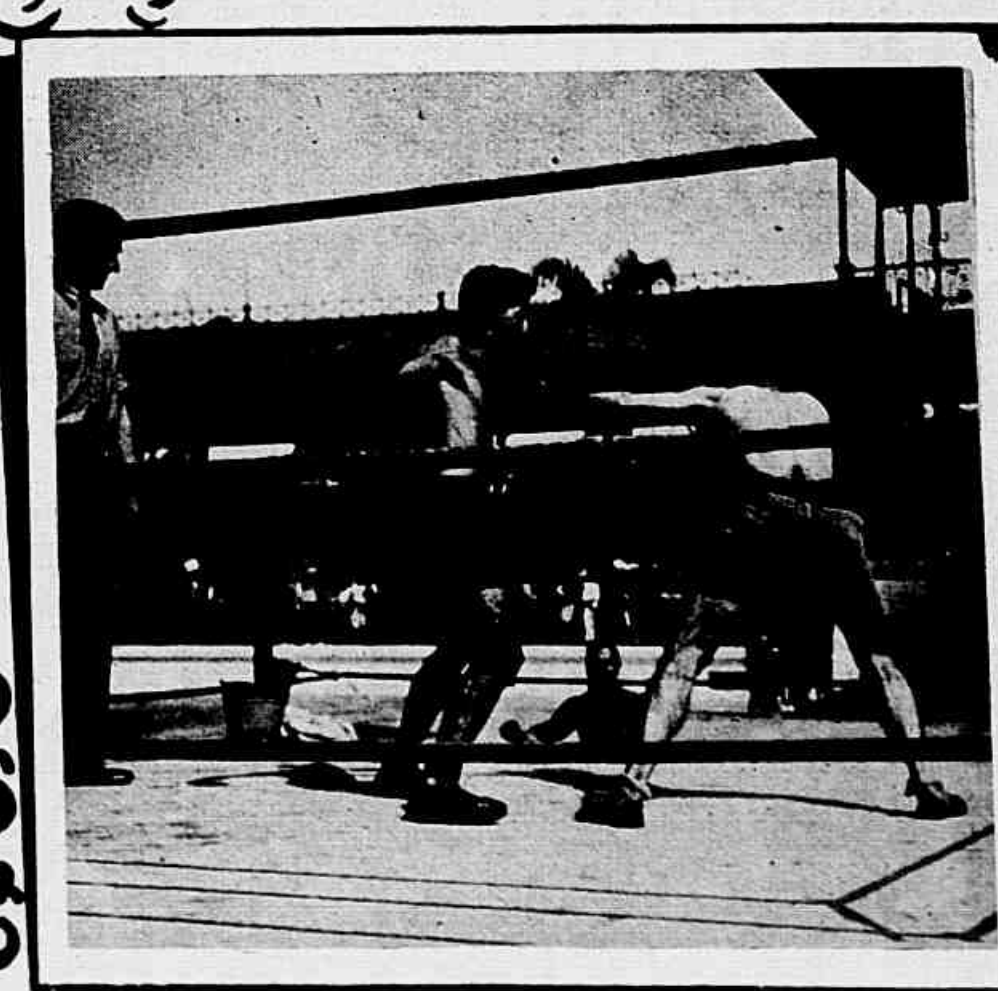
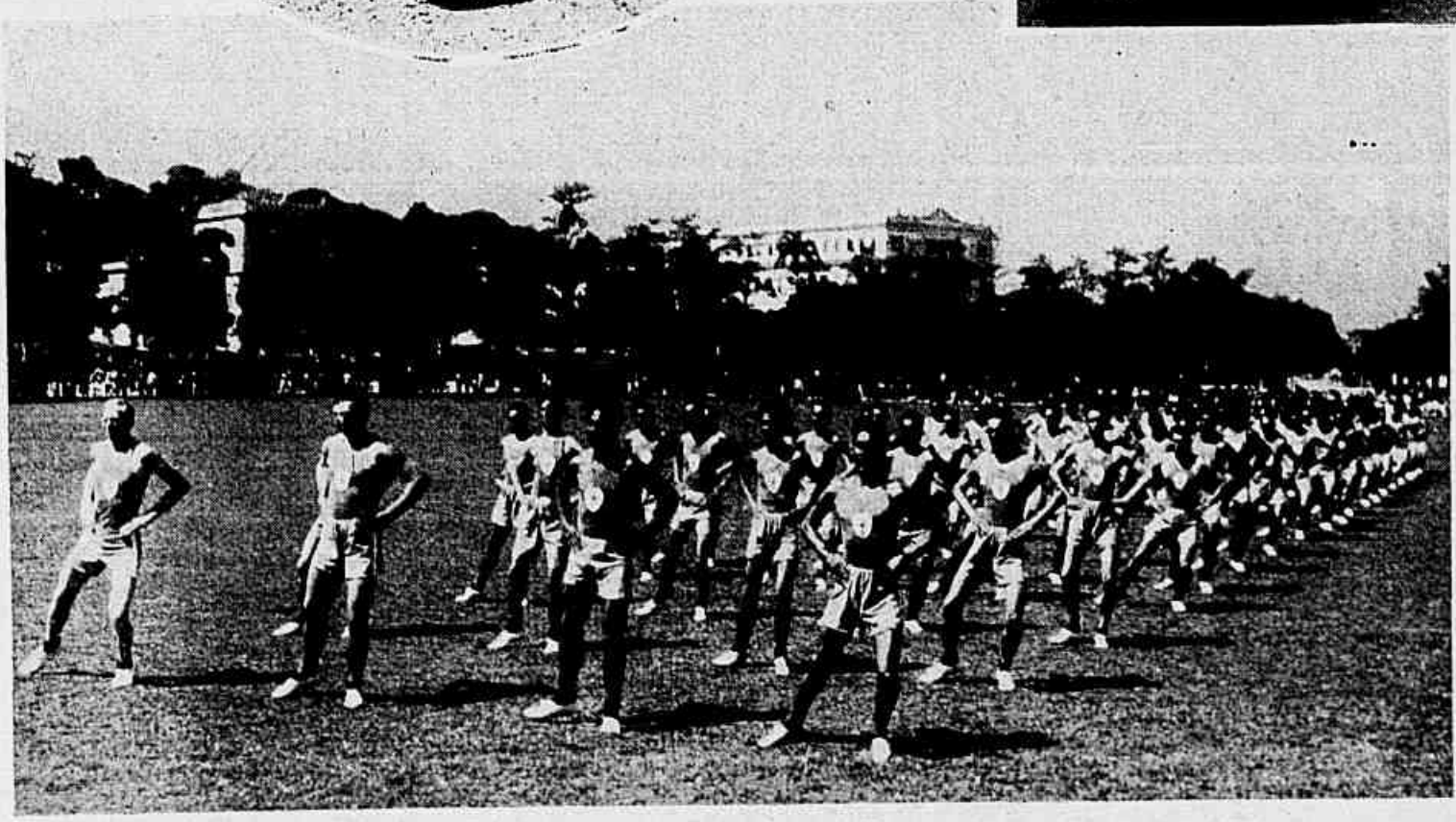
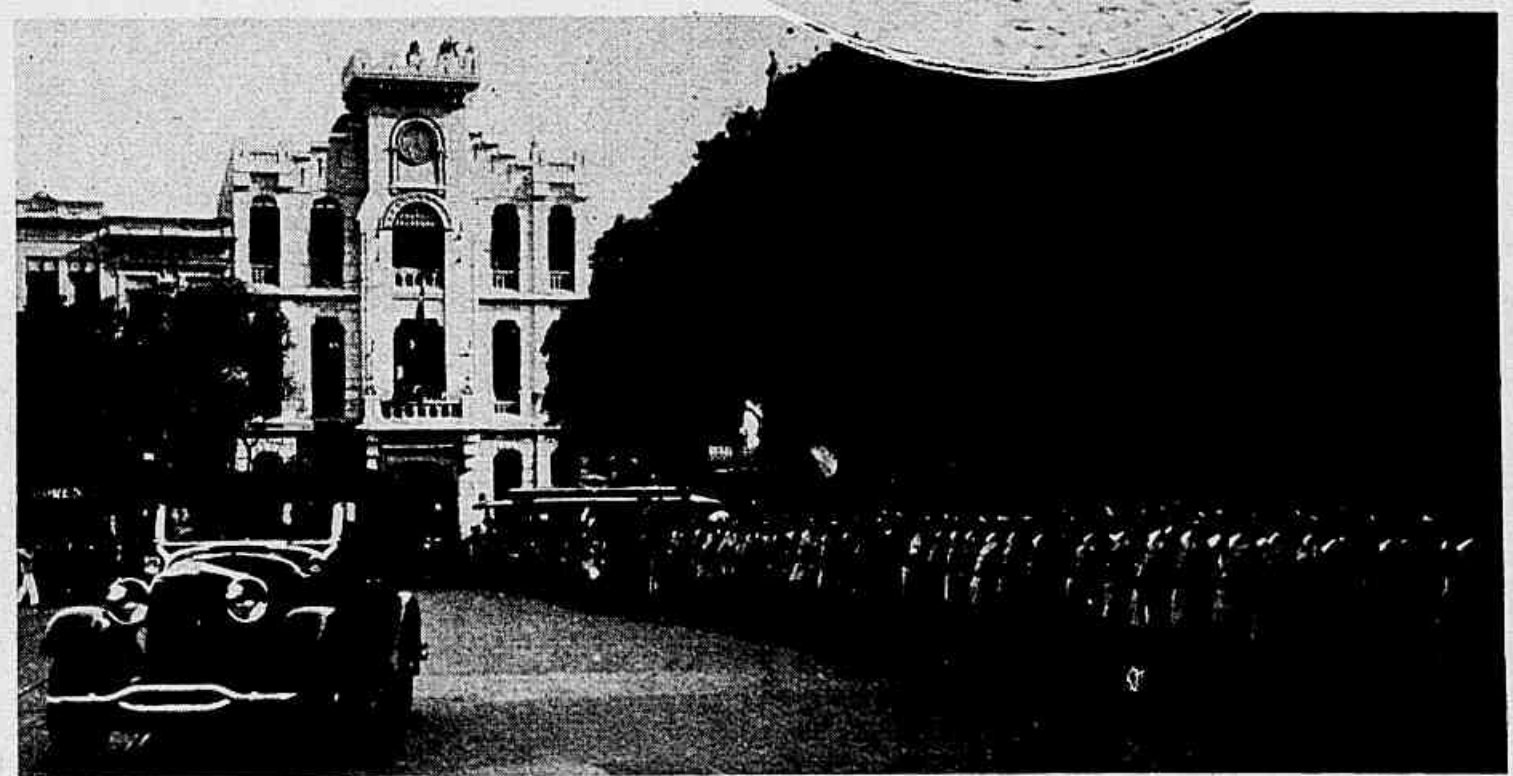
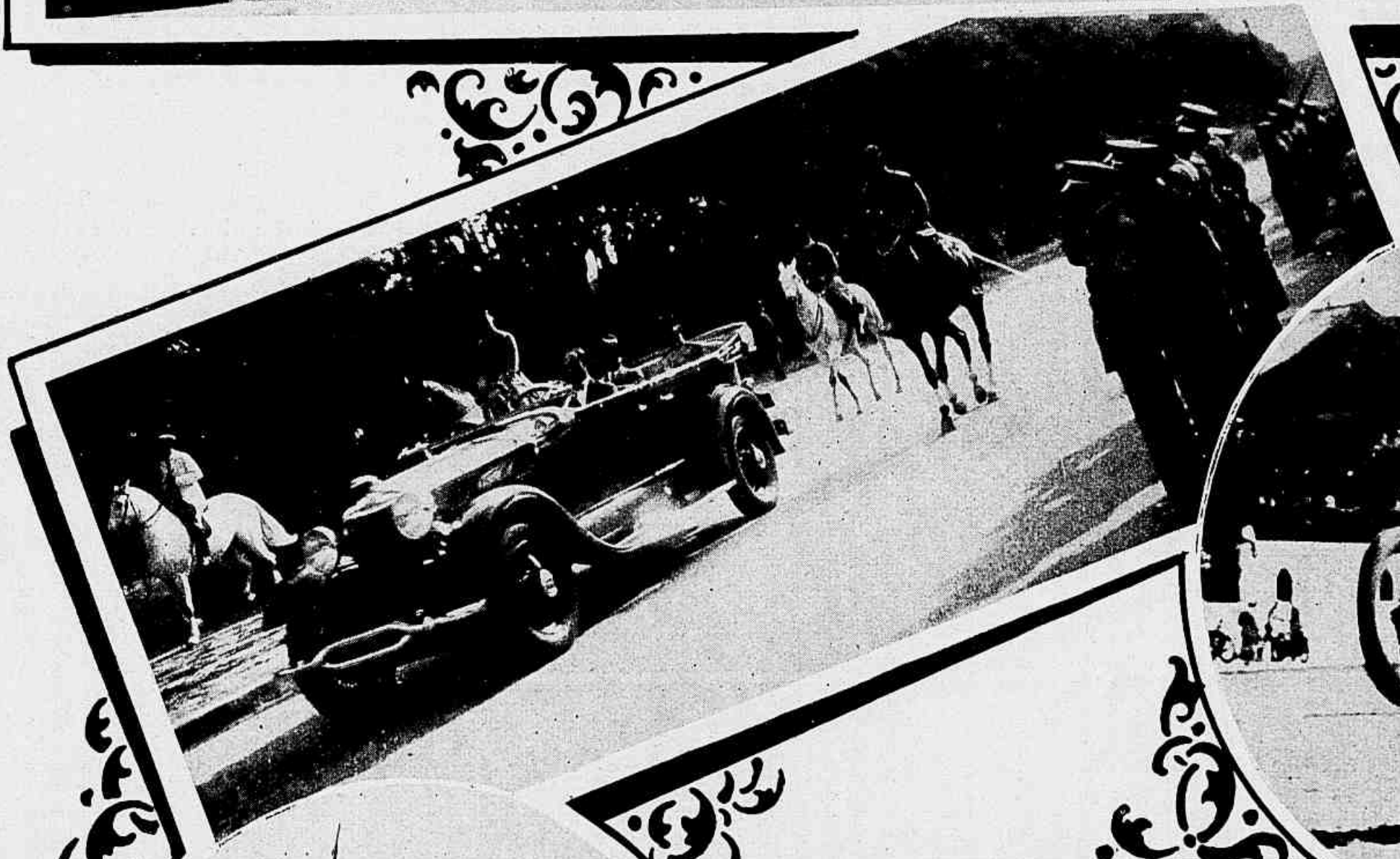
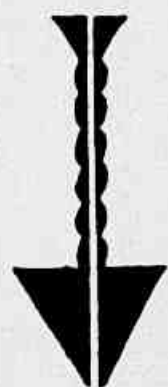
Ao lado — Roberto, filho do capitão Antonio Alves Torres.

O ACASO

E' UM BOM CONSELHEIRO

-- NÃO quero! Não quero! Detesto essa porcaria! Eram as palavras que alarmavam os moradores daquella avenida modesta. Mais tarde, então, chegou-se a saber que D. Etelvina fizera installar em sua casa um apparelho telephonico, contra a vontade de seu esposo, o Magalhães que, espumando de raiva, fizera retirar o apparelho pelos mesmos homens que o haviam collocado.

Mas o protesto de "seu" Magalhães não ficou só ahi: augmentou ainda a despeito das objecções de D. Etelvina que promettia pagar as despezas do telephone com economias obtidas com as suas costuras.

"Seu" Magalhães, entretanto, fez tantas referencias á sua qualidade de chefe da casa que perdeu o equilibrio, rolou dez degraus da escada do sobrado e...

desaprumou uma columna, um vaso e um abat-jour, compromettendo, muito ainda, o parietal. D. Etelvina, coitada, fez das tripas coração, sahiu a correr, como permittiam as suas forças muito precarias,

e foi bater á casa da visinha a pedir, tremula e nervosa, licença para falar ao telephone. E foi por intermedio d'esse apparelho, detestado por "seu" Magalhães, que foi pedido o soccorro da Assistencia.

A PARADA DA POLICIA CIVIL

A passagem do primeiro anniversario da administração do dr. Baptista Lusardo, na Policia Civil, foi commemorada com o maximo brilhantismo, tendo servido outrosim de opportunidade para que as corporações a elle subordinadas apresentassem uma prova publica e efficiente do seu progresso neste primeiro anno de gestão revolucionaria. Damos, ao alto, a archibancada official do Campo de São Christovão, onde desfilaram as forças policiaes, vendo-se o dr. Baptista Lusardo, chefe de Policia; drs. Salgado Filho, Barros Junior e Darcy Fróes, delegados auxiliares. Vêem-se tambem representantes das altas autoridades civis e militares. Ao centro, o dr. chefe de Policia, passando revista á guarda civil, dois flagrantes de saltos de motocycletas e a Inspectoria de Vehiculos, formada na Praça Tiradentes. Em baixo, duas demonstrações sportivas, de gymnastica e box, no Campo de S. Christovão.

NA NUVEM VERMELHA DO ORIENTE

ESCRAGNOLLE DORIA

A Historia: um theatro. Sobram-lhe peças, personagens, scenarios, bastidores. Dia e noite vão alí á scena tragedias, dramas, comedias e farças da humanidade.

Theatro exige cartaz; no da Historia figura agora annuncio terrivel: *Guerra Sino-Japoneza*. Foi aquelle theatro, no qual os actores morrem de verdade, inaugurado singularmente por apotheose, o Paraiso Terrestre.

A peça — Guerra Sino-Japoneza — é *reprise*, de cartaz e espectaculo em 1894 e 1895.

Estrangeiros deram o nome de China ao paiz estendido á gigante no lado oriental da Asia. Imperio do Meio chamaram-lhe naturaes.

A superficie da China? Quasi quatro milhões de kilometros quadrados. A população? Pesando sobre tal superficie, cerca de quinhentos milhões de habitantes, d'elles só trezentos e cincoenta mil peregrinos.

Da China sempre gostou a Europa, para repartil-a; contra ella, através seculos, nações e nações têm formado cruzadas de cobiça.

Apoderando-se de Malacca, ora sob garra ingleza, Affonso de Albuquerque, o luso, em 1511, abriu a compatriotas portas da China, em cujo limiar falleceu S. Francisco Xavier.

Fixou-se a conquista lusitana em Macáo, na bocca do rio de Cantão, em 1553, já isso bem hontem, tres seculos e tanto.

Por Macáo, longos annos, independente o Brasil, recebeu o Rio de Janeiro productos chinezes: sedas, leques, ventarolas, chá, louças, vasos, biombos e nankim, tão util este a desenhadores e aguarellistas.

Nos leilões cariocas de outr'ora appareciam lotes de objectos do Extremo Oriente, sempre de licitantes, ás vezes o arrematador pagando bom dinheiro por gosto ou capricho.

Não foram chinezes alheios á vida nacional. No Jardim Botanico chinas ensinaram-nos o cultivo e a fabricação do chá.

Chinezes muitos participaram de trabalhos no Arsenal de Marinha da Côrte, bem a contento do inspector do arsenal. Dil-o relatorio do conselheiro Pedreira, ministro do Imperio em 1857, futuro visconde de Bom Retiro.

Vão embora quatro lustros, é 1878. Sobem a poder, no Anno Bom, os liberaes, amargado decennio de ostracismo. Forma-se, a 5 de Janeiro, ministerio da situação, presidido por Sinimbú.

Vozes a favor, vozes contra, cogita o governo da colonização por trabalhadores asiaticos. Salvador de Mendonça dedica-lhes livro.

Vinte annos antes, o ministro Pedreira dizia que "os nossos cultivadores, especialmente do norte, poderiam tirar excellente partido de taes trabalhadores (os asiaticos) como meio de transição até terem meios para adquirir com facilidade braços livres de outras nações do globo".

Ouve o ministerio Sinimbú a voz de Bom Retiro. Pelo ministerio de Estrangeiros, de secretaría no cáes da Gloria, forma missão especial á China. Confia-a a official de officio diplomatico, Eduardo Callado, a general de mar, Arthur Silveira da Motta, distincto e distinguido na guerra do Paraguay.

Embarcam ambos em Toulon, ainda em solo patrio. Representa-o a corveta *Vital de Oliveira*, em viagem de circumnavegação; commanda-a um capitão de fragata da armada imperial, Julio de Noronha, porvindouro ministro da Marinha, d'ahi a vinte e tres annos.

Os membros da missão especial á China alojam-se na *Vital de Oliveira*, á maruja. A corveta, no seu corta-aguas variado, deixa na esteira escalas diversas, olhos de gente nossa sobre Malta, entre Sicilia fertil e Africa adusta; sobre Porto Said, Egypto á beira do Mediterraneo; sobre Aden, arabizada e britannica, vendendo café e comprando carvão; sobre Singapura, tão de annuncio á Asia.

A missão brasileira chega a destino. Um seu secretario, Henrique Carlos Ribeiro Lisbôa, d'ella dirá os passos principaes.

Acha-se á vista Cantão a aquatica, pulullante de gente, casa de milhão de seres humanos. Entre elles aquellas que nos barcos de flôres, nas noites de verão,

Um membro da Missão especial do Brasil á China, em 1879, com traje chinez.

ao luar, ao som das vagas e das violas, vendem beijos e alugam-se a amores.

Depois de Cantão, Macáo — A Cidade Do Nome De Deos Não Ha Outra Mais Leal. Affirma-o inscripção do seculo XVII, na fachada do paço do Senado.

Eis Hong-Kong, de cuja bahia, coberta de juncos e sampans, sae vagaroso vapor francez condecorado á chineza, o "Yang-Tzé", de prôa a Chang-hai.

Tres dias mais, oitocentas e cincoenta milhas sulcadas na planicie immensa entre Hong-Kong e o rio Azul. Dedigna-se este de banhar Chang-hai, dá-lhe accesso por um affluente, o Huang-pu, desenrolado em voltas.

Uma alfandega no rio; abrem nella os caixões onde veem os cadaveres dos chinezes fallecidos no estrangeiro. Mais uma volta no rio colleador, Chang-hai pompeia, sumptuosa de palacios, risonha de jardins.

Tem a cidade governador, um tao-tai mandchú. Convida a almoço a missão brasileira, mesa de tres horas. Correm ligeiras, interpretes traduzem conversações. O velho tao-tai, espirituoso e cortez, oppõe costumes chinezes a occidentaes. No Occidente o logar de honra é á direita, na China á esquerda: assim amigos não distam do coração.

Vinte e seis pratos foram á mesa, duas especies de vinho para regal-os, de arroz e folhas de rosa. Os membros da missão hesitam diante de ninhos de andorinhas e barbatanas de tubarão. Mas o tao-tai previu. Para os hospedes trazem bifes sangrentos, vinho de Bordéos.

De Chang-hai parte a Missão com o reforço de um conhecido, de Elysio Mendes, dono da "Gazeta de Noticias", chegado da India, de viagem para Tien-tsin.

Do caes de Chang-hai um vapor desatraca, o "Eldorado". Na roda de leme vêem-se armas — logo quaes! — as brasileiras, rodeadas de legenda: *The Rio Grande do Sul Steam Navigation Company*".

Navega-se e Tien-tsin annuncia-se, por enormes pyramides de sal, cobertas por esteiras. Installa-se a missão. Apresenta-se ao vice-rei Li-hung-chang, um dos homens mais influentes da China. Reune o vice-rei os membros da missão. A' mesa Callado, Silveira da Motta, Lisbôa, Saldanha da Gama, Elysio Mendes e mandarins, ao assalto de doces e chá sem assucar. Conversa larga, por interpretes, sobre o objecto da missão.

Após a visita conferencias diplomaticas, cheias de peripecias, morosa e semeadora de tricas a diplomacia chineza; d'ahi projectos, contraprojectos, memorandos e notas. Dous os negociadores chinezes, um desconfiado, Chen, o outro sensato e abreviador, educado por jesuitas, estudante em Paris, valsando entre intimos, amplas roupas aos ares, rabicho descrevendo circulos de espanto á geometria.

Afinal a assignatura do tratado. Alinham-se, em frente da legação brasileira, cadeirinhas verdes para os chefes, azues para os demais.

Escolta precede e segue a missão, em massa de lanças luzidias e longas, com estandartes de seda e madeira, vermelhos e côr de ouro, ornados de caracteres exaltando a missão.

Atravessada a cidade chineza e a tartara, apparece o templo de Tcheng. Ahi Li-hung-chang, o vice-rei, recebe os brasileiros. Sentam-se todos ao redor da mesa, ao som do gong. A ornamentação do pateo do templo magnifica, nas galerias uma chusma de mandarins ricamente vestidos em exposição de sedas.

Mas o homem das valsas levanta-se, solemne, lê o texto chinez do tratado. Lê depois o secretario Lisbôa o texto portuguez, e o vice-rei declara nossa lingua "mavioso canto".

Os plenipotenciarios firmam os tratados, seis exemplares, dous em cada lingua — chineza, franceza e portugueza.

Da mesa do tratado vae-se á do banquete, disposta á européa, servida á chineza e á occidental, conforme os paladares dos quarenta convidados, interpretes á roda. No final do festim discursos congratulatorios dos plenipotenciarios e brindes ao *champagne* acompanhando cogumelos cozidos. Deglutidos estes a retirada, com o apparato da vinda.

Nem tudo em Tsien-tsin, para a missão, é ceremonial. Querem os membros d'ella viver um pouco á chineza. Li-hung-chang lhes assevera não existir, para elle, sensivel differença entre o typo brasileiro e o chinez.

O secretario Lisbôa veste-se á chineza numa casinha chineza legitima, entre bairro europeu e arrabalde indigena. Veste-o alfaiate chinez, A-tchi, cujo nome o expunha, para brasileiro, a vêl-o acudir ao menor espirro. A-tchi, puro e simples, fornece ao diplomata calças azues, comprida camisa branca, paletó curto côr de café com botões dourados, compridas mangas servindo de algibeiras, tudo de seda rica e lavrada. Completam traje

O vice-rei Li-hung-chang.

um par de sapatos de setim bordado, sólas espessas de papel e boné de seda, a elle appenso comprido rabicho de cabello natural. Deus sabe de que defunto! suspira o freguez de A-tchi.

Enroupado á chineza, póde o diplomata circular, de cadeirinha azul, pelas ruas de Tien-Tsin, póde ir a visitas, na mão enormes cartões de visita de papel vermelho, com o seu nome chinez, Li-Che-Pu — a Ameixieira do Jardim da Phisophia.

Numa das visitas de Li brasileiro, a Liu chinez viajado, culto, mandarim do terceiro gráu, de botão de saphira, Liu apparece só, antigos ritos chinezes não lhe consentem apresentar as senhoras da casa.

Na sala de recepção, ao redor da mesa do chá, conversam Li e Liu. Reconhece este a necessidade de transformação da China, ao contacto com os europeus, mas com grande cautela, para evitar a confusão ou a dissolução de uma sociedade habituada a marchar a relogio, ou o desapparecimento do fundo moral e dos bons costumes, causa da solida união da immensa nação chineza.

O diplomata brasileiro pede a Liu o juizo franco dos homens cultos da China sobre a civilização européa. Escusa-se Liu, por não ser dos mais lisonjeiros, sobretudo quanto ao sentimento moral.

Insiste o hospede: longe de magoar-se, agradeceria: Cede Liu, e diz: — Qual o objecto da civilização? A felicidade pura e tranquilla. Pódem os europeus jactar-se de ter chegado mais perto do ideal do que os chins? pergunta Liu. Que prendas de civilização eram essas, impostas a canhão, perturbando a ordem administrativa e os pacificos trabalhos do povo com as exigencias dos missionarios?

A arte militar permittia a um grupo de europeus destroçar legiões chinezas. O vapor, a electricidade faziam transpôr ao pensamento e á materia distancias enormes. Os gozos materiaes eram levados ao extremo, industrias e artes ao serviço do mais refinado sensualismo. Cidades, theatros, passeios davam pasto á vaidade, provocando os appetites da inveja pela exaggerada ostentação de luxo, até a da carne e das formas reservadas á intimidade das affeições conjugaes.

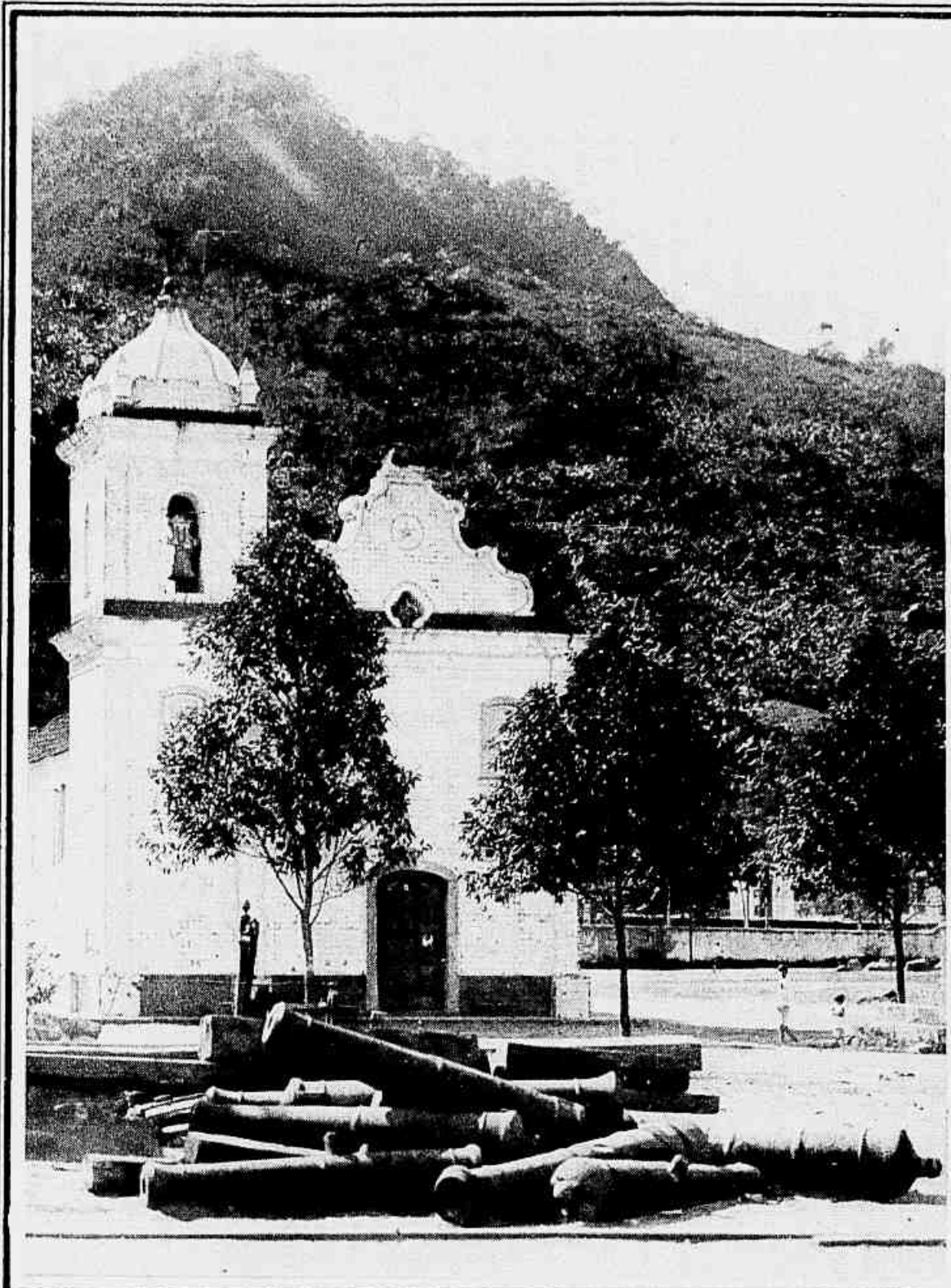
"Onde, diz Liu ao brasileiro, as compensações das vantagens physicas com que transformaes a vida em vertiginosa carreira na perseguição da felicidade, só encontrada na morte, sem poder-vos consolar siquér com a certeza do respeito á vossa memoria? A virtude só tem um credo. Vossas regras de moral não differem das ensinadas pelos grandes philosophos da China, inferiores nalguns pontos.

Lutam as nações de vossa raça por interesses venaes ou caprichos, opprimindo os fracos de vida quieta nas mais afastadas regiões do globo. Vosso regimen interno é periodicamente abalado por commoções nascidas do despotismo de um ou de muitos.

Os filhos, entre vós, ainda imberbes já sabem mais que os pais. Vossas esposas despem-se e ornam-se de emprestadas artes para attrahir os olhares de outros homens, negligentes e desgrenhadas á vista dos maridos. Condemnaes o concubinato legal chinez, só praticado por motivos especiaes e em limitada proporção; mas será tão prejudicial á moralidade e á paz da familia como o concubinato illicito e mysterioso tão generalizado entre vós? Que lições de polidez podeis dar-nos? Curvaes-vos submissos aos grandes, trataes aos pequenos com offensivo desprezo"...

Liu diz tudo isso com amavel sorriso, sem alterar voz ou modo cortez, pedindo perdão de haver cedido a instancias. Despede-se o diplomata brasileiro. Em casa reflecte sobre as palavras de Liu, busca-lhes argumentos contrarios, não os encontra nunca. Talvez não os ache alguem, hoje, para refutar o argumentador de ha meio seculo, em Tien-Tsin, numa casa de pateo lageado de marmore e ornado de arvores anãs em vasos de porcelana.

Escragnolle Doria

O CENTENARIO DE MANGARATIBA

MANGARATIBA festejou, na quinta-feira, o primeiro centenario da sua autonomia politica. A velha cidade do litoral fluminense, que ostenta ainda á frente da sua igreja tradicional os canhões coloniaes desmontados, tem agora, na sua ancianidade veneranda, o recolhimento e o silencio... Como se fôra uma estampa antiga de um passado de glorias...

O JUBILEU DO VÔO DE SANTOS DUMONT

SANTOS DUMONT! O jubileu do seu vôo realizado a 12 de novembro de 1906, na presença de uma commissão do Aero-Club de França, com o seu bi-plano 14 bis, a cujo bordo se elevou 80 metros do solo e percorreu uma distancia de 270 metros — foi ante-hontem rememorado, tendo sido, a exemplo da suggestão feita e seguida em 1923, suspenso, por 5 minutos, o trabalho nas nossas escolas de Aviação e em varios outros estabelecimentos.

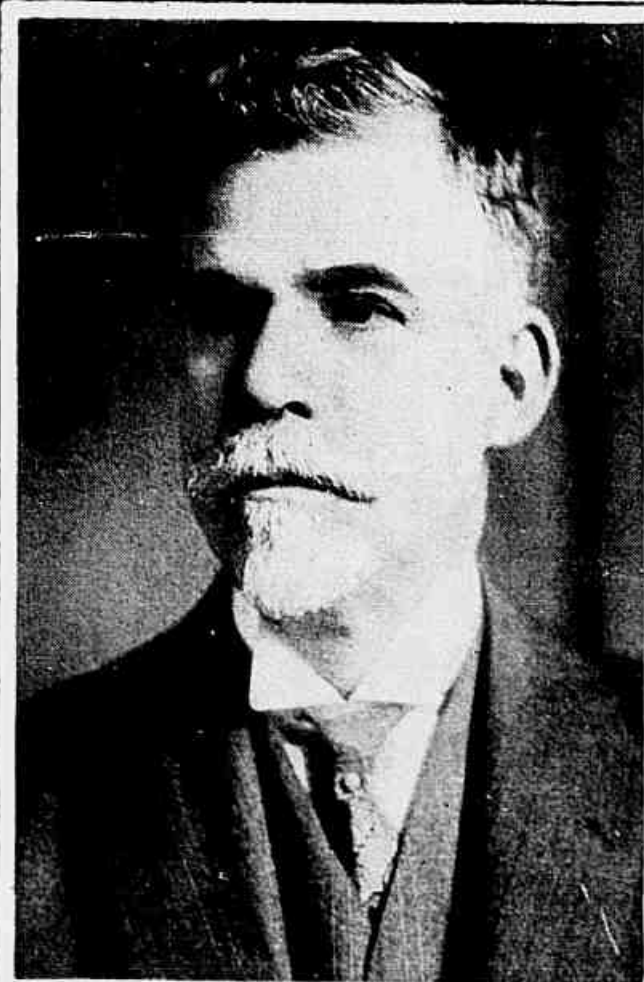
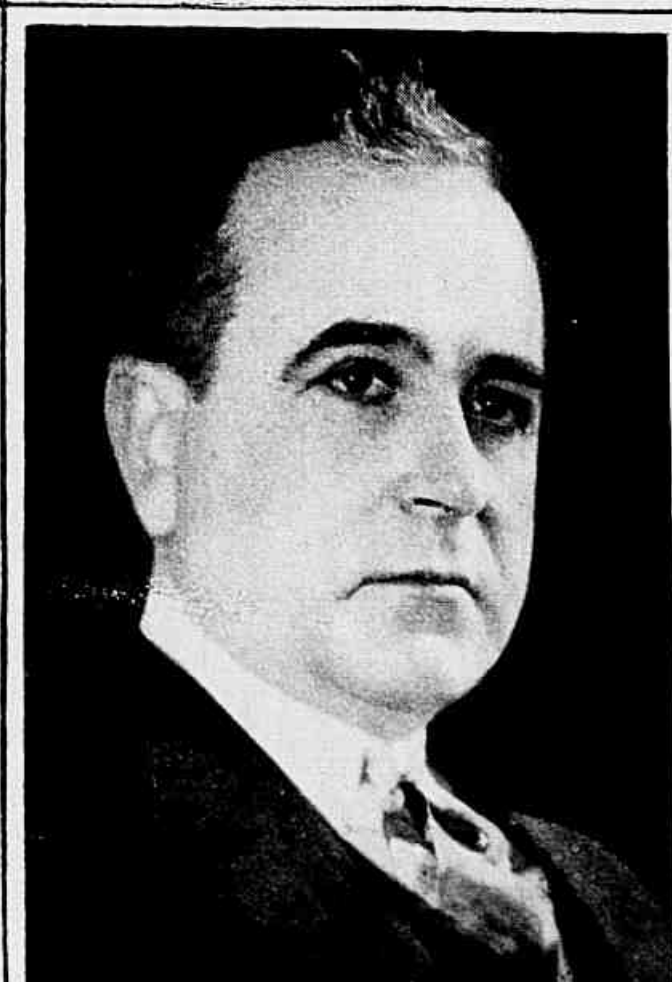
Todas as homenagens ao brasileiro prodigioso, que resolveu o problema da navegabilidade no ar, são poucas, porque Santos Dumont, agora que Edison falleceu, é o maior homem vivo do mundo e uma das maiores glorias da humanidade.

O ANNIVERSARIO DA REPUBLICA

Busto allegorico da Republica, trabalho da esculptora Nicolina Vaz.

REPUBLICA de 1889... O 15 de Novembro, depois do 24 de Outubro, perdeu muito de seu prestigio, não só por uma questão de precedencia chronologica, como tambem por um phenomeno de psychologia politica...

A Republica velha teve, entretanto, os seus grandes homens, homens que se agigantam no espaço e no tempo, como Benjamin, Deodoro, Floriano, Ruy, Prudente, Campos Salles, Murtinho, Rodrigues Alves. Os erros do regimen antigo não podem apagar o fulgor das suas glorias.

Deodoro, o primeiro presidente da Republica Velha.

Washington Luis, o ultimo presidente da 1.a Republica.

Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio da Republica Nova.

O DUQUE DE CAXIAS

Acha-se interrompido, e certamente terminado, o vôo de confraternização americana.

Um defeito de material obrigou os nosses aviadores a uma descida perigosa em plena cordilheira do Equador, a 5.000 metros de altitude, soffrendo elles ferimentos graves e ficando destruido o avião.

O capitão Archimedes, em telegramma, explica que o leme de direcção, desregulando-se no ar, após a partida de Talara, não mais obedecera ao commando do piloto, tenente Orsini Coriolano, mas que, mesmo assim, foi resolvido o preseguimento da viagem. Em Guayaquil, os pilotos deixaram cahir, de passagem, um aviso sobre a situação critica em que se encontravam.

Os nosses aviadores, peritos e audaciosos, confiaram na dirigibilidade do avião unicamente por meio dos lemes de asa, a que elles chamam de *ailerons*.

1 — O *Duque de Caxias* momentos antes de *decollar* do Campo dos Affonsos.

2 — A montagem do avião no Campo dos Affonsos.

3 — O avião *Amiot*, com o motor Lorraine 650 c. v., utilizado no *raid*.

4 — Os tres postos da equipagem onde se achavam o capitão Archimedes, tenente Vidal e tenente Orsini.

5 — A chegada dos aviadores em Assumpção, vendo-se no grupo o ex-Presidente Guggiari.

6 — O tenente Orsini, que substituiu o tenente Mello na pilotagem do apparelho. 7 — O *Duque de Caxias* em Montevidéo. Ao centro do grupo, em pé, o ministro do Brasil no Uruguay, dr. Araujo Jorge. 8 — O leme de direcção do *Duque de Caxias*, principal causador do insuccesso. 9 — O motor Lorraine 650 c. v. do *Duque de Caxias*. 10 — O *Duque de Caxias* ao levantar vôo do campo dos Affonsos.

Isto é possivel, e tudo poderia ter terminado sem nenhum accidente, si o material não tivesse fraquejado mais uma vez.

O tenente Mello, que foi obrigado a abandonar o vôo em Arica, por motivo de molestia, onde foi substituido pelo tenente Orsini, disse-nos, quando aqui chegou, que o motor já estava apresentando symptomas evidentes de fadiga e que, na primeira travessia dos Andes de Buenos Aires a Santiago, elle quasi os deixára em plena montanha.

Conclue-se de tudo isto que só ao material cabe a responsabilidade do insuccesso do vôo do "Duque de Caxias". Os aviadores brasileiros demonstraram, nesse difficil vôo por cima de montanhas hostis e desconhecidas, uma capacidade technica acima de qualquer suspeita, uma coragem digna dos maiores applausos, uma temeridade merecedora de melhores recompensas.

O Destino e o material deficiente que usaram impediram que o vôo de confraternização americana fosse feito, mas esse mesmo Destino soube engrandecer aquelles que representavam, nos céus de outras Nações, a qualidade da raça do Brasil.

CARTAZ

O novo governo fluminense

O acontecimento politico da semana foi a sahida repentina do general Menna Barreto do governo do Estado do Rio de Janeiro, onde a sua presença tivera o dom de serenar os animos e as paixões, e de levar á terra de Nilo Peçanha os beneficios da paz, do trabalho e da confiança. O grande chefe militar, que já fôra, como interventor do Amazonas, um exemplo de bom senso e tolerancia, de ordem e liberalismo, foi, como interventor fluminense, um governo forte sem violencia, liberal sem fraqueza, justo sem comtudo ceder ao seu dever inflexivel e á sua consciencia de soldado;

General Menna Barreto, ex-interventor do E. do Rio e novo ministro do Supremo Tribunal Militar.

foi um digno expoente das mais nobres tradições do nosso Exercito, seguindo a trilha de Caxias, Deodoro e Floriano.

Deixando o poder, o Governo Provisorio o chamou para substituir, no Supremo Tribunal Militar, o marechal reformado Feliciano Mendes de Moraes. E dando-lhe uma cathedra de juiz prestou-lhe a mais justa e mais bella das homenagens.

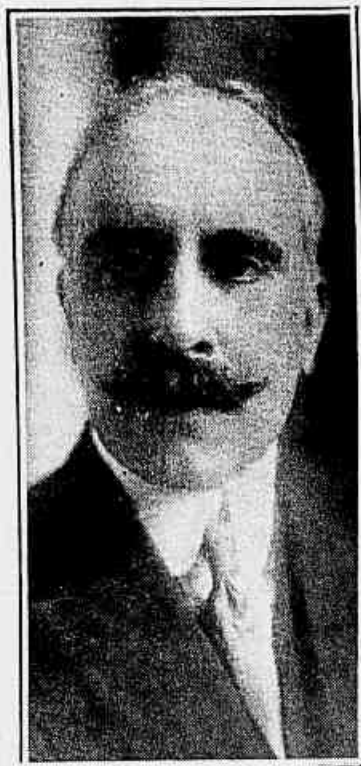
O coronel Pantaleão Pessôa foi nomeado para substituil-o na interventoria do grande Estado vizinho e ha de lhe seguir, por certo, o exemplo edificante.

✻

O diplomata orthographico...

A significação das palavras representava, até bem pouco tempo, aquillo que estava nos diccionarios e era a sua propria accepção.

Agora, não sabemos si por influxo diabolico do futurismo ou porque o

Coronel Pantaleão Pessôa que substituiu o general Menna Barreto no governo do Estado do Rio.

Julio Dantas.

Diabo se tornou futurista depois de 1914, tudo mudou de sentido.

Antigamente, quando se falava na palavra paz não havia quem não entendesse: s. f. (lat. *pax*) Estado de um paiz que não está em guerra. Tratado que a mantém ou restabelece. Repouso. Silencio. Tranquillidade. Etc. Outróra ninguem ignorava o sentido, por exemplo, do termo accôrdo. O *pae dos burros* o indicava pacientemente, paternalmente: s. m. Conformidade de ideias ou sentimentos. Conciliação. Convenção. Entendimento amigavel. Ajuste cordial tratado com bôas falas...

Hoje, no seculo do jazz e do motor, do radio e da asa, do cinema falado e do arranha-céu, do Zeppelin e do Carlito, dos tanks e das victrolas, tudo perdeu o sentido, e o socego é uma cousa que só existe nos lexicos.

A paz, apezar da Liga das Nações, é o estado

Capitão Jurandyr Mamede, secretario da Segurança Publica, em Pernambuco.

parecido com o do cão e do gato, é a guerra sem declaração — o Japão matando chinezes na Mandchuria... e o sr. Briand rogando aos governos de Tokio e Nankim que não vão, por favor, á guerra; e, logo após a explosão de um movimento revolucionario ou de uma grave commoção interna, não ha governo provisorio ou definitivo que não se apresse a dizer que reina absoluta tranquillidade em todo o paiz.

Paz! Paz, nestes tempos de grunhidos inglezes do *jazz* e do movietone, das greves, revoluções, crises e guerra real na Mandchuria... e respeito ao Pacto Kellog—paz, nestes tempos, só nos tumulos onde não haja a rhetorica funebre das romarias civicas.

E accordo? Ha, por exemplo, entre a Academia Brasileira, assistida pelo professor Fernando Magalhães, e a Academia das Sciencias de Lisbôa, entregue aos cuidados do dr. Julio Dantas, um accordo orthographico, solennemente ratificado pelos embaixadores Duarte Leite e José Bonifacio.

E, tanto lá como aqui, ninguem se entende quando escreve; ha um descontentamento reciproco, uma confusão mutua e um amavel desgosto dos academicos de além mar, que, formulando as suas queixas, o fizeram de tal maneira que o autor de *Espadas e Rosas* foi chamado a intervir, para censurar com o bisturi as asperezas de expressão, tão ferteis no idioma de Camillo...

Paz! Accordo!

A nossa Academia de Letras e a Mandchuria sabem o que valem taes palavras.

✻

Le soleil de la doulce France...

A viagem do sr. Laval aos Estados Unidos foi, sem trocadilho, um *franco* successo. E' que o ouro está sobrando nas arcas do paiz de Pére Goriot... Si victoriosa foi a viagem, o regresso á patria foi triumphal. Pudéra! O sol da França fulge como nunca... nas cryptas de seus bancos, onde o ouro forma um Pactolo subterraneo. O *superavit* é o saldo banal dos seus orçamentos. Em meio da crise geral, da universal pindahybite de todos os povos, o pé de

O sr. Laval, chefe do governo francez.

O ex-dictador da Espanha, sr. Alcalá Zamora, que acaba de acceitar a indicação do seu nome para a Presidencia da Republica.

meia francez calçou as botas de sete leguas, realizando o mais bello sonho dos contos maravilhosos.

✻

A presidencia da Espanha

O sr. Alcalá Zamora, que havia renunciado a chefia do governo provisorio da Republica Espanhola, por divergir da solução dada á questão religiosa, acceitou, depois de alguma relutancia, a sua indicação para Presidente constitucional. Não resistiu ao insistente pedido de varias correntes partidarias, desejosas de encontrar um nome, como o seu, capaz de conciliar todos os republicanos.

O sr. Zamora, como politico, está disposto ao sacrificio e obediente ao dôce constrangimento...

✻

As eleições argentinas...

Realizaram-se domingo ultimo na Republica Argentina as eleições geraes,

O general Uriburu, numa caricatura de Dameśón.

para os altos cargos de Presidente e Vice-Presidente da Republica, bem como a Constituição do novo Congresso.

A intensa effervescencia politica destes ultimos tempos, e que tanto agitou a grande Republica do Prata, culminou agora com a manifestação das urnas e, caso não se faça sentir a compressão official, a verdadeira expressão da soberania popular.

Ainda é cedo para que se aventure um prognostico a respeito do novo governo argentino.

Os candidatos, mau grado a variedade de partidos e côres politicas da nação vizinha, ficaram reduzidos a dois: o general Justo e o dr. Lysandro de La Torre, que é uma alta figura de estadista, homem de idéas e de acção, fortemente amparado pela vontade popular.

E' certamente prematuro affirmar-se da victoria deste ou d'aquelle candidato.

Mas o acontecimento vale, sobretudo, pela sua alta expressão politica: a volta do paiz ao regime constitucional, após o interregno irrequieto da dictadura.

✻

Os grandes sonhos da nossa democracia

O sr. João Francisco, depois de viver uma longa odysséa marcial, como figura typica de guerreiro

General João Francisco, que acaba de lançar as bases do Partido Nacionalista Brasileiro.

gaucho, trocou a espada pela palavra, a lança pela tribuna. Bate-se esse admiravel velho-moço, irradiando a alegria saudavel do optimismo, por um grande Partido Nacionalista, que promova a politica da sua terra, a socialização da gleba. E' um animador das forças primaciaes da nossa riqueza economica, exaltando e orientando o intenso movimento da lavoura paulista, no preconizar a formação immediata de um partido agrario, de um nacionalismo rural, que seja a base para uma democracia socialista avançando até onde o ideal de Marx se torne, sem violencia, uma realidade operante.

Essa cruzada vem de S. Paulo. O general João Francisco, na sua actividade verbal de propagandista convincente e enthusiasta, tem o mesmo *élan* civico das suas antigas energias bellicas. E a idéa vae ganhando terreno. O nosso grande sociologo Oliveira Vianna já manifestou, de publico, a sua sympathia por essa nova modalidade dos bandeirantes paulistas.

Typo de chinez da Mandchuria, actualmente invadida pelas tropas do Japão.

A igreja de São Pedro.

O Papa e Mussolini

A visita de Mussolini ao Santo Padre encerra, sem duvida, o bom desfecho da questão que ia creando um novo dissidio entre o Vaticano e o Quirinal. Depois da assignatura do Tratado de Latrão, é essa visita historica o acontecimento mais importante da politica italiana, nestes ultimos tempos.

O encontro dos dois *Duces* — o da Igreja e o da Italia — no scenario mais emplogante do mundo, onde toda a historia se resume naquelle murdo que encerra o esplendor do passado da humanidade, esse encontro tem qualquer cousa de formidavel.

A primeira sessão da Conferencia da Meza Redonda, no palacio de Saint James em Londres, e a que assistiram os representantes do governo inglez, o *leader* nacionalista Gandhi e o Pandit Malaviva.

O DIA DA MARGARIDA

O "Dia da Margarida" alcançou o exito que era de esperar e constituiu a festa floral da generosidade carioca. Por todos os recantos da cidade surgiu a flor symbolica, logrando a sympathia de todos. E esse dia aureo para o nosso povo dadivoso e gentil fica florindo nesta pagina: ao alto, um grupo de encantadoras *vendeuses*; á esquerda, duas graciosas japonezas, que se prestaram á suave tarefa de offerecer, num sorriso, a flor miraculosa; á direita, duas irmãs de caridade surprehendidas pela risonha apparição de uma irmãzinha leiga... e, em baixo, a apuração da collecta, a que esteve presente a senhora Getulio Vargas, procedida no Banco Boavista, e assistida pelo dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa. Foram recolhidas 186 mil moedas e o total apurado attingiu a cerca de 64:000$000, quantia consideravel, não em relação aos outros annos, mas tendo-se em vista o momento difficil que a cidade atravessa. Foi, pois, um grande e justo triumpho, em que a alma carioca, recebendo a flor da caridade, deu sorrindo, uma pequena fortuna.

NOTICIARIO ELEGANTE

ANNIVERSARIOS

NOVEMBRO 14 SABBADO — as sras. Adelia Gomes de Pinho, Stella Lisbôa Barbosa e Maria Evangelista Alves de Brito Cunha; as senhorinhas Maria Sylvio Romero, Guiomar da Silveira Azevedo; os drs. Manuel Murtinho Nobre, Alberto Ramos Ferreira Lima e Christiano Franco; o commendador Oliveira Botelho.

NOVEMBRO 15 DOMINGO — a sra. Albertina Diniz, esposa do dr. Diniz Junior; as senhorinhas Maria Luiza Brasil e Odette Teixeira; a senhora Zuzú Guaraná; os drs. Avelino Pimenta Cardoso de Mello e Ricardo Xavier da Silveira.

NOVEMBRO 16 SEGUNDA-FEIRA — as senhorinhas Judith Passos Lima, Maria Ignez Fleiuss, Evangelina Pessôa, Anna Felippe Nery, Myrthes Alves de Castro, Elizabeth Warren, Helena Martins Coelho, Maria Carolina Leitão, Maria de Lourdes Viseu e Carmen Muller; o dr. Oscar Rodrigues Alves; o dr. Manoel Coelho Rodrigues; a senhorinha Lysia, filha do casal Olegario de Azevedo.

a sra. Nina Ellery Silva Junior; as senhorinhas Aurora Bianco, Maria Izabel Pinto Delamare, Adelaide Vianna, Aracy Barroso e Wanda Gregorio da Fonseca.

a sra. Zaira Goulart; a senhorinha Bêbê Diniz; os drs. Florentino Avidos, ex-presidente do Espirito Santo; Lafayette Rodrigues Pereira; almirante Affonso da Fonseca Rodrigues; srs. Alfredo Pinto de Vasconcellos e Paulo Tavares da Silva.

os drs. Simões Lopes, director do Banco do Brasil, Candido da Cunha Lobo, Maximiliano Sally Perissé, Octavio Souza Leite, Bernardino Chermont.

os drs. Viviano Rangel, Rubens Tavares; o ex-deputado Valois de Castro; o coronel Miguel Barbosa de Oliveira.

NOIVADOS

— a senhorinha Nair Couto e o dr. Eloy P. Barroso;

— a senhorinha Antonieta Meirelles e o sr. Paulo Falcão Teixeira;

— a senhorinha Francisca Fernandes e o sr. Arthur Magioli;

— a senhorinha Ruth Braga e o sr. Stelio Daltro Santos;

— a senhorinha Eliza Camargo e o sr. Luiz Carlos Diniz;

— a senhorinha Gelta de Oliveira e o sr. Hugo de Carvalho.

CASAMENTOS

— a senhorinha Jacyra de Araujo e o jornalista José Ribamar Castello Branco;

— a senhorinha Delza Fróes da Cruz e o tenente José Alejanio Bittencourt;

— a senhorinha Iolanda de Lacerda Paiva e o sr. Francisco Xavier Figueiredo;

— a senhorinha Sylvia Gonçalves Bastos e o sr. Eurico Fernandes da Motta;

— a senhorinha Emilia Menezes e o sr. Livio Valladão;

— a senhorinha Ena Tiplady e o sr. Herman Schlenker.

MUSICA

Mario Tourasse vae fazer-se ouvir no "Salão Esenfeld" na proxima quinta-feira. O seu recital será em homenagem ao sr. Carlos Joppert, seu grande amigo. Tomarão parte na sua hora de arte o tenor Oscar Gonçalves e o barytono A. Villela, elementos que emprestarão maior brilho á sua festa.

Senhorinha Anna Candida de Moraes Gomide, que recentemente obteve o 1.º premio, medalha de ouro, de piano e cujo concerto, realizado a 7 do corrente, constituiu um grande successo artistico.

Continua no cartaz das bellas festas de arte o recital da sra. Amelia Brandão Nery.

Será dentro de poucos dias, patrocinado pelo Tijuca Tennis Club e com o concurso de algumas das mais destacadas figuras do nosso mundo musical.

A SEMANA DA PRO'-MATRE

Em favôr dessa benemerita e sympathica instituição, da qual é presidente a illustre sra. Stella Guerra Duval, houve durante a semana toda que passou um movimento piedoso, com o fim de evitar que a grande instituição fosse obrigada a cerrar suas portas, taes as difficuldades que vinha passando. Assim, graças a Deus, com um pouco que as mãos generosas deixaram cahir nesta ou naquella salva, muito ganharão os pobres desprotegidos que procuram o acolhimento da Pró-Matre.

Houve durante alguns dias da semana uma collecta pelo commercio. Um lindo chá na Lallet — a elegante casa que acaba de inaugurar e ampliar as suas luxuosas installações, dignas do progresso de uma grande cidade — cuja venda bruta reverteu toda em favôr da Pró-Matre, e que teve o comparecimento das figuras mais illustres e brilhantes da nossa sociedade, inclusive a presença da senhora Getulio Vargas, que tem dado prestigio a todos esses movimentos de caridade com o suave encanto da sua bondade feminina.

O Tijuca Tennis Club organizou uma vesperal artistica que transcorreu formosissima e foi acolhida pelos bons corações com grande sympathia. No programma encantador tomaram parte a sra. Noemia Nascimento Gama, professora paulista de dicção e declamação; as senhoras Olga Praguer e Olga Jacobina, com suas alumnas de violão; a sra. Lydia Campos, cantando applaudidos tangos; as senhorinhas Rocha Miranda, em bailados classicos; Dalila Moraes (Recife) e sr. Zacharias Rego Monteiro, recitando; e Jorge Fernandes, nos seus cantos regionaes.

Assim transcorreu brilhantemente a *Semana da Pró-Matre*.

EM BENEFICIO

Hoje, terá logar no salão do "Studio Nicolas" um chá-concerto de caracter beneficente, patrocinado por distinctas damas da nossa sociedade.

No programma do concerto figuram nomes conhecidos em nosso mundo artistico.

No Collegio Anglo-Americano, á Praia de Botafogo, realizou-se bello festival, em beneficio da Casa da Creança.

O programma, caprichosamente organizado, fez o exito da esplendida festa, que teve o patrocinio da sra. Brasilita Souza e Silva.

Nos amplos salões do Centro Social Feminino, realizou-se domingo uma encantadora festa para creanças em favôr dessa instituição. Foi um dia cheio de attracções e alegria para a petizada que teve um programma variadissimo, onde entraram cinema, jogos diversos, guignol, musicas ligeiras, anecdotas, desenhos e outras diversões mais, ao sabôr da infancia.

A senhora Antonieta Fleury de Barros, cujo recital de canto se realizará quinta-feira proxima, ás 5 horas, no Casino Beira-Mar.

PELA CASA DO ESTUDANTE

Obteve o successo esperado o concerto de canto de autores sul-americanos realizado no Theatro Municipal pela soprano lyrico Sofia del Campo, que recebeu fervorosos applausos dos seus admiradores, que constituiam todo o selecto auditorio da elegante festa de arte.

O gesto gentilissimo dessa brilhante artista chilena, em beneficio da "Casa do Estudante" é desses que captivam e teem a maior repercussão nos nossos meios sociaes e entre as representações diplomaticas dos paizes sul-americanos acreditadas no nosso paiz, as quaes, ao lado da senhora Getulio Vargas, patrocinaram o concerto da distincta cantora.

Estiveram presentes á fina festa a senhora Getulio Vargas, as embaixatrizes do Chile, do Mexico, do Perú, e as ministas da Colombia, do Equador, do Paraguay, da Bolivia, e outras pessôas de destaque social.

PELOS CLUBS

Mais uma formosa reunião realizou o Atlantico Club, em sua confortavel séde, domingo ultimo.

Foi installado no parque do elegante *cercle* cinema ao ar livre, tendo-se dançado, após a inauguração do mesmo, até alta noite.

Realiza-se hoje, com a presença da officialidade do cruzador *Joanne d'Arc*, o chá dançante que a directoria offerece aos guardas-marinhas francezes ora embarcados naquelle vaso de guerra. Essa festa, a que comparecerão os alumnos das nossas Escolas Militar e Naval, terá um cunho intimo de cordialidade e levará aos salões do sympathico club de Copacabana o que nossa sociedade tem de mais selecto e representativo. Será, pois, uma festa de alta e destacada elegancia. E as danças serão certamente muito animadas.

No rink do Club de Regatas do Flamengo, á rua Guanabara, dançou-se animadamente, sabbado. Essa festa foi promovida pelo C. R. F., grupo formado pelos *basket-ball players* do Flamengo, que a organizaram com esmero, tendo tocado para as dansas um excellente jazz.

Antes das danças houve um programma variado, que immenso agradou a todos os que tomaram parte na linda festa.

O Botafogo F. C. iniciou domingo o seu programma social do corrente mez com um jantar dançante em homenagem aos Estados Unidos e honrado com a presença do embaixador Edwin Morgan e membros da colonia norte-americana acompanhados de suas familias.

Houve em tudo uma nota de elegancia e distincção, tendo sido mesmo uma das mais lindas reuniões realizadas nos magnificos salões do alvi-negro.

DECLAMAÇÃO

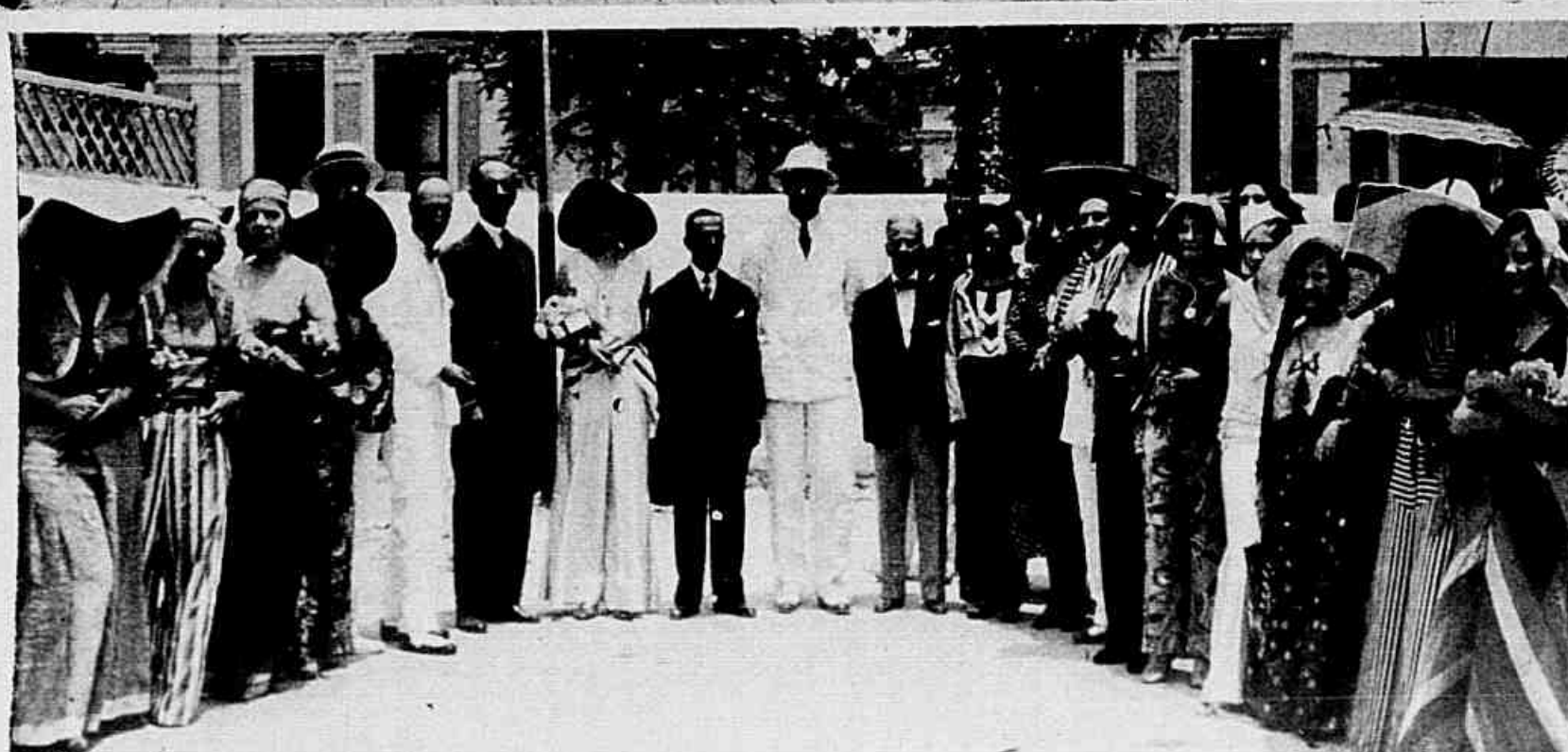
A senhorinha Adda Macaggi, que tão bem sabe dizer e encantar a quantos a ouvem, promette-se fazer ouvir na proxima sexta-feira, com um programma delicioso, delle fazendo parte os mais afamados poetas brasileiros.

M. DE D.

O CONCURSO DE PYJAMAS DO PRAIA CLUB

A praia de Copacabana, no esplendor deste fim de primavera, teve na manhã radiosa de domingo, além do encanto do seu proprio décor, uma grande e magnifica expressão de belleza e originalidade, com o concurso de pyjamas promovido pelo Praia-Club, e que foi uma festa typica e prenuncial do nosso verão, estação das sereias cariocas, que fazem do banho de mar um jogo dual de ondas e sorrisos. O certamen encantador corôou-se de um exito excepcional e serviu de ensejo a um grande desfile da elegancia e do bom gosto, com a variedade que ornamenta esse recanto paradisiaco do Rio de Janeiro.

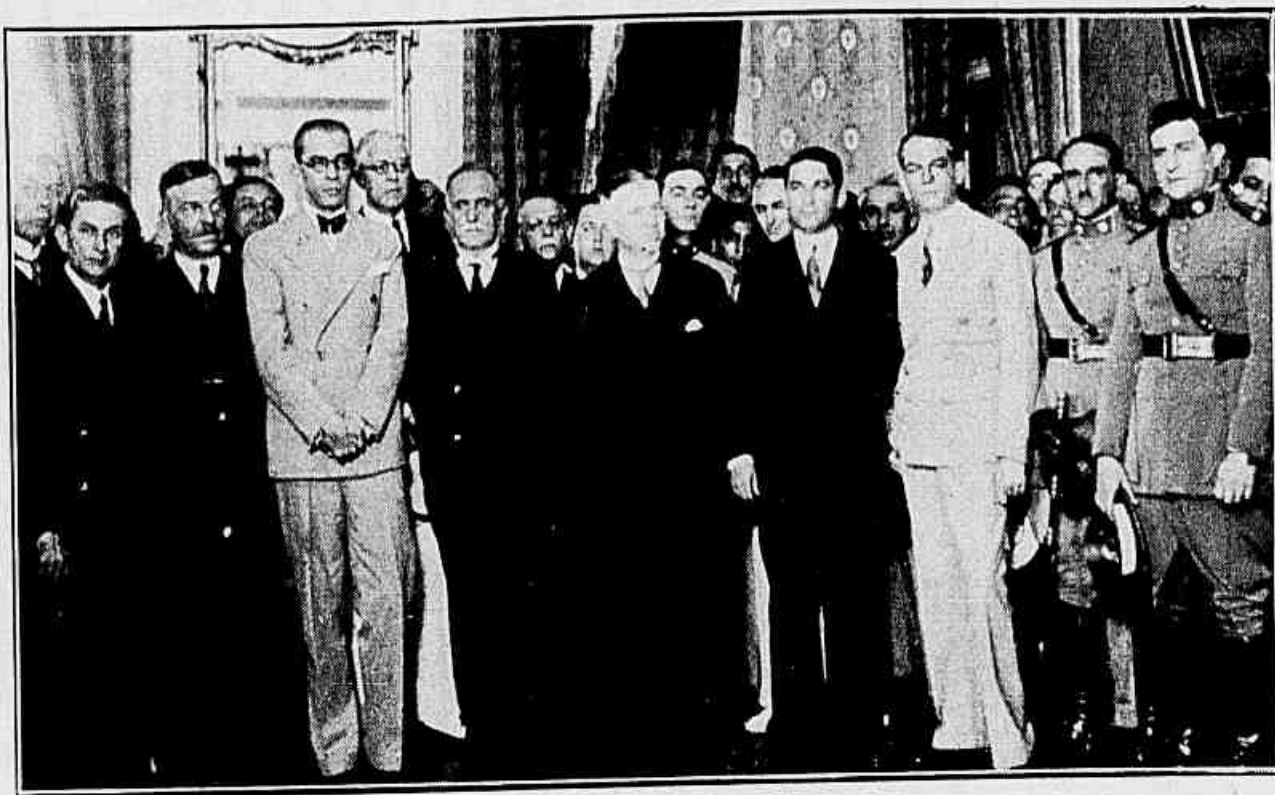
Vêem-se, ao lado, as principaes vencedoras do certamen: Ilka dos Santos Carvalho, 1º lugar; Violeta Fabrizzi, 2.º lugar; Nadiá Pirront, 3º lugar. Illustram ainda esta pagina as photographias das que obtiveram menção honrosa, notando-se da esquerda para a direita as concorrentes: Lili de Carvalho, Carlota Camargo Nascimento, Zicléa Espindola, Elza Sauerbraun, Renée Alba Cordovil e a menina Maria de Lourdes Prazeres.

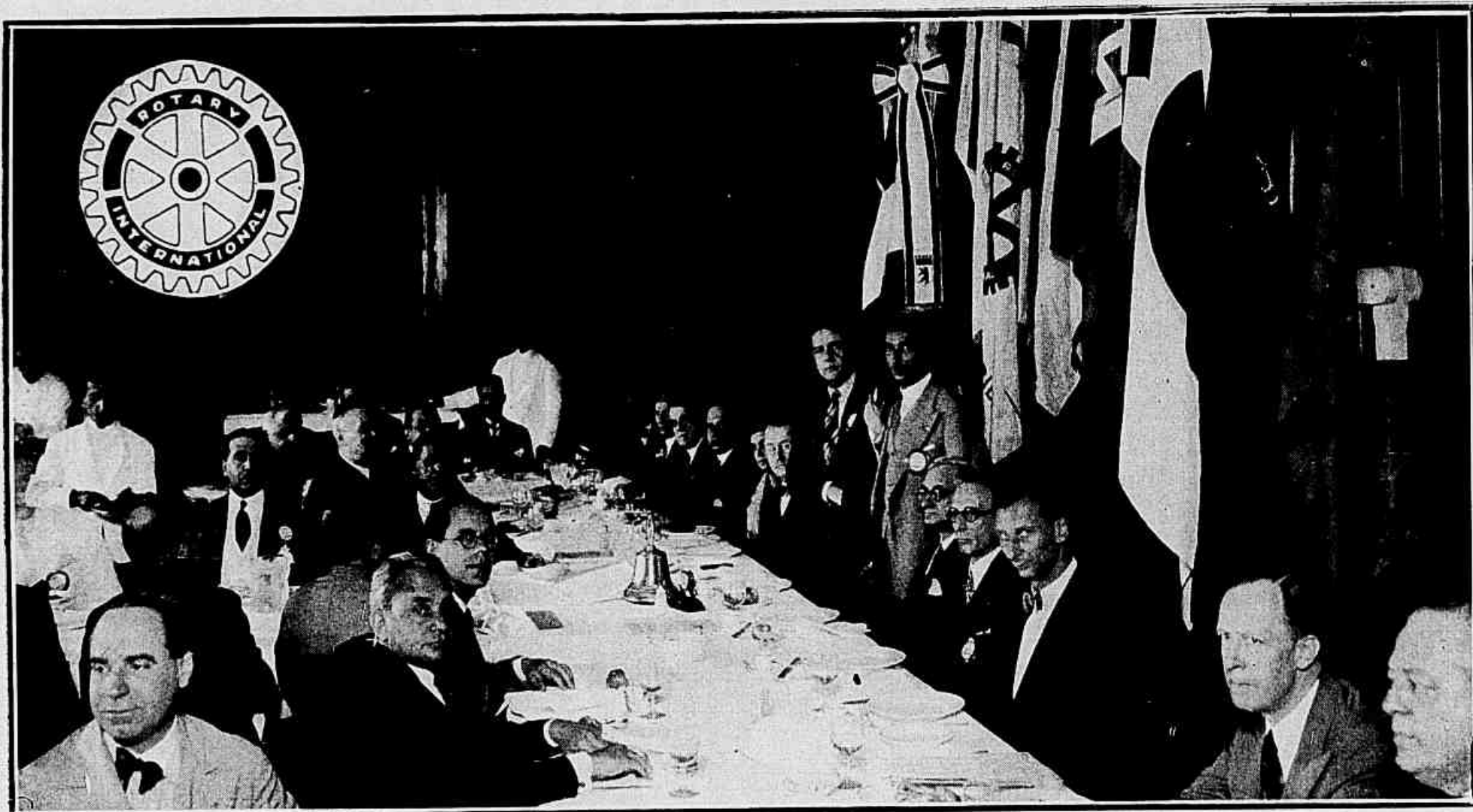
Ao lado, o galante grupo das concorrentes: Elza Sauerbraun, Luiza Velasco Portinho, Maria do Carmo T. Coelho, Thereza Velasco Portinho, Renata Di Monaco, Vitoria Di Monaco, Violeta Fabrizzi, Elisa dos Santos Carvalho, Ilka dos Santos Carvalho, Isabel Di Monaco, Jenny Berthold, Zicléa Espindola, Laura R. de Assis, Lili Carvalho, Maria Marcolini, Maria Sabina, Nadiá Pirront, Carmen Pereira Peterfem, Renée Alba Cordovil, Carlota Camargo Nascimento, Marilu Valente de Andrade e a menina Maria de Lourdes Prazeres. A seguir, um aspecto do julgamento, precisamente no instante em que comparecia perante o jury a concorrente Ilka dos Santos Carvalho, classificada em 1.º lugar. Nota-se no palanque do jury a senhora Eugenia Alvaro Moreira, Raul Pederneiras e o nosso companheiro Aureliano Machado, da commissão julgadora. Em baixo, o presidente do *Praia Club*, sr. Nesso Rocha, de branco, rodeado por membros do jury e gentis concorrentes, e tendo á sua direita o dr. Amaral Peixoto, representante do Interventor do Districto, e á esquerda o dr. Herbert Moses, presidente da A. B. I.; e uma vista geral do brilhante certamen, cujas proporções podem bem ser avaliadas pela enorme assistencia que deu a Copacabana a animação de um dos seus grandes dias.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

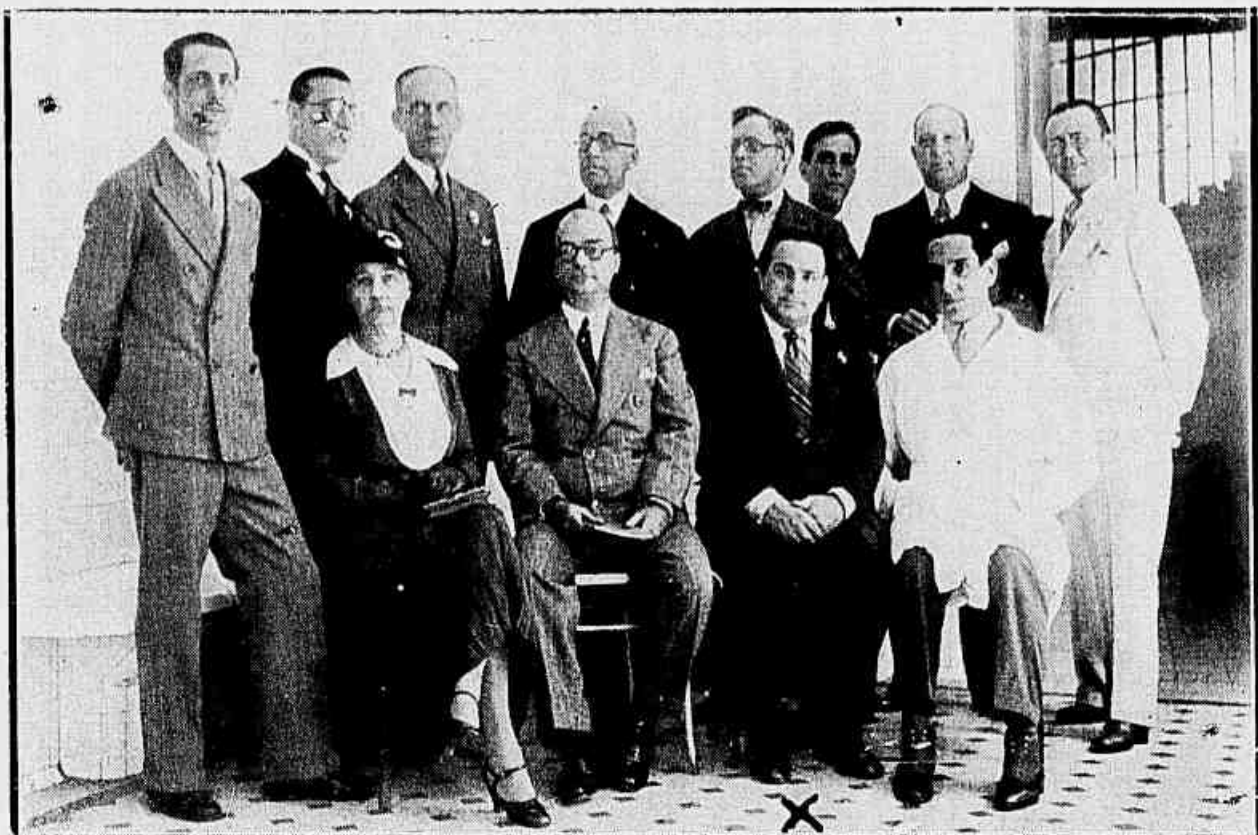
Aspecto da exposição do eximio caricaturista Ernesto Franciscone, no saguão do Lyceu de Artes e Officios, vendo-se o consagrado artista do lapis e parte de seus espirituosos trabalhos glosando a feliz reportagem de O GLOBO — *Quem você queria ser?*

O mal irremediavel

O quadro horresco da secca no Nordeste attinge este anno a proporções desoladoras e, si a chuva não cahir, como um manná do céo, o flagello assumirá um aspecto de calamidade indescriptivel. Para se ter uma idéa do que já existe de tetrico e impressionante nesse sentido basta este telegramma do Ceará, divulgado pela imprensa de Fortaleza:

"Jaguaribe-Mirim, 3 – Centenas de famintos invadiram, desde hontem, esta cidade, á procura de trabalho, declarando não poderem voltar aos seus lares, onde deixaram suas familias morrendo á fome. Os pobres infelizes perambulam desordenadamente pelas ruas, unicamente alimentados pela caridade publica e por associações religiosas. Ainda hoje, distante tres kilometros d'esta cidade, falleceu de fome uma mulher de identidade ignorada, cujo marido procura trabalho sempre de lagrimas nos olhos. O Serviço Federal daqui apenas collocou trezentos homens, quando o municipio conta, actualmente, mais de cinco mil famintos. Em vista das scenas de desespero que se vêm registrando e ante a affluencia de miseraveis, o commercio da cidade diz achar-se completamente desprovido de garantias, no que aliás tem razão, dados os factos que vão occorrendo successivamente numa atmosphera de terror. Hontem, no districto de Iracema, deste municipio, o fazendeiro Henrique Bessa foi assaltado e roubado, tendo sido assassinados dois filhos seus. Está devidamente provado que os assaltantes e autores desse crime foram movidos pela fome, tendo, após o acto hediondo, fugido da cidade. A população daqui appella para o governo, no sentido deste augmentar o numero de operarios do Serviço Federal, já tendo sido atacados outros trabalhos".

Aspecto da transmissão do governo fluminense. Vê-se, ao centro, o general Menna Barreto, que se exonerou da Interventoria do E. do Rio e que tem á sua esquerda o coronel Pantaleão Pessôa, a quem transmittiu o governo do Estado, e á direita o dr. Edgard Costa, secretario do Interior; general Sylvestre Rocha, secretario da Fazenda, e dr. Nascimento Silva, chefe de policia.

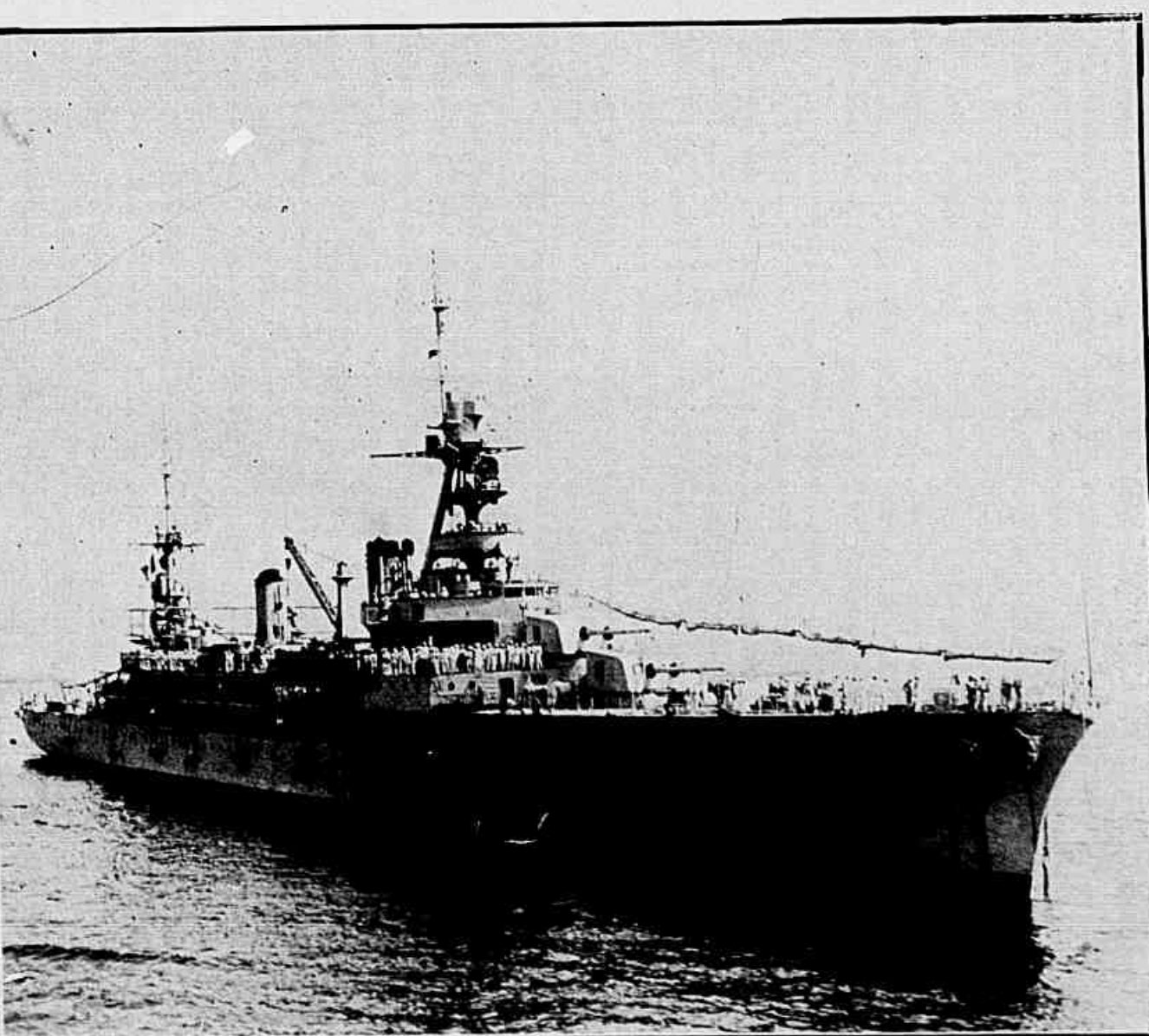
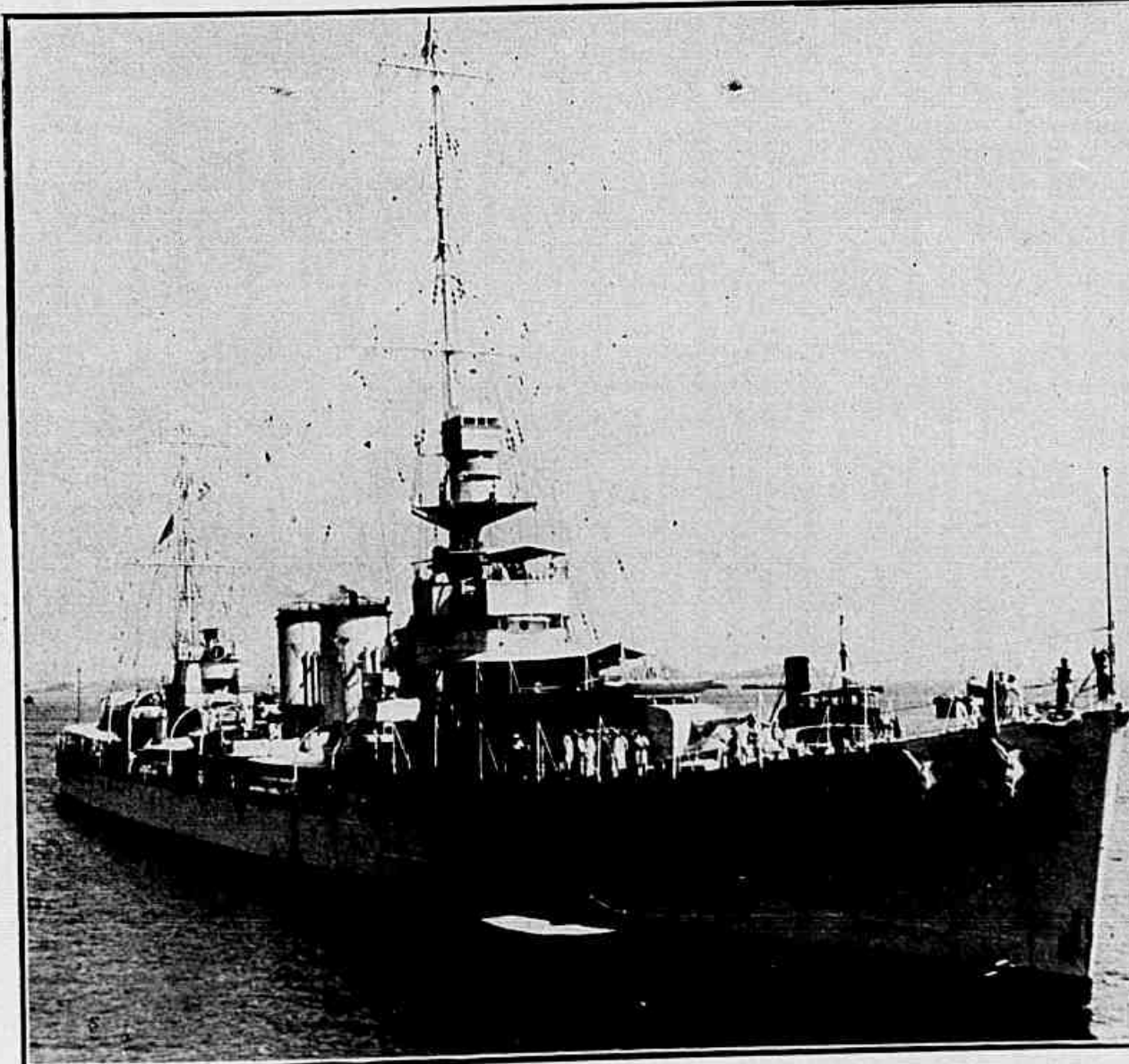
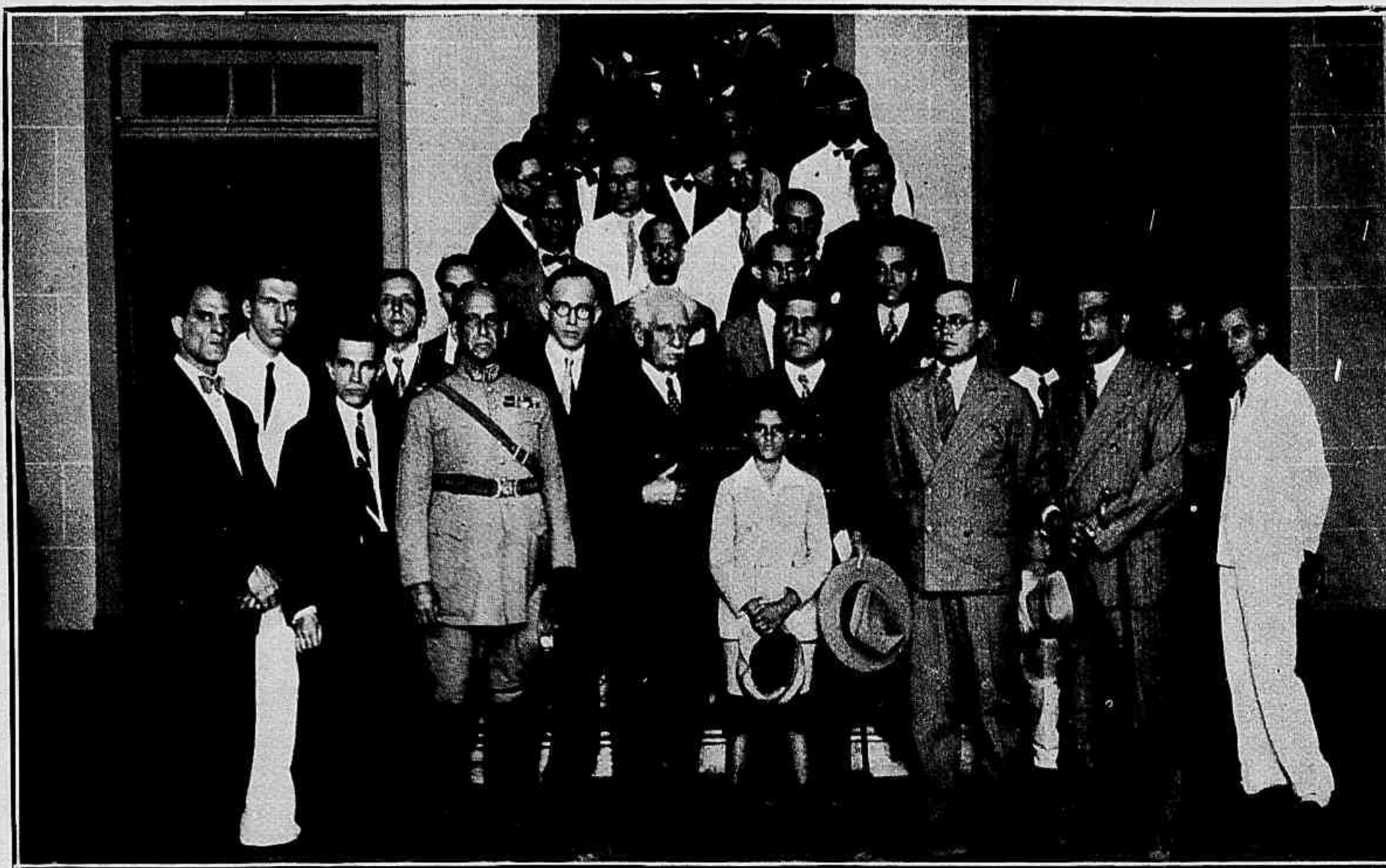
A BANDEIRA ALLEMÃ NO ROTARY CLUB

Em sua penultima reunião, realizada sexta-feira transacta, no almoço semanal, no Palace Hotel, o Rotary Club foi distinguido com uma bandeira nacional allemã, offerta dos rotaryanos de Berlim. Damos acima um aspecto do almoço, notando-se ao centro, segurando a bandeira allemã, o dr. Octavio Rodrigo Filho, presidente do Rotary, que tem á sua direita o ministro Knipping, da Allemanha, e á esquerda o prof. Alfredo Schaeffer, que foi o portador da bandeira brasileira ao Rotary Club de Berlim e que foi agora portador da bandeira allemã.

Aspecto colhido após o banquete offerecido pelo encarregado dos negocios da França á officialidade do navio-escola "Jeanne d'Arc" e realizado na Embaixada franceza, vendo-se, de pé, aquelle diplomata entre o sr. Mello Franco, ministro do Exterior, o capitão de mar e guerra Marquis, commandante daquella nave, almirante Marques Couto, professor Fernando Magalhães e outros officiaes de marinha brasileiros e francezes; e sentadas as senhoras que tomaram parte no agape.

Grupo tirado na Cruz Vermelha Brasileira, após a visita que lhe fez o tenor Del Negri, para agradecer o gesto altamento sympathico daquella nobre instituição, patrocinando juntamente com a *Associação Brasileira de Imprensa* o seu festival de arte em nosso Theatro Municipal. Vê-se, ao centro, o visitante (x) que tem á sua direita o general Alvaro Tourinho, presidente da Cruz Vermelha, e d. Helena Torquato Moreira, vice-presidenta ; e á esquerda o dr. Florencio de Abreu, secretario da Cruz Vermelha e director do Hospital.

A *Revista da Semana* teve opportunidade, em numeros anteriores, de publicar com o devido destaque a photographia que conquistou o Grande Premio do Brasil no grande concurso internacional promovido pela *Kodak*, para photographos amadores. Na gravura acima, vê-se o sr. Luiz Brandão com os seus galantes filhinhos, os quaes, em tão curioso e bello instantaneo, por acaso fizeram jús ao premio. O sr. Brandão, fallando aos jornalistas, contou como conseguira fazer a photographia victoriosa. Estava no jardim de sua residencia onde batera diversos films de seus filhinhos. A um dado momento, os pequenos por qualquer questão de creanças, desavieram-se... Então, para corrigil-os, o sr. Brandão ordenou ao menino que fosse dar um beijo na maninha... Justamente este beijo, estando de machina na mão — diz o sr. Brandão — é que lhe serviu para fazer a photographia, com a qual obteve o premio *Kodak*: uma artistica e valiosa medalha de ouro, que lhe foi entregue pelo sr. F. M. Coelho, gerente da Kodak Brasileira Ltd. em S. Paulo, e um cheque de 3:500$000 ; premios esses que se vêem nas mãos das felizardas creanças.

Visita do almirante Protogenes, ministro da Marinha, ao cruzador *Jeanne d'Arc*, ora em nosso porto.

Aspecto da inauguração da exposição de quadros e acqua-gravuras do consagrado pintor Levino Fanzeres, na séde do Movimento Artistico Brasileiro, e em que se fixa o encanto das paisagens da nossa terra.

Inauguração da nova séde da Inspectoria de Vehiculos, vendo-se, ao centro, fardado, o capitão Riograndino Kruel, respectivo Inspector. Nota-se ainda no grupo a presença dos ministros Assis Brasil e José Americo; sr. Baptista Luzardo, chefe de Policia, e altos funccionarios da Policia Civil.

O Rio acaba de receber a visita de dois vasos de guerra extrangeiros: o "Jeanne d'Arc", da marinha franceza, e o "Durban", da frota de guerra britannica. O cruzador "Jeanne d'Arc" desloca 6.600 toneladas, medindo 525 pés de comprimento por 57 ½ de largura e 17 ¾ de pontal. E' armado com 8 canhões de 6 pollegadas, varios outros de diversos calibres menores e com 6 tubos lança-torpedos. Traz a seu bordo dois aviões de bombardeio, em catapultas. O "Durban", que obedece ao commando do capitão de mar e guerra Lane Poole, commandante da divisão sul-americana e esquadrão das Indias Occidentaes, é da classe "D" dos novos cruzadores inglezes e irmão gemeo do "Dauntless", que ha poucos mezes esteve no porto do Rio de Janeiro. Tem 4.650 toneladas, 6 canhões de 6 pollegadas, 3 anti-aéreos de 4 pollegadas e 12 tubos de torpedos de 21 pollegadas. As suas machinas desenvolvem 41.000 H. P., com uma velocidade horaria de 29 nós.

Aspecto tomado por occasião da inauguração dos melhoramentos introduzidos no Gabinete de Identificação, e que foi uma das commemorações da passagem, no dia 4, da administração do dr. Baptista Lusardo na chefia da Policia. Vêem-se no primeiro plano, da esquerda para a direita, os srs. general Leite de Castro, ministro da Guerra; dr. Leonidio Ribeiro, director da repartição modelar; dr. Assis Brasil, ministro da Agricultura; dr. Baptista Lusardo, chefe de Policia; dr. José Americo, ministro da Viação, e dr. Pedro Ernesto, Interventor carioca.

Uma visita historica

O Chefe do Governo Provisorio mandou fazer uma visita ao dr. Demetrio Ribeiro, que se acha enfermo. E esse acto de cortezia, promovido nas vesperas do dia em que se commemora a procla-

Demetrio Ribeiro.

mação da Republica, teve uma significação historica. E' que o dr. Demetrio Ribeiro é o unico membro sobrevivente do Governo Provisorio de 1889, o decano, portanto, do regimen. E, sendo talvez o mais velho, é sem duvida o mais abnegado republicano do Brasil.

Uma idéa... virginal

O *Diario de Noticias* acaba de divulgar uma nota interessante, referente a uma novella do escriptor argentino Angel Cuellor, com a idéa angelica, sem segunda intenção, de transformar todos os paizes sul-americanos numa confederação — os Estados Unidos da America Latina — idéa para a qual o autor se inspirou, talvez, no sonho dos Estados Unidos da Europa, que tanto empolga o candido idealismo de Briand.

"A Donzella do Prata", titulo da utopia novellesca, lança as seguintes bases da confederação latino-americana :

"1.º — Teria a bandeira, em listas horizontaes, cinco cores; azul, amarello, branco, verde e vermelho.

2.º — Pertenceriam á mesma entidade politica todas as ilhas e fracções ligadas ao continente, embora falem os seus habitantes idiomas estrangeiros.

3.º — Receberia o grande paiz a denominação de Estados Unidos da America Latina.

4.º — Seriam declarados americanos todos os nascidos em qualquer dos Estados confederados ou suas ilhas.

5.º — Seria reconhecido igual direito ao homem e á mulher, sem exclusão para esta de todas as obrigações que se impõem ao homem.

6.º — Seriam reconhecidos idiomas officiaes o castelhano e o portuguez.

7.º — A nova republica reconheceria a liberdade dos cultos e de imprensa, e todos os direitos consagrados pela civilização".

"A Donzella do Prata" está fadada ...a ficar assim para sempre.

Sessão de encerramento da Segunda Convenção Turistica Interestadual, promovida pelo *Touring Club* e que se realizou nesta capital, na séde da A. B. I., com invulgar successo e os mais decisivos resultados em favor do desenvolvimento do turismo entre nós. Flagrante obtido no momento em que o dr. Miranda Jordão pronunciava seu brilhante discurso.

O Club Militar festejou este anno com grande solennidade a passagem do 42.º anniversario da memoravel sessão historica do club em 9 de Novembro de 1889, que teve papel tão decisivo na historia da Republica... Vê-se na tribuna o general Moreira Guimarães quando proferia sua conferencia allusiva á data. Nota-se presidindo á sessão o general Aranha da Silva, presidente do Club, ladeado pelos representantes dos ministros da Guerra e da Marinha.

Festival realizado no parque da Embaixada italiana, em commemoração do anniversario natalicio do S. M. o rei Victor Manoel, vendo-se á direita o Embaixador Cerruti e a senhora Cerruti num grupo de pessôas que tomaram parte na encantadora festa; á esquerda, aspecto colhido na occasião em que o illustre diplomata proferia o seu discurso allusivo a tão expressiva data.

Montmartre no Rio

O encanto de Montmartre foi revivido, no sabbado ultimo, no "Réveillon das Artes", organizado por uma commissão de damas da nossa alta sociedade e promovido pela Associação dos Artistas Brasileiros, levado a effeito no Palace-Hotel e no qual tomaram parte, dando-lhe um exito completo, as senhoras Marques Couto, pintoras Maria Francelina Falcão, Sarah Villela de Figueiredo e Olga Mary Pedrosa, a poetisa Anna Amelia, a condessa de Bernstorff e as senhoras Guerra Duval e Assis Chateaubriand. Foi uma esplendida noite parisiense, como nol-o mostram as gravuras : o "Caveau des Apaches" ; um numero de dança popular russa pela senhora Grabinska e o professor Michailowsky, e um aspecto do "Cabaret das Artes", cujas mesas estão occupadas pelas figuras mais representativas do nosso meio elegante.

Guerra!

O COMEÇO

O MUNDO ainda não se restabeleceu da impressão da Grande Guerra. Pelo livro, pela photographia, pelo cinema, vem sendo sempre mantido aos olhos do povo, com as côres dum quadro horroroso, o espectaculo infernal da guerra, em todas as suas visões macabras e apocalypticas.

A lembrança do que foi a sangueira européa, transbordada para outros continentes, com a violencia de uma propagação epidemica; a recordação da lucta na terra, no ar e no mar, com uma furia vulcanica, capaz de estremecer montanhas; a visão da lucta de vida e morte entre homens atirados uns contra os outros com a bestialidade solta e furiosa de verdadeiros animaes, parece não foram ainda sufficientemente fortes para afastar do espirito humano a idéa elevada de que a guerra é um crime contra a natureza e uma humilhação á cultura e á educação dos povos.

Não ha quem não trema deante das proporções dantescas que assumiu a *Grande Guerra*, num quadro de horrores, de sacrificios e de hecatombes.

E, entretanto, nem por isso as fabricas deixaram de fabricar o mais mortifero material de guerra.

Os laboratorios não hesitaram em continuar a producção diabolica dos gazes asphyxiantes e outros elementos deshumanos da guerra chimica.

As usinas não pararam a producção de bombas para o bombardeio de cidades abertas e torpedos para pôr a pique navios mercantes cheios de mulheres e creanças.

Emfim, as lagrimas dos orphãos e das viuvas; o sangue dos feridos e dos mutilados; as ruinas das cidades e a devastação dos campos; o lucto, a desgraça e as cruzes dos cemiterios não foram sufficientes para que a humanidade, apavorada, recuasse deante de tantos horrores.

Tentou-se a fundação de uma Liga de Nações. Mas que pode fazer um instituto creado para a manutenção da paz universal sem o devido orgão de execução da sua vontade?

— E a Liga se transformou em méra associação de *bôa vontade*.

Falharam as conferencias de desarmamento.

E o mundo continuou armado.

E, aberta, a porta do Templo de Janus...

* * *

Vemos, ao alto, da pagina a sensacional photographia do estudante servio que assassinou o archiduque austriaco em Serajevo.

O brutal attentado, aliás em reincidencia a outro, verificado momentos antes e do qual os nobres visitantes escaparam por milagre, foi o começo, o rastilho que levou o incendio a todas as partes do mundo.

E depois, a guerra, a guerra hedionda, brutal, onde o homem foi cortado a rajadas de metralhadoras; morto a couces d'armas no fundo lamacento das trincheiras; envenenado com os gazes asphyxiantes; rasgado pelas cercas de arame; esmigalhado pelos estilhaços das granadas.

E o fim... o armisticio, celebrado universalmente como uma redempção, e do qual damos um expressiva photographia tirada em Londres, no auge das manifestações de jubilo popular.

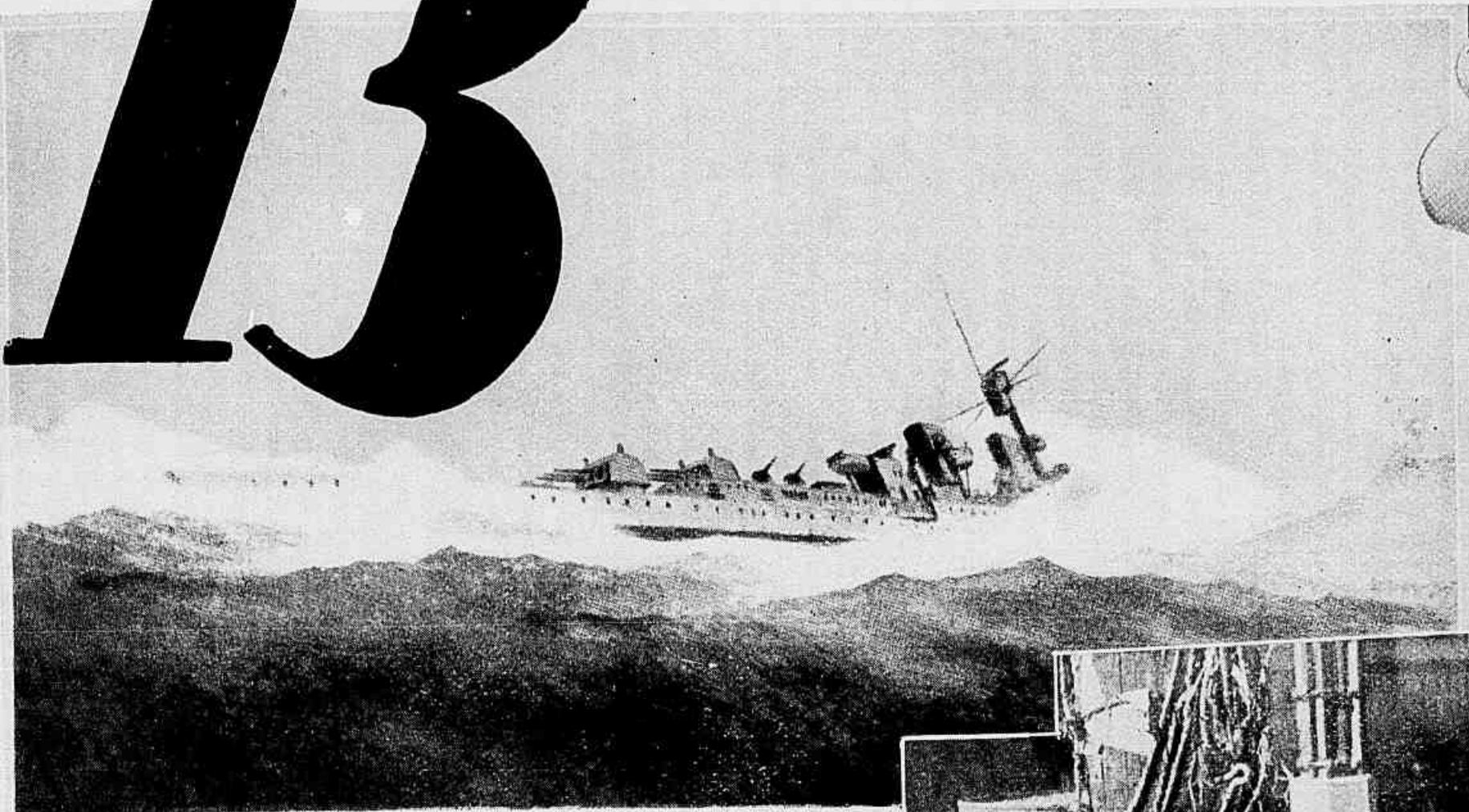
E o Armisticio foi simples tregua...

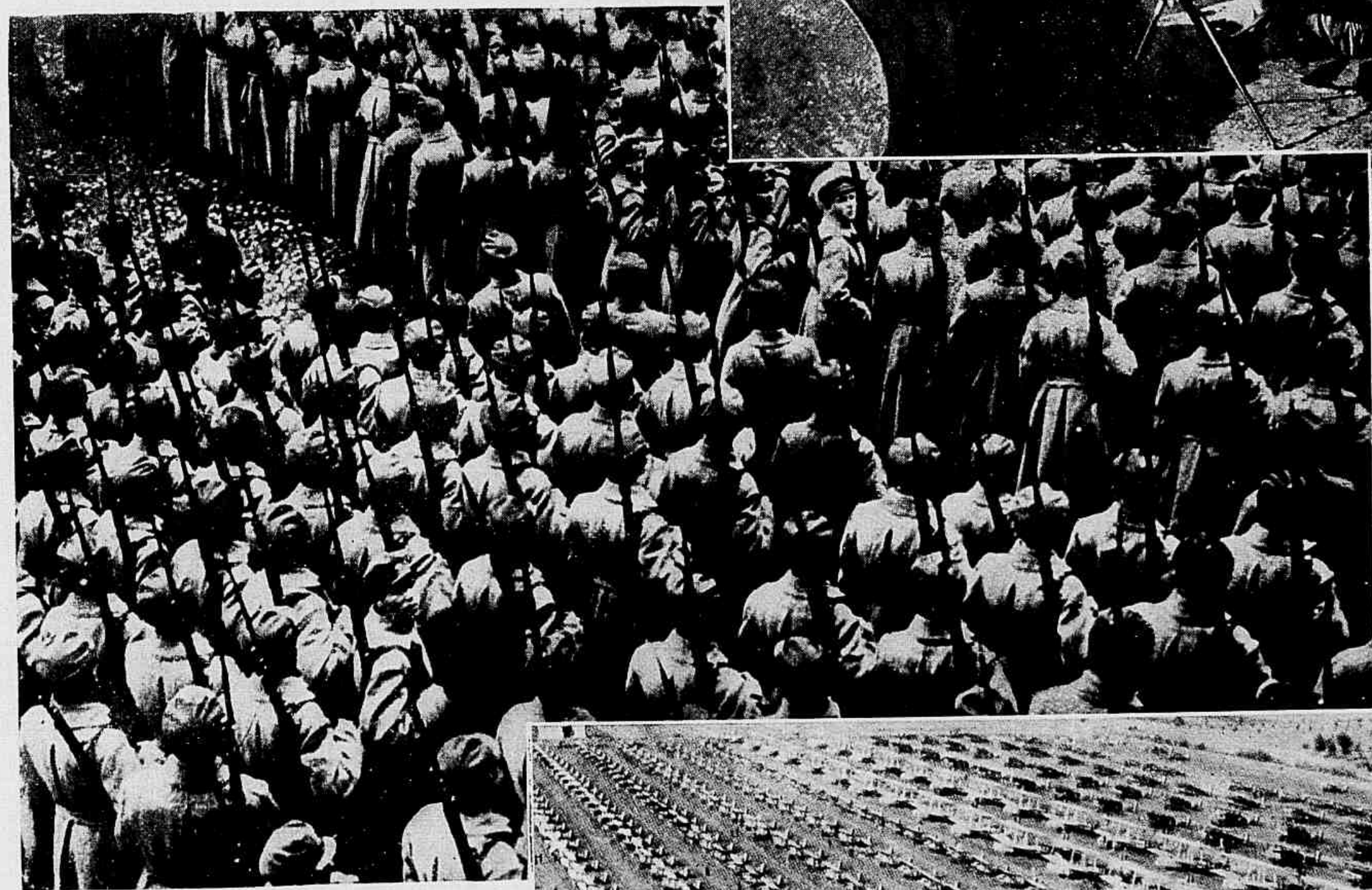
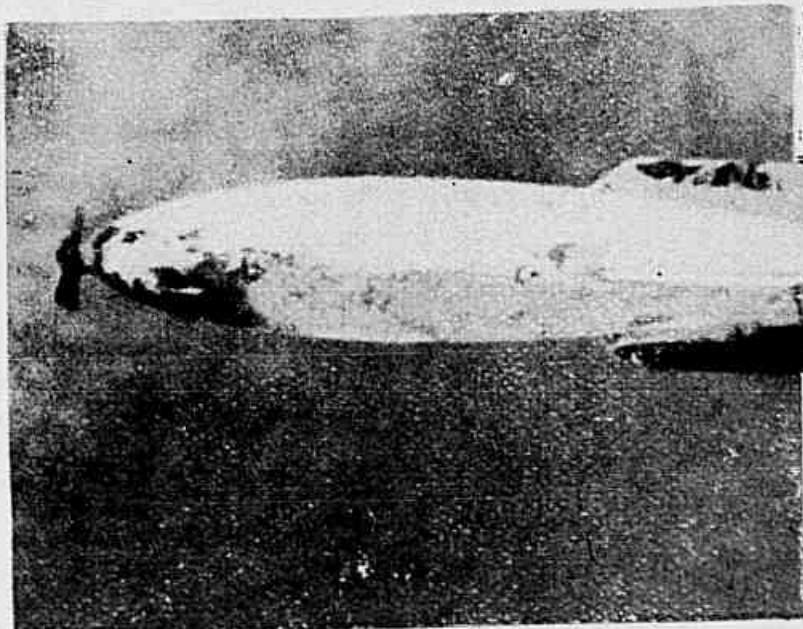
Esse anno, a data de 11 de Novembro tem uma commemoração especial: o conflicto sino-japonez com a ameaça de uma guerra extensiva a outros paizes, o pavor de uma nova conflagração...

O MEIO

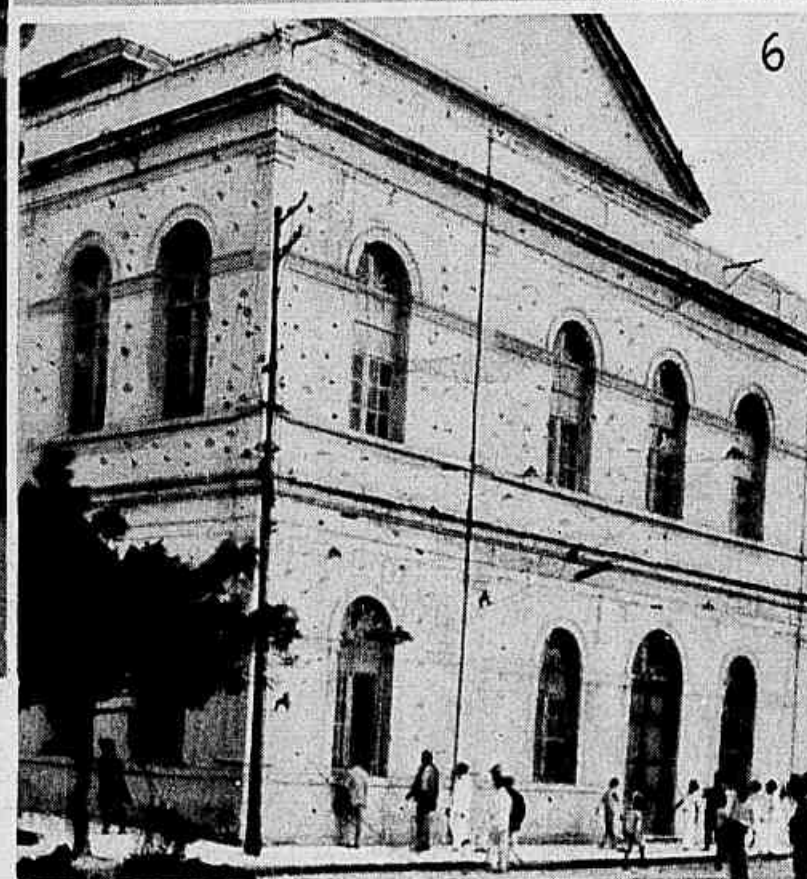
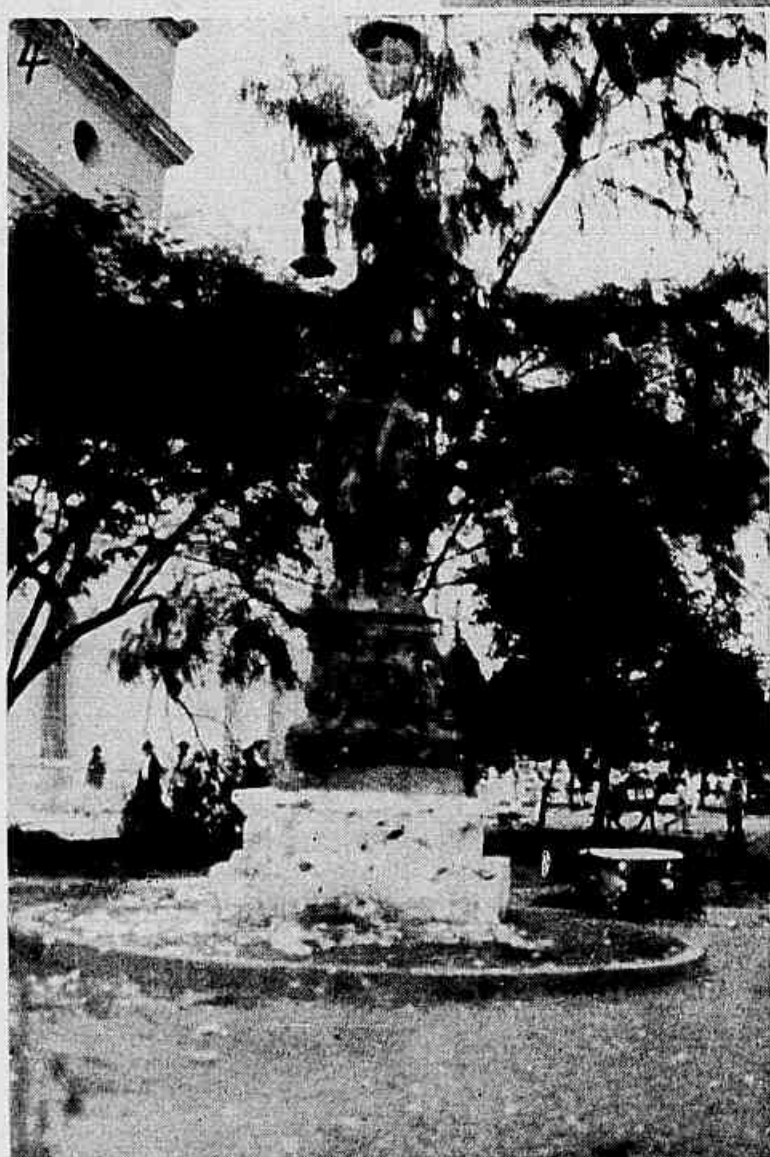
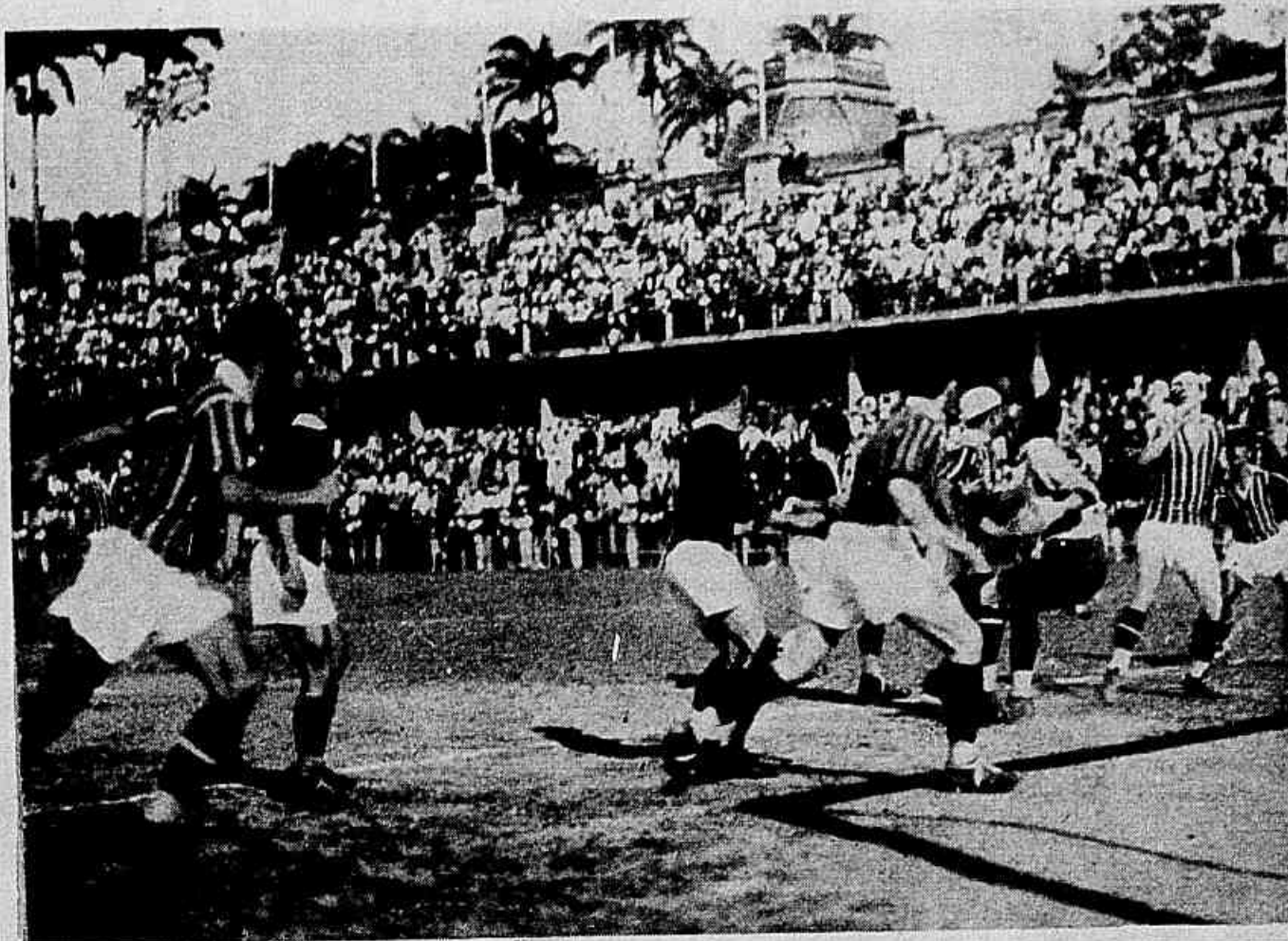
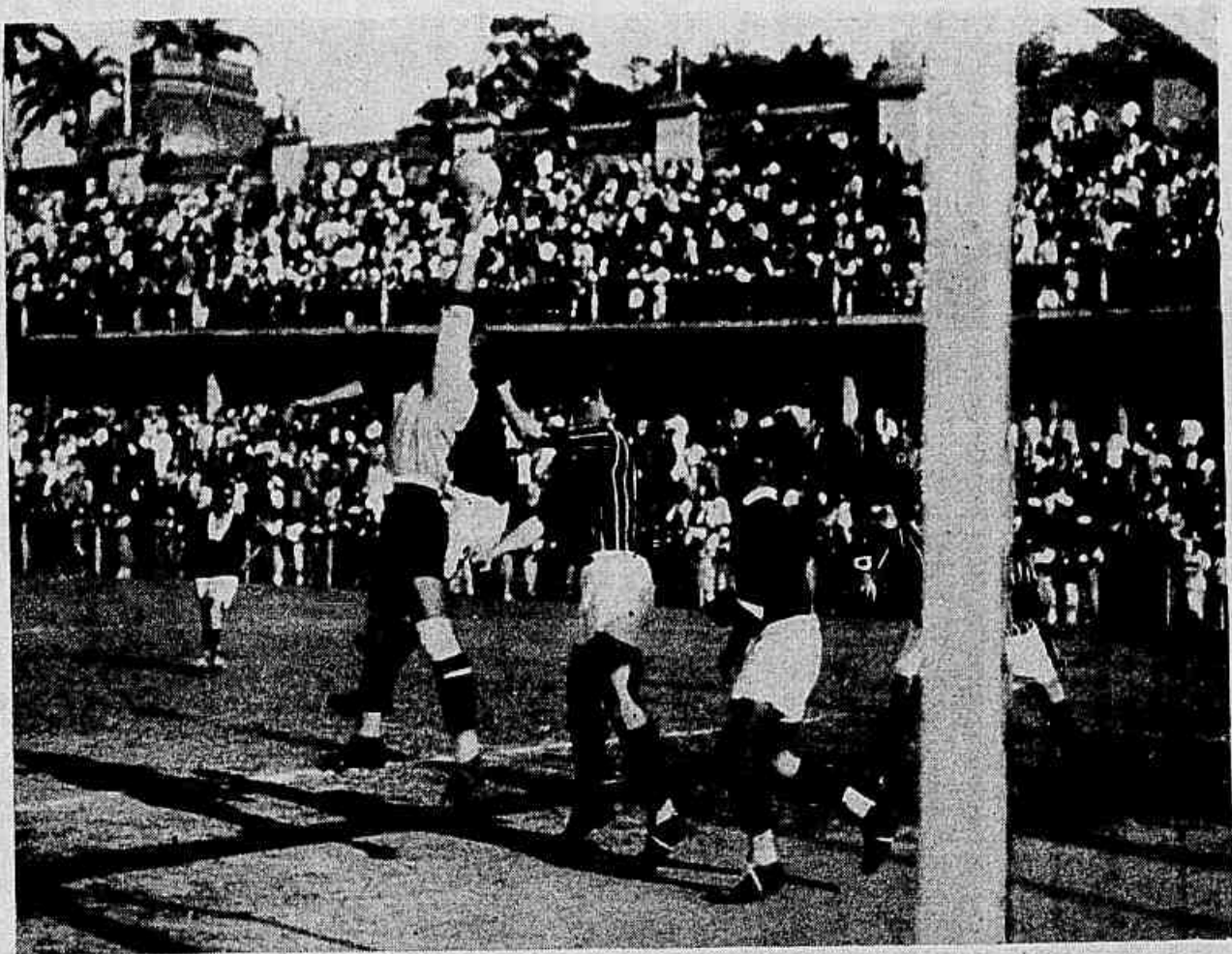
O FIM

13 ANNOS DEPOIS...

13 annos depois... e o material de guerra continúa a ser fabricado, como dantes, em proporções gigantescas, para poder matar a fome do Moloch da guerra...

... e, no mar, as novas bello-naves, pesadas de cúpulas e canhões, cortam as aguas, como formidaveis fortalezas fluctuantes, levando a todos os oceanos a ameaça da repetição das mesmas scenas de horror de uma guerra naval monstruosa. E os estaleiros continuam a bater as quilhas de formidaveis couraçados, cruzadores, submarinos, porta-aviões, emquanto se augmenta o poder dos canhões e a carga dos explosivos...

... e o Japão, sem declaração de guerra formal e ostensiva, occupa a Mandchuria, ateando o rastilho de uma nova guerra no Oriente. E a China é arrastada á guerra, mobilizando seus exercitos. E a Russia prepara-se para enfrentar o Japão, pondo sob as armas os seus soldados...

... e os torpedos cortam as aguas e os ares levando a morte e a destruição...

... e os aviões carregam-se de bombas para desencadear no espaço a tempestade do fogo...

O LEVANTE DO 21.º B.C. – PERNAMBUCO

Os lamentaveis acontecimentos de Recife, que tanto abalaram a opinião publica, acham-se nesta pagina assignalados de maneira impressionante. Vemos: 1 — A Praça da Republica e o Palacio do Governo, logo após o final da luta; vêem-se cahidos galhos das arvores, e os fios da rêde aérea de tração electrica. 2 — Uma casa da rua Nunes Machado, bastante attingida pela fuzilaria havida no bairro da Soledade. 3 — O Quartel General do Exercito, antigo edificio da Camara dos Deputados, de onde os rebeldes fizeram nutrido tiroteio contra o Palacio do Governo e forças legalistas entrincheiradas no Theatro de Santa Izabel e adjacencias. 4 — Grupo ornamental da Praça da Republica completamente crivado de balas. 5 — Amotinados do 21.º B. C. conduzidos sob prisão por praças do 22.º B. C. da Parahyba. 6 — Parte posterior do Theatro de Santa Isabel, grandemente alvejado pelos revoltosos. Na parte superior esteve localizada uma metralhadora da Brigada Militar do Estado. 7 — O Quartel do 21.º B. C., com a bandeira branca de rendição. 8 — Um soldado do Exercito, prostrado na Rua Velha. 9 — Tropas legalistas, entrincheiradas ao lado do Theatro de Santa Isabel, descansam após 32 horas consecutivas de luta.

(Photographias do nosso distincto assignante sr. José Luiz Arantes, de Recife, e que nos foram enviadas espontaneamente, por via aérea, num gesto de nimia gentileza para com a *Revista da Semana*).

Campeonato Carioca

Vasco 3 x Fluminense 2

O campeonato carioca de Foot-Ball teve domingo ultimo um dos seus *matches* mais renhidos : o encontro do *Fluminense* com o *Vasco*, que terminou com a victoria deste. Damos nesta pagina varios aspectos do jogo, bem como os dois *teams* que tão galhardamente defenderam as côres dos seus Clubs.

Quarenta e dous annos de republica

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

Vstido de *shantung* verde claro; as mangas curtas são muito originaes. Os *panneaux* da frente formam pregas duplas e os dos lados terminam em ponta. Uma echarpe verde e vermelha é mantida por tres botões, passa por baixo da abotoadura e dá a volta do pescoço.

A MODA

Para o verão os vestidos de organdi ou linon bordado são os mais proprios. O branco e as côres claras são as mais usadas para essas toilettes. As ruches, babadinhos, guarnições de Valenciennes, as pequenas mangas balões, a saia ampla, en-forme ou guarnecida com babados sobrepostos, fazem lembrar uma época fim de seculo, de uma graça antiquada.

Sobre essas frescas toilettes, o cinto de côr põe a sua nota viva, que é tambem empregada no chapéu. O grande laço de velludo collocado do lado, a larga fita enrolada em volta da cintura são as guarnições mais usadas.

Prevê-se para o costume tailleur uma éra cheia de successos. Nitidez e sobriedade darão o tom á maior parte dos modelos. O abotoamento cruzado, a cintura ajustada e os revers largos caracterisam os novos modelos.

A uniformidade dos chapéus, dos vestidos e dos manteaux não tem mais razão de ser. Uma reacção nova impõe a cada uma sua ideia e seu gosto. Tenham fantasia: toda tentativa ousada mas de bom gosto é apreciada pelo justo valor.

Depois de ter sido elogiado o encanto da asymetria, volta-se bruscamente para os feitios regulares onde a symetria tem um papel importante. Assim os dois lados do vestido são parecidos, as frentes dum manteau cruzam-se igualmente, os babados e franzidos são repartidos com a mesma equidade.

Não ha toilette perfeita sem luvas e meias escrupulosamente a dizer com esse vestuario. Vae-se para o tennis, para fazer uma visita, ao theatro ou para um baile, tem-se que escolher meias e luvas apropriadas para cada uma dessas obrigações sociaes, quando se quer ser elegante.

Já era a bainha das saias substituida por pespontos duplos ou triplos. Agora, são as guarnições de galões e de festões directamente bordadas e incrustadas que se empregam. Nas mangas, nos decotes, nas palas, em volta dos boleros, os festões e bicos arredondados, pontudos ou em ameias servem de guarnição.

As gollas e punhos de lingerie, assim como os babadinhos, dão sempre graça á toilette mais singela.

O formato do sapato não tem variado muitos nestas ultimas estações; alongou-se apenas um pouco mais para afinar o pé. Não se pode dizer o mesmo dos materiaes com que são feitos, que são os mais variados. Combinar diversos couros e differentes coloridos é uma brincadeira actualmente para os sapateiros. Essas harmonias teem grande vantagem, a de combinar com diversas toilettes.

As senhoras duma certa idade, cuja silhueta não é esbelta, devem evitar certos feitios: a cintura curta, os drapés, os babados engordam, emquanto que o corte recto, as pregas verticaes, os vestidos compridos, os tecidos que caem bem são favoraveis ás pessoas grossas. O casaco curto, que se pode usar a qualquer hora do dia, dissimula a gordura.

Vestido de crepe da China branco; um dos pannos da saia termina por um babado de pregas. Uma das frentes passa por cima da outra formando *jabot*. Cinto pespontado.

Ultimos Modelos

1 — Vestido de crepe da China azul, com panneaux applicados e golla de crepe branco guarnecida com pontos abertos. 2 — Saia e figaro de crepe-setim preto; a saia cortada en-forme abotôa do lado. Bluza de crepe da China branco guarnecida com pontos abertos (*échelle*). 3 — Vestido de crepe da China marron; godets são applicados na saia e formam pregas duplas. A golla e os punhos de linon branco, enfeitados com babadinhos franzidos, terminam-se por uma ponta que se abotôa. 4 — Vestido de crepe-setim preto, saia com panneaux applicados e golla-*jabot* de crepe-setim branco.

Conselhos sociaes

Brio e vaidade

Muitas pessôas tomam por brio o que não passa na realidade de vaidade.

Porque ter brio é ter uma justa consciencia de si mesmo; uma probidade moral que repugna os actos vis e mesquinhos, os compromissos, as pequenas covardias; o escrupulo tambem de fazer se respeitar, em toda parte e sempre, como convém. Nada de mais legitimo: mesmo nas posições mais modestas, tem-se o direito de ter orgulho da sua conducta.

Mas ser brioso não é ser vaidoso.

O vaidoso glorifica-se de merecimentos que não tem realmente ou de vantagens,

Vestidos Singelos

como a fortuna, a saude ou a belleza, das quaes não tem o menor merecimento.

Os pequenos factos da vida dão occasião a distinguir o brio da vaidade; provocam, segundo o caso, a sympathia alheia para as pessôas que os determinam ou a sua antipathia. Quando uma pessôa briosa, por exemplo, commetteu alguma falta, reconhecerá immediatamente seu erro ou engano e pedirá desculpas. Fará sem humildade, mas duma maneira franca e leal que desarmará o rancor. Pelo contrario, a vaidosa nunca confessará seu engano nem o procurará reparar; teimará na sua argumentação ou no seu acto e, devido a isso, augmentará ainda a irritação do seu adversario e o numero de seus desaffectos.

Poder-se-ia citar innumeros exemplos: mas isto basta para fazer comprehender tudo que differencia a qualidade do defeito e quanto a vaidade, que se dá muitas vezes a apparencia do brio, é, sem que se perceba, um obstaculo á felicidade nas relações quotidianas entre parentes e amigos.

Vestido singelo de linho de fantasia, branco com desenhos azues; a golla, punhos, bolsos e barra festonados com linha azul. A golla e punhos de linho azul.

Bluza de setim preto com grande revers de setim branco; amarra-se do lado com um grande laço de setim branco, para ser usado sobre um vestido de setim branco.

1 — Vestido de voile de fantasia, romeira terminada com uma tira de voile branco. Os panneaux da saia terminam-se em cima, em tiras incrustadas regularmente. 2 — Vestido de voile de fantasia, guarnecido com duplo babado en-forme; uma tira forma a pala redonda. 3 — Vestido de linho branco com bolas vermelhas, panneaux en-forme na saia. Cinto de camurça. 4 — Vestido de linon de fantasia, guarnecido com nervures. Saia com estreitas pregas duplas, gola de linon branco.

Pensamento

E' preciso saber ceder á creança, porque alguns dos seus desejos são razoaveis. Mas é preciso sobretudo saber resistir-lhe... Resistindo á creança, ensina-se-lhe a resistir a ella mesma.

UMA GRANDE SPORTISTA

A senhora von Banck, esposa dum millionario tchecoslovaco, foi durante algum tempo chauffeur gratuito do Presidente Massaryk.

Nunca mais serão as suas lindas meias estragadas pela lavagem

Na espuma macia de Lux pode-se lavar sem risco e sem necessidade de esfregar

A lavagem com Lux, ao envez de consumir, renova as meias de seda.

Basta transformar em espuma leitosa e esbranquiçada as finas laminas de Lux, para V. S. poder lavar os mais delicados tecidos expremendo-os apenas contra os flócos do sabão. Use este processo e as suas sedas e rendas finas estarão ao abrigo de estragos.

Lux é tão puro quanto a propria agua. Não prejudica as malhas e não faz desbotar as côres.

Rejuvenesça e embelleze com Lux as roupas que lhe são mais caras. Conserve-as novas por mezes e mezes de uso.

S. A. IRMÃOS LEVER - S. PAULO - BRASIL

Lx 18 — 0136 Bz

MULHERES QUE REINARAM

A imperatriz Eugenia

Retrato da imperatriz Eugenia pintado por Winterhalter.

Em 1852 a senhora de Montijo e sua filha Eugenia foram convidadas para as caçadas de Fontainebleau. A joven recebeu a pata do veado da mão do Principe e voltou para o castello ao seu lado. Mas foi somente no decorrer d'uma recepção official em Compiègne que lhe fez sua declaração. Naquella noite, no baile, no momento em que se dirigiam para a Sala dos Marechaes, onde havia uma ceia em mezinhas, a senhorita de Montijo encontrou-se perto d'uma porta com madame Fortoul. Esta ultima, com inveja do successo que estava causando a belleza da joven, insultou-a em voz alta porque havia tido a ousadia de passar na frente della. Mlle. de Montijo afastou-se immediatamente, e depois veiu tomar seu lugar na meza imperial; mas a sua pallidez e a sua perturbação eram extremas e não puderam passar despercebidas ao Imperador, tendo-se este levantado mais de uma vez para indagar o que ella tinha.

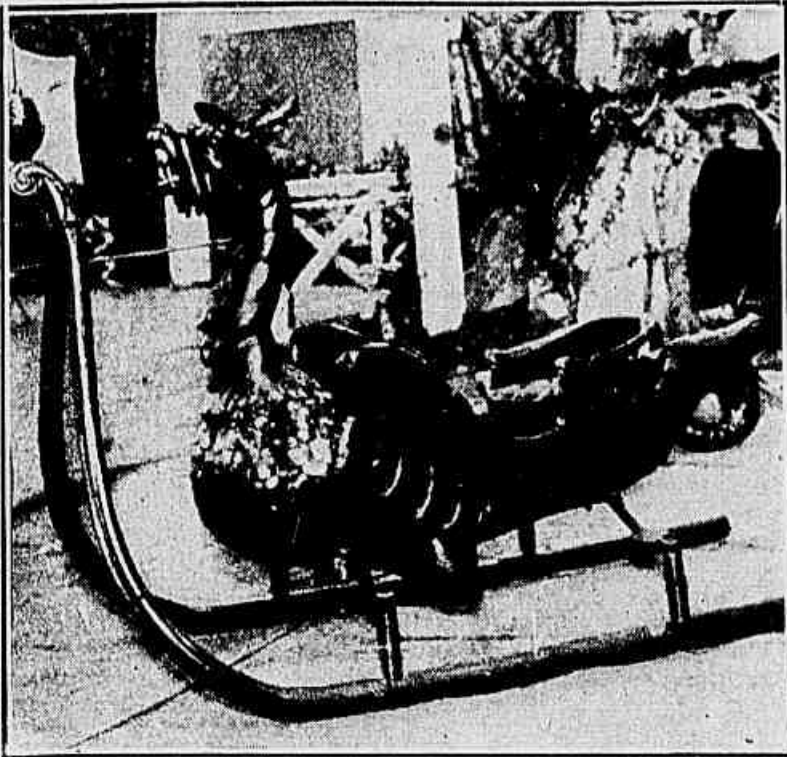
— Majestade, estão observando-nos, disse ella sem querer dar mais explicações.

Mas depois da ceia, como viesse de novo insistir sobre a causa da sua perturbação, confessou-lhe tudo.

— Amanhã, disse elle simplesmente, ninguem mais ousará insultal-a.

No dia seguinte, a senhora de Montijo, que fazia projectos de viagens, recebia uma carta do Impera-

1 — Vestido de crepe da China azul marinha, laço e punhos de crepe branco. Panneaux formando pregas duplas. 2 — Vestido de voile de fantasia, golla-capa. Grupos de pregas na saia. Golla e punhos de linon branco. 3 — Vestido de linho branco, corpo abotoado do lado por grupos de tres botões. Saia de pregas duplas.

Vestido de crepe marocain verde-amendoa, com panneaux en-forme. Golla de crepe branco.

Trenó monumental, e muito pesado, da imperatriz Eugenia.

dor pedindo-lhe a mão de sua filha.

Foi no dia 29 de Janeiro de 1853 que se casaram na igreja de Notre-Dame de Paris. Foram na carruagem que tinha servido para o casamento de Napoleão I com Maria-Luiza.

A belleza da nova soberana fez sensação. A duqueza de Dinó, por despeito, diz nas suas Memorias: "A imperatriz é muito bella. A sua unica imperfeição é parecer muito mais alta do que é na realidade quando está sentada".

Segundo diversos historiadores, a imperatriz não gostava da politica; muito simples, não dava importancia ao luxo.

Dizia: — "Como pode uma mulher occupar-se de politica sem ser forçada a isso?"

A Constituição obrigava-a a occupar-se porque devia presidir o "Conselho" na ausencia do Imperador. Seguia seus conselhos cegamente em todas as questões politicas.

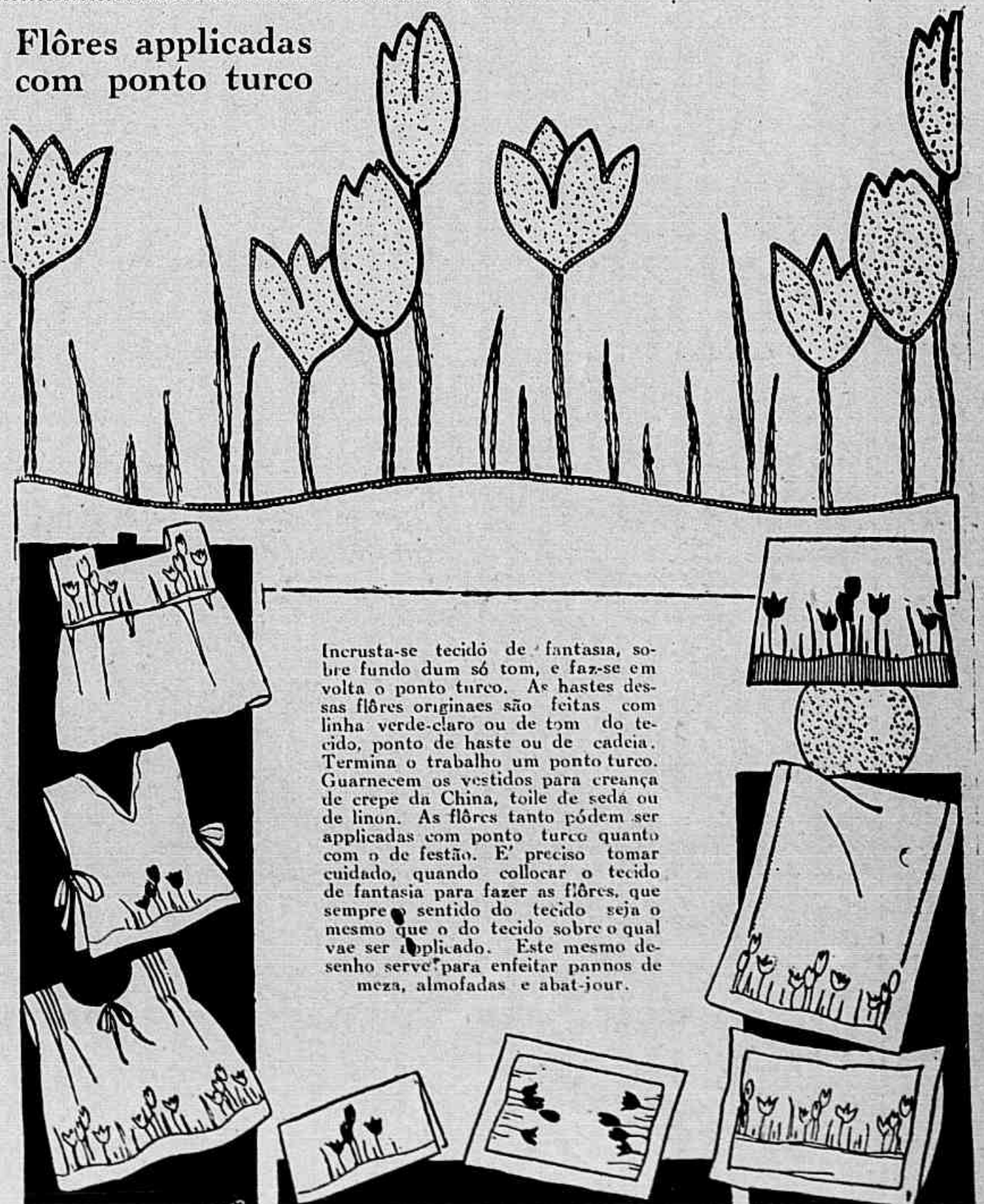
Na brilhante côrte do Segundo-Imperio viveu como num conto de fadas que ella não tinha ambicionado, e que lhe fazia dizer no fim da sua vida:

— "Meu Deus, como pagamos caro as nossas grandezas!"

Vestido de crepe da China amarello claro, com panneaux en-forme e gravata de tecido escocez, amarello, vermelho e preto.

A ESPOSA, *em voz baixa* — Dá-lhe quatrocentos réis; os visinhos estão á janella.

No parque do Trianon, em Versailles, a estatua preferida da Imperatriz era a deste jovem guerreiro. Muitas vezes nos seus passeios matinaes ia guarnecel-a com flores.

Flôres applicadas com ponto turco

Incrusta-se tecido de fantasia, sobre fundo dum só tom, e faz-se em volta o ponto turco. As hastes dessas flôres originaes são feitas com linha verde-claro ou de tom do tecido, ponto de haste ou de cadeia. Termina o trabalho um ponto turco. Guarnecem os vestidos para creança de crepe da China, toile de seda ou de linon. As flôres tanto pódem ser applicadas com ponto turco quanto com o de festão. E' preciso tomar cuidado, quando collocar o tecido de fantasia para fazer as flôres, que sempre o sentido do tecido seja o mesmo que o do tecido sobre o qual vae ser applicado. Este mesmo desenho serve para enfeitar pannos de meza, almofadas e abat-jour.

Nossa alimentação

A CURA DA UVA

A cura da uva é de grande vantagem para os intoxicados, quer dizer aquelles que levam uma vida sedentaria, não fazendo o exercicio indispensavel á saude.

A cura da uva não age somente pelo simples mecanismo duma desintoxicação, é tambem precioso de outro ponto de vista. Traz para o organismo vitaminas, e sabe-se quanto esses productos, que encontramos no mundo vegetal, são necessarios ao equilibrio de nossa vida.

Deve se escolher a uva que não é acida e pode-se comer até meio kilo por dia, de manhã em jejum. Não é necessario fazer modificações na alimentação. Faz-se uma cura durante uns doze ou quinze dias. Isso basta.

A uva não deve ser muito doce, porque a abundancia de assucar absorvido é o reverso da medalha da cura da uva... Esse assucar cansa o figado. Deve-se portanto ajudar este na sua tarefa. Como? perguntarão... Simplesmente queimando esse assucar nos nossos musculos, fazendo exercicios. A cura da uva, para não ser nociva, deve ser acompanhada dum trabalho muscular, e é por ter esquecido isso que muitas pessoas renunciaram aos beneficios dessa cura.

Deve se constatar que a cura da uva não está mais na moda, como já esteve. Porque quizeram fazer da cura da uva uma panacéa, que curava tudo.

MENU DE JANTAR

SOPA DE MASSA

PEIXE COZIDO
PIRÃO DE FARINHA

LINGUA Á JARDINEIRA

FILETE DE VITELLA
BATATAS RECHEIADAS

OMELETA DE CHOCOLATE

Guarnição de bolas bordadas para toalhas, guardanapos, lençoes, fronhas e cortinas

As bolas grandes e pequenas, bordadas com ponto cheio ou aberto, guarnecem duma maneira interessante as roupas de mesa e de cama. São dispostos em barras de dois tons differentes, mas que se harmonizem. Pode se bordar no mesmo trabalho umas bolas em relevo e as outras com bordado inglez em aberto. Actualmente usa-se igualmente a roupa branca e de côr tanto para mesa como para a cama. Para uma toalha de almoço fica muito interessante bordar uma toalha de linho verde com bolas vermelhas, mas é preciso tomar muito cuidado na compra da linha, para que esta não desbote. Os lençoes de tons claros—azul, verde e rosa—ficam muito bem bordados com linha branca brilhante. As toalhas brancas bordadas com bolas de côr dão um aspecto alegre á mesa.

PEIXE COZIDO

Põe-se numa panella agua, uma folha de louro, um bouquet de cheiros, cebola e sal; depois da agua ter fervido um pouco põe-se dentro as postas do peixe; retirar logo que estiverem cozidas. Côa-se a agua em que cozinharam e com ella faz-se um môlho juntando meia colhér de manteiga e a maizena que fôr necessaria para engrossar.

Arrumam-se numa travessa as postas de peixe, alternando-as com fatias de tomates passados na manteiga e de batatas cozidas. Cobre-se tudo com o môlho e salpica-se por cima com salsa picada.

LINGUA A' JARDINEIRA

Depois da lingua aferventada na agua fervendo e tirada a pelle, lardeia-se com tiras de toucinho; põe-se numa panella com pedaços de toucinho, um pouco de presunto, cenouras e cebolas cortadas em fatias, sal, pimenta e um bouquet de cheiros. Mólha-se com metade caldo, metade vinho branco. Tampar a panella e deixar cozinhar em fogo brando duas horas. Retirar a lingua, coar o môlho e cortar a lingua em fatias; arrumar numa travessa com legumes cozidos, cenouras, vagens, xúxús, batatas e beterrabas. O môlho pode ser despejado por cima ou servido na molheira.

BATATAS RECHEIADAS

Põe-se para cozinhar na agua e sal batatas de tamanho regular. Quando estiverem cozidas, tirar a casca e com cuidado retirar com uma colherinha um pouco da polpa para fazer um furo no centro da batata; introduzir um pouco de manteiga e depois um pedaço de queijo cortado em fatias muito finas. Aperta-se um pouco a batata e depois de estarem todas recheiadas são fritas no azeite ou na banha. Arruma-se numa travessa e salpica-se por cima com salsa picada.

OMELETA DE CHOCOLATE

Batem-se quatro gemmas com duas colhéres de assucar. Batem-se as quatro claras muito bem; juntam-se as gemmas e em seguida juntam-se seis palitos francezes bem esmigalhados. Depois da mistura estar bem feita põe-se numa frigideira manteiga e frita-se a omeleta.

Passa-se a omeleta para um prato. Assim que estiver prompta e antes de a enrolar recheia-se com chocolate ralado (duas tablettes). Salpica-se por cima com assucar.

Como dispôr quadros e bibelots

E' raro que se possue sejam todos da mesma dimensão. Uns são altos e estreitos, outros pelo contrario, avultam na largura; emquanto uns são redondos, outros são quadrados, ovaes, rectangulares etc.

Para que se harmonizem entre si essas architecturas diversas, é preciso não dependurar a esmo os quadros — porque, nesse caso, uma bella desordem não produziria um effeito artistico. Dever-se-á pelo contrario estudar muito cuidadosamente os lugares que deverão occupar sobre a parede. Prepara-se, portanto, primeiro um desenho reduzido da parede que se vae guarnecer, dispondo com traços de lapis os lugares que vão occupar os quadros que se possue.

Poder-se-á facilmente ter uma ideia do feliz resultado que dará esse arranjo. Damos no modelo adiante uma prova de como se pode grupar com arte quadros de dimensões diversas e como o decorador soube habilmente tirar partido dos seus formatos!

Esses quadros teem apenas como moldura baguettes de madeira dourada ou laqueadas; alguns mesmo teem apenas uma tira de papel de côr collado em volta, mas alegram uma parede singela.

Os bibelots são tambem dispostos com arte sobre mezas e armarios. Esses bibelots são muitas vezes objectos frageis, em vidro trabalhado, crystal, vasos de porcelana recortados como uma renda, objectos de coral, arbustos japonezes, pequenos nadas deli-

cados que se tem de pôr ao abrigo da poeira e das mãos brutas: para elles, as mezas-vitrines ou os armarios de porta de vidro.

Na nossa gravura vemos no centro um fogão com a sua vitrine em cima e dos lados moveis de generos muito diversos.

Sobre a commoda de bello formato com puxadores de metal dourado, observa-se no centro um grupo interessante ladeado por figuras de porcelana transformadas em lampadas e com seus abat-jours de tafetá verde.

Do outro lado um consolo de madeira dourada fixado na parede sustenta tres bibelots de porcelana ou de marfim.

Sobre um banco de estylo arabe uma antiga lanterna de vidro com ferros dourados serve de abrigo a outros pequenos objectos.

Vemos assim um lado de sala guarnecido de uma maneira interessante.

O PROFESSOR DISTRAHIDO, *depois de conferir a nota do restaurante* — E' a segunda vez que o senhor erra a somma! Fica de castigo.

Toilettes para Casamento

1 — Vestido de tafetá verde claro, guarnecido com nervures; os babados da basquinha, como o da saia, com pregas duplas. Fichú amarrado de mousseline do mesmo tom. 2 — Toilette de mousseline de fantasia; o bolero e os babados da saia sobem na frente e são terminados por uma tira de mousseline do tom dominante no tecido. 3 — Vestido para noiva de crepe *georgette* branco; a saia guarnecida com babados de diversos tamanhos; a cauda parte da cintura. Tiara de renda com lyrios mantém o veu de tuile. 4 — Vestido de casamento de crepe-setim branco; pequeno babado en-forme, formando basquinha sobre a saia cortada en-forme; nervures nos hombros e franzidos na cintura. 5 — Vestido de crepe *georgette* preto; a cintura marcada por pinces e os babados plissados da saia teem as pontas passadas a ferro.

Preceitos de hygiene

EDUCAÇÃO E TRATAMENTO

Sabemos todos as intimas reacções do corpo e da alma, e que a educação da creança não começa no berço, mas muito antes do berço pela sua formação physica e tudo que está ao alcance dos paes para juntar ou supprimir nas tendencias hereditarias que lhes legam fatalmente.

O accordo efficaz e complexo do physico e do moral continua no decorrer da vida, mas é antes da idade adulta que se tem as maiores possibilidades de modificar tanto o physico como o moral..

Por esta razão é indispensavel não perder de vista os pontos de contacto numerosos que existem entre a medicina e a moral, esses dois galhos da "sciencia do homem", assim como a chamava Cabanis, o medico philosopho.

Em cada passo, com effeito, o medico e o educador podem e devem encontrar-se: este para informar sobre o nivel moral, o caracter, a intelligencia da creança, as diversas anomalias que parece apresentar; o outro para cuidar da saude, dar indicações sobre as capacidades physicas e intellectuaes da creança, descobrir as causas susceptiveis de diminuil-as ou de desvial-as, prescrever as condições que deve ter a educação para não prejudicar o crescimento e a saude.

Seria um grande erro preoccupar-se apenas com a instrucção da creança. Antes de encher a sua cabeça é necessario formal-o, exercer o julgamento, orientar as affeições, desenvolver a vontade, acordar e fortificar a consciencia, todas as coisas para as quaes o corpo é um activo companheiro que não devemos ignorar.

Por tanto, a medicina e a educação, sem substituir-se uma á outra, conservando-se uma e outra em seus dominios respectivos, devem ajudar-se

A DAMA — Mas pode-se viver sem appendice?
O GRANDE OPERADOR — Os doentes podem; eu é que não!

TOILETTES PARA A NOITE

e collaborar, pôr em commum suas observações, suas experiencias e deduzir de umas e de outras o modo de agir que combine com o caso que as suggeriu.

Damos aqui um exemplo, uma creança que declaram distrahida.

— Não tem nem a coragem, garante a professora, de olhar para as lindas figuras que lhe mostram.

Aprofundem a causa, e muitas vezes constatar-se-á que a creança em questão é miope, e que não vê quasi nada do que escrevem na pedra, nem as figuras que desfilam, e que a tentação é muito forte de occupar seu espirito com outra coisa.

Tal outra, devido a uma otite ou á presença de vegetações adenoides, ouve difficilmente; não se queixa, por não saber ou por não ousar. As palavras do professor chegam-lhe sob uma forma vaga. Talvez com uma extranha attenção pudesse conseguir perceber o sentido das palavras e das phrases; mas como seria ella capaz d'um tão difficil esforço de vontade?

E quantas outras preguiças, desattenções, distracções são devidas a perturbações organicas: psychicas, constitutivas, affectivas ou nervosas? Quantas creanças que teem accessos de colera terriveis são doentes dos nervos e com o tratamento apropriado se curam completamente!

O cultivador preoccupa-se com a natureza do seu terreno antes de semeal-o; os terrenos sobre os quaes agem os educadores são extremamente variados. Para apreciar o valor dos elementos que o compõem é necessario que o medico preste seu concurso; tratando-se da redacção dos programmas, da organização dos horarios, dos methodos educativos, a solução tem que se preoccupar com as aptidões physicas, physiologicas, psychologicas e moraes dos interessados. Mas essas aptidões não pódem ser realmente apreciadas senão pela collaboração dos educadores e dos medicos.

1 — Toilette de mousseline de seda, fundo branco com grandes desenhos amarello-claro e côr de laranja. Babados en-forme na saia. Grande flôr côr de laranja na cintura. 2 — Vestido de crêpe *georgette* vermelho; na cintura algumas nervures e os *panneaux* dão roda á saia, muito ajustada na parte de cima. 3— Toilette de crepe-setim azul claro. Nervures nos hombros e no *drapé* da cintura, saia muito en-forme. Grande flôr de gaze no hombro. 4 — Toilette de crepe romain rosa-claro, bordado com *strass*.

Pensamentos

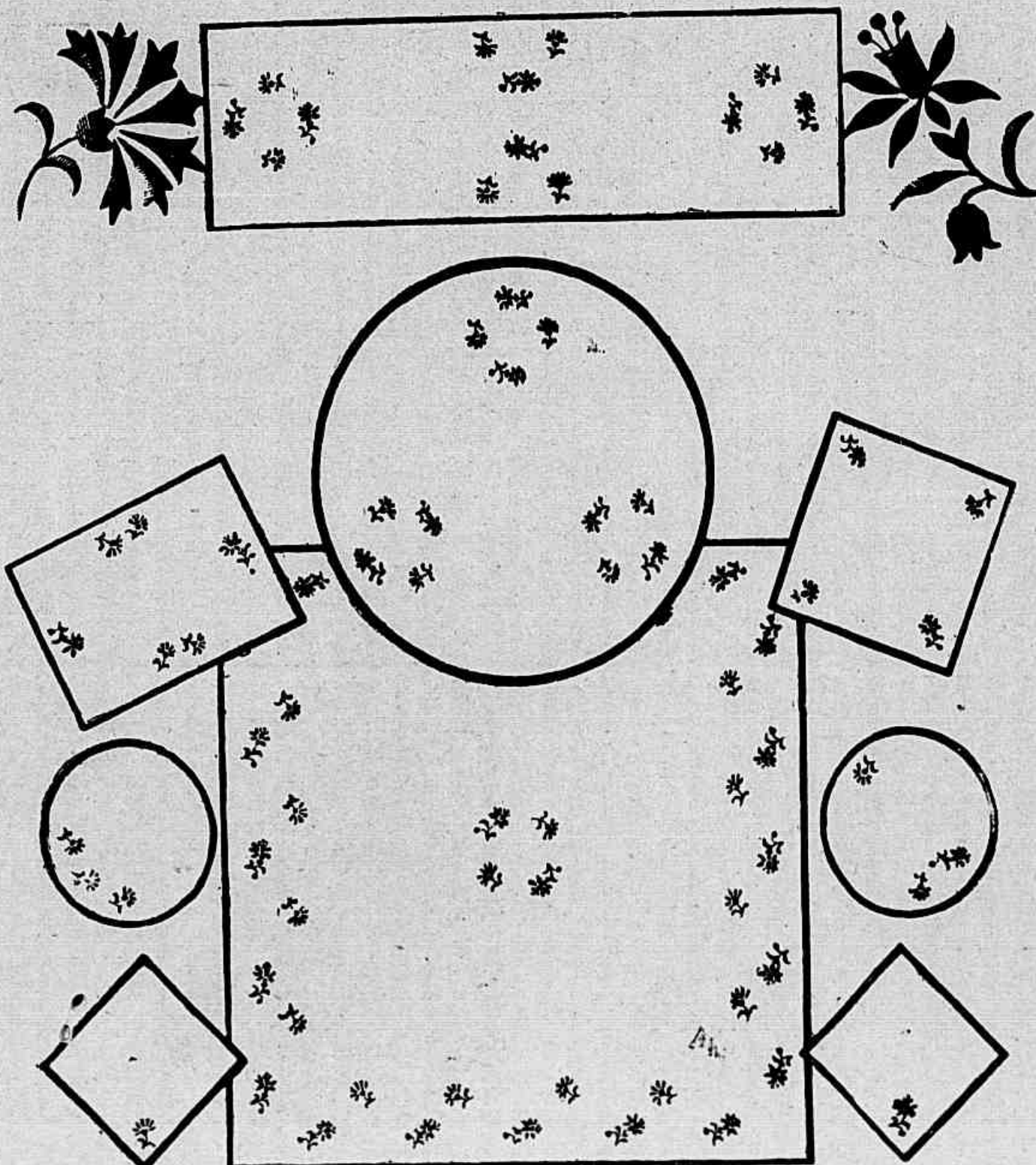
Se o homem, esse caminhante do desconhecido, deve passar sua velhice a lastimar, depois de ter gasto sua mocidade a esperar, talvez seja mais simples dizer que o unico bom tempo do qual se esteja seguro não é nem este hontem, que não voltará mais, nem este amanhã, que não existe ainda, que não será talvez o tempo feliz: é a hora presente, é o dia que se ergueu esta manhã mais ou menos claro ou brumoso e que será talvez o ultimo... E' o minuto que passa...

O espirito é para o corpo o que o piloto é para o navio.

ARIOSTO.

Uma bôa acção é sempre bella. Ha uma graça ou uma nobreza, mesmo physica, no gesto que protege, que salva, que acalenta, que cura as feridas ou que solicita para o alheio.

JULES LEMAITRE.

As flôres bordadas como guarnição para a roupa de mesa

Essas flôres foram tiradas dos bordados polonezes. São bordadas com linhas de tons vivos sobre linho amarellado ou côr de barbante. Centros de mesa, toalhas e guardanapos são debruados com um viez de côr. Por exemplo, sobre uma toalha de linho côr de barbante, bordar-se-hão os bleuets com linha lavavel azul de dois tons; o calice, hastes e folhas com linha verde claro. Em volta, um viez de linho azul vivo, debruando. O outro desenho de flôr representa um brinco de rainha; as petalas serão bordadas com linha vermelho vivo, o calice com vermelho escuro, os pistilos com linha amarello claro ou branca e as bolas que terminam com linha vermelho vivo; hastes, folhas e botão com linha verde folha. Toalhas e pannos bordados com esse desenho serão debruados com linho vermelho vivo.

1 — Vestido de crepe da China branco com desenhos vermelhos e pretos. Na saia grupos de pregas, leques, babados plissados formando mangas curtas e basquinha. Grande chapéu de palha vermelha com fita preta. 2 — Vestido de toile de seda rosa com desenhos castanhos; a golla, trançada na frente, forma as manguinhas. Panneaux en-forme na saia. Chapéu de palha rosa; velludo castanho como guarnição.

Mala pata

E' uma expressão correspondente ao nosso "azar".

Esse termo espanhol está sendo agora aplicado á classe tauromachica. Os diestros *andam positivamente com a* mala pata. *Basta dizer que nada menos de seis — Setito, Vaquerin, Terremoto, Gitanillo de Triana, Regional e Alcaraleno II morreram este verão em Madrid. O ultimo foi morto, dizem os jornaes, em condições especialmente impressionadoras.*

Ia a corrida no quinto touro, procedente da ganaderia do sr. Juan Conrad e chamado Cartelero. *Era um animal de rara corpulencia, rapido como um raio e armado de enormes chifres. Chegada a sorte da morte, o publico teve a impressão de que o animal não estava ainda sufficientemente "preparado" e por consequencia continuava perigoso. Depois dalguns passes felizes, o matador tentou a estocada final. Errou, porém, quanto á distancia entre elle e o animal. E então se viu o pobre toureiro dansando entre os chifres do touro e atirado dum para o outro, como uma pela.*

"Foi enorme — diz um jornal de Madrid — a commoção do publico". Alcaraleno II cahiu no solo já inerte. E antes de chegar á enfermaria da praça soltava o ultimo suspiro.

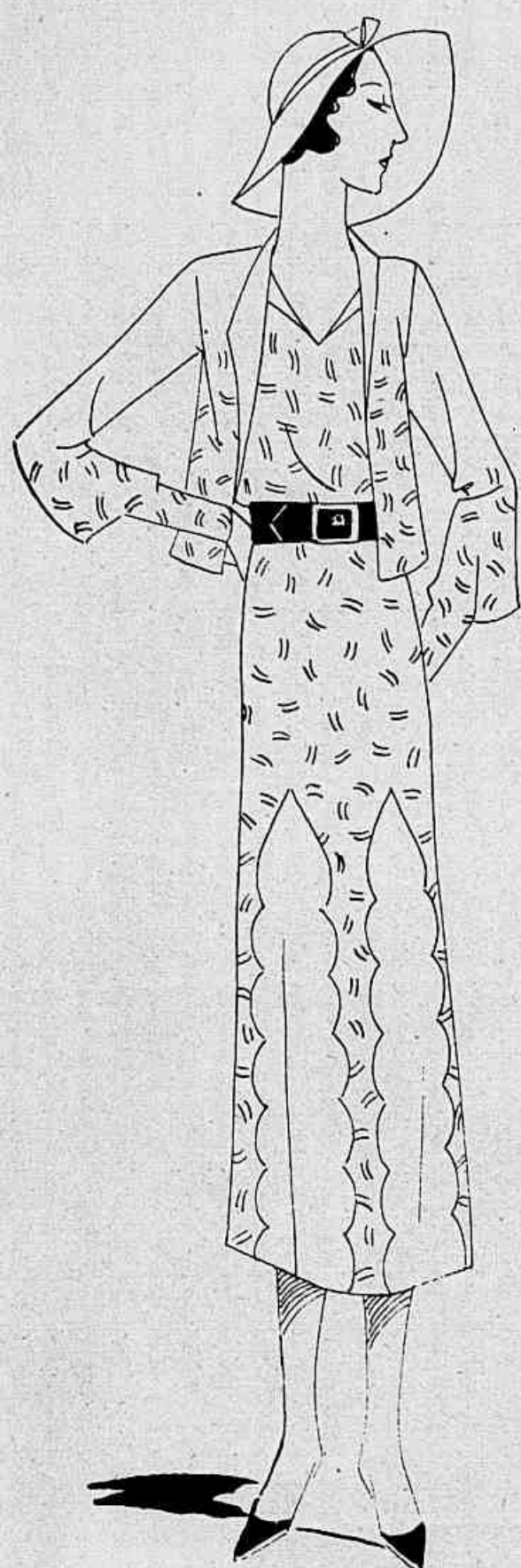
Quasi no mesmo momento, na praça de Tetuan, perto de Madrid, era gravemente "colhído" o toureiro José Maria Calderon.

A mala pata...

1 — Manteau de lã verde guarnecido com panneaux applicados e pelles marron na golla e nos punhos. 2 — Vestido de crepe marocain verde, enfeitado com applicações pespontadas.

Vestido de voile de fantasia, azul de dois tons e amarello. Capinha e babados en-forme. Grande chapéu de palha azul com flôr amarella.

Para uma reunião elegante, este vestido de tecido de fantasia azul e amarello sobre fundo branco: o corpo completamente franzido.

Grupo de senhoras que fundaram a Sociedade Maternal dos Orphãos, destinada a manter o Orphanato Presbyteriano.

Ensemble de crepe branco, quasi inteiramente trabalhado com nervures formando pequenos desenhos. Largo cinto de pellica envernizada, no tom vermelho e com fivella de strass.

Vestido de mousseline de fantasia, desenhos de tons multicores; saia com dois babados, cujas barras são recortadas assim como as mangas longas e largas. Echarpe do mesmo tecido.

MODA INFANTIL

1 — Vestido de voile de algodão verde claro; em volta da grande golla e na saia en-forme babadinho franzido. 2 — Vestidinho de linon rosa, guarnecido com franzido ninho de abelha. 3 — Vestido de toile de seda azul claro. A pala terminada por tira applicada; vestido cortado muito en-forme. 4 — Vestido de linon amarello-claro, guarnecido com tiras applicadas do proprio tecido.

Felicia dos Santos (Minas Geraes) — Antes de deitar-se, de preferencia.

Carlos Monteiro Nunes (Minas Geraes) — Deve applicar na região inflammada compressas quentes.

G. I. L. O. L. (Pernambuco) — E' um bom antiseptico. Pode usar sem susto.

Vicente Miranda (Minas Geraes) — O meu consulente deve abandonar o uso diario da agua oxygenada para limpar os dentes.

Carvalho Nunes (Minas Geraes) — Nem sempre é possivel. Depende dos pontos de apoio.

J. Lima (Rio G. do Sul) — Tem na sua propria terra um dos mais preciosos elementos da odontologia brasileira — o professor Cirne Lima, de Porto-Alegre.

Salvador Junior (Minas Geraes) — Admira que o distincto collega ignorasse ter sido o professor Benjamim Gonzaga o idealizador da Federação Odontologica Latino-Americana. A Cezar o que é de Cezar.

Xisto Mileto (Rio G. do Sul) — E' possivel que o collega obtenha bons resultados por meio do calor humido. Experimente durante 8 dias.

Victor Gonçalves (E. do Rio) — Para informações detalhadas procure o professor Frederico Eyer, rua Almirante Barroso 11, actual presidente da Assistencia Dentaria Infantil.

Guido Fernandes (Minas Geraes) — Nem sempre.

Bento Junior (Amazonas) — Deve usar tres vezes por semana.

Fernando Minhoto (Minas Geraes) — Bochechos quentes com malvas e dormideiras. Infusão.

Dermolinda Soares (Minas Geraes) — Antes de qualquer refeição.

Cercio Lopes (Amazonas) — Tome um comprimido de Cessatyl de 3 em 3 horas até ao maximo de 5.

Urgulito Miranda (Minas Geraes) — Deve mandar extrahir quanto antes.

F. I. L. I. T. E. (Minas Geraes) — Faça uso do Bulgaro Zymase de Silva Araujo durante algum tempo.

ALEXANDRINO AGRA.

Vestido de "voile" de fantasia; nas manguinhas e na parte de baixo da saia panneaux com pregueado leque.

O CORONEL REFORMADO, AO NETINHO — Assim mesmo, bravo! E fica desde já sabendo que, se deres um bom militar, poderás ser escolhido, na proxima guerra, para Soldado Desconhecido!